FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 15953

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Egipto pediu a retirada das forças da O.N.U.

BEIRUTE, 18 — (R.) — Rádio Cairo anunciou hoje que a Republica Arabe Unida pediu ás forças de emergência

(Continua na última página)

Camiões militares ontem postos ao serviço da população, em Paris, devido á paralisação total dos transportes colectivos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)
Ler notícia na ultima página

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A geografia e a política

Geográficamente a ilha britanica fez sempre parte da Europa, politicamente viveu sempre á margem dela. O fosso da Mancha estreitou-se. Quando Bleriot o atravessou no primeiro aeroplano que ligou as duas costas, era impossivel prever as consequências desse acto temerário. Pouco depois, um governo liberal, de que alguns membros eram germanófilos convictos, sendo a maioria de puritanos ou quakers, declarou guera á Alemanha e acendeu, pela ultima vez, a chama da politica de equilibrio continental. Esta apagou-se em Versalhes. Quando Lloyd George disse a Clemenceau que a Grã-Bretanha não tinha amizade, mas interesses, eram comparsas, de um diálogo de surdos iludidos sobre a sua verdadeira força. Chamberlain, ao garantir em Abril de 1939 a integridade da Polónia, não praticou um acto politico, fez uma caricatura. O poder militar da Alemanha nazi foi destruido por potências extra-europeias. Sem a resistência do povo inglês essa intervenção seria tardia e supérflua. Couberam-lhe a honra e a glória de salvaguardar os valores essenciais da nossa civilização. Mas esse acto corajoso não bastou para salvar o Império ou garantir a sobrevivência da Comunidade.

A Grã-Bretanha, que trava com o tempo uma batalha de curta duração, não tardará a ser reduzida á ilha, como a França foi reduzida ao hexágono. Neste século a Entente Cordiale coroou a sua inimizade tradicional, alimentada pelas sombras de Joana d'Arc e de Napoleão. Como parecem hoje pueris esses espectros grandiosos que encheram, durante séculos, as imaginações e paralisaram as vontades... A esquadra, reduzida a um valor simbólico, a libra em crise periódica e um governo socialista a reivindicar o pragmatismo dos conservadores são a moldura em que o povo inglês começa a sua nova aventura, a aventura europeia.

Agravou-se a situação em Hong-Kong

— anuncia a agência Nova China

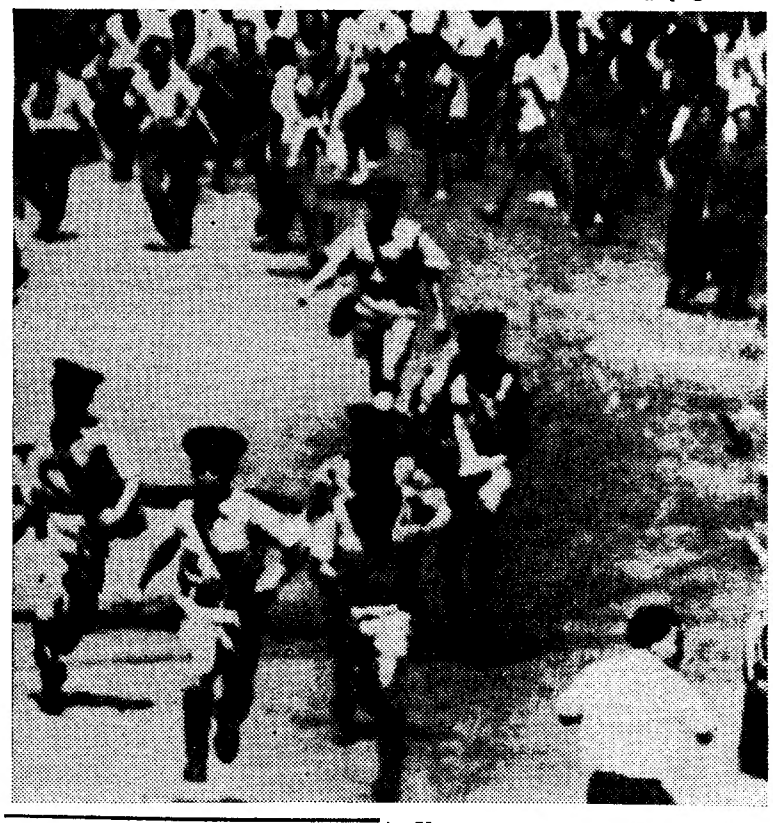
PEQUIM, 18 — (F. P.) — «A situação piorou em Hong-Kong, onde as autoridades britanicas não manifestam qualquer vontade de contribuir para o desanuviamento» — informou a agência Nova China.

«Depois de uma nova repressão sangrenta levada a cabo pela Polícia britanica, em Kowloon, uma delegação de 17 representantes da comissão chinesa dirigiu-se a casa do governador David Trench, mas este recusou-se a recebê-la»—acrescentou a agência.

LONDRES APOIA AS AUTORIDADES DA COLÓNIA

LONDRES, 18 — (F. P.) — O Governo britanico, numa declaração publicada a noite passada, afir-

(Continua na última página)



Um aspecto dos violentos tumultos de ontem, em Kowloon, onde, manifestantes em furia, enfrentaram a polícia da colónia inglesa de Hong-Kong.

(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

DESCORTESIA

De um modo geral — as excepções só servem a confirmar a regra —, o público é mal recebido nas repartições do Estado, da Organização Corporativa e das autarquias locais aonde tem de se dirigir, quer para cumprir um dever, quer para obter uma informação, quer para satisfazer uma simples formalidade. O funcionário, por via de regra, não tem para com ele as atenções que lhe são devidas. A falta de paciência para aturar, porventura com mais frequência do que se pode supor, pessoas mal informadas, impacientes, recalcitrantes e até mesmo inconvenientes, cria-lhe um estado de espírito de permanente mau humor que se reflecte sobre aqueles que têm de recorrer aos seus serviços. O funcionário esquece-se de que é o Estado ou a Organização Corporativa ou a autarquia local que lhe pagam, mas que o dinheiro sai da bolsa do contribuinte, ou seja do público que ele tem obrigação de atender com deferência, em vez de o receber, tantas vezes, com sete pedras na mão. Há, nestes tempos de indisciplina mental e de elasticidade moral, uma falta de espírito cristão e de solidariedade humana que confrange. A chamada paciência evangélica, que provém de um mínimo de respeito pela doutrina que os livros santos apregoam, é cada vez menos praticada entre os mortais. O público não tem nada que ver com a circunstância de o funcionário ser mal pago, de o chefe ser exigente ou de o serviço ser excessivo. Mas acaba, invariàvelmente, por ser a vítima inocente de um tratamento injusto por parte do funcionário, até mesmo quando este recebe os réditos que lhe asseguram a satisfação das suas necessidades vitais. Aliás, pode dizer-se que o fenómeno é geral e até mesmo em estabelecimentos particulares, que têm toda a vantagem em atrair o freguês em vez de o hostilizar, se observa hoje uma atitude de mal disfarçado mau humor ao atender o cliente. Ninguém está contente com a sua sorte e todos aspiram ao prémio grande do Totobola para se libertarem da triste condição a que o destino os condenou. O homem, porém, será feliz ou infeliz na medida em que compreender que a felicidade reside mais na paz da consciência do que nos bens materiais que a fortuna lhe possa proporcionar.

A RODÉSIA PROPÕE-SE ENVIAR TROPAS PARA O VIETNAM

ASHINGTON, 18 — (F. P.) — A Rodésia propõe-se enviar tropas para o Vietnam, a fim de combaterem ao lado das forças americanas, — anunciou a noite passada o senador republicano Strom Thurmond.

Falando num banquete organizado pelo movimento Paz com a Rodésia, Thurmond disse ter recebido um telegrama do Governo rodesiano anunciando a sua oferta de destacar cinco mil homens para o Vietnam. O senador acrescentou que a proposta rodesiana será anunciada hoje publicamente, em Washington, durante uma conferência de Imprensa.

O Gabinete rodesiano tem admitido a possibilidade de enviar homens para o Vietnam, mas é a primeira vez que esta oferta é comunicada publicamente a uma personalidade americana.

Os Estados Unidos não reconhecem o Governo de Ian Smith e comprometeram-se a aplicar as sanções decididas pelas Nações Unidas contra a Rodésia.

IAN SMITH PODERÁ VISITAR OS E. U. A.

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Os norte-americanos que apoiam o Governo da Rodésia procedem a diligências para uma visita do chefe daquele Governo, Ian Smith, aos Estados Unidos.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

NO CORAÇÃO DA EUROPA
por VÍTOR DIREITO
Página central

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A 37.ª FEIRA DO LIVRO

Como ontem salientamos na notícia da inauguração da Feira do Livro, tem tradições na vida lisboeta essa manifestação, ao mesmo tempo cultural e comercial, em que se contam 59 pavilhões de outros tantos editores ou livreiros. Nos livreiros contam-se muitos alfarrabistas, sabendo-se que as lojas de livros, folhetos de cordel, antiguidades, são em Lisboa tão velhas como o livro. E ruas houve em que elas marcavam lugar áparte; e escabichadores houve sempre nessas lojas, alguns bem conhecidos, tanto ontem como hoje. Dos maiores dos ultimos tempos, esse Aquilino Ribeiro que, na sua obra de génio, entra frequentemente pela erudição e pela bibliografia. Já o seu biografado Camilo Castelo Branco se entretinha nos alfarrabistas do Porto. E com eles, o Inocêncio da Silva, o Rebelo da Silva, o Alexandre Herculano, José Agostinho de Macedo e tantos mais. Dos citados, na Feira do Livro só mestre Aquilino Ribeiro foi frequentador quase diário. Pois a 37.ª Feira do Livro abriu ontem, com a presença do sr. Presidente da Republica, do secretário nacional da Informação, do vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, de muitas outras personalidades. Pelos organizadores falou o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, dr. Luís Borges de Castro, que expôs a finalidade da manifestação, a sua utilidade, e se referiu particularmente ao seu incremento de ano para ano, acompanhando o desenvolver da expansão do livro. Disse o dr. Borges de Castro: «Numa dinâmica constante, em que tudo se valoriza sem cessar, muito se terá feito, sem que se possa deixar de afirmar que muito haverá ainda, a fazer para uma maior sensibilização do mundo leitor, em progressão constante de actualização de conhecimentos, das ciências ás técnicas e ás artes, com especial acuidade na formação adequada de pma juventude, necessáriamente voltada para o futuro dos seus dias, sem que deva descurar os sentimentos ideais do seu presente e do passado. Atentos ás circunstancias ingentes que se vivem no século XX, em que os nossos conhecimentos são valores que exigem difusão, comunicabilidade e realização, não podem os editores e livreiros deixar — como de resto jamais aconteceu — de reclamar para si o mérito da acção fixadora que o livro promove na consciência expectante do mundo leitor.»

A MORTE QUE NÃO A PRISÃO

O que haverá por detrás da tragédia ontem ocorrida á entrada da esquadra do Matadouro? Um homem que aparenta 65 anos, é surpreendido a roubar um garrafão de vinho, na Av. Casal Ribeiro. Há dias que vinham faltando garrafões do mesmo estabelecimento. Obedeceu á voz de prisão, submisso, mas quando ia dar entrada na esquadra, rapa de um canivete e golpeia as carótidas. Desfeito em sangue era cadáver ao entrar no Hospital de São José, sendo o corpo removido para o Instituto de Medicina Legal. De papéis que lhe foram encontrados se supõe tratar-se de António da Encarnação Gabriel, chegado há tempo a Lisboa, vindo de Algoz, Algarve.

ACIDENTE DE MORTE

Ocorreu ontem em cruzamento de estradas perto da Figueira da Foz. Para Aveiro seguia uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Amândio Soares, de 48 anos, de Cortegaça, perto de Ovar. Em sentido contrário vinha uma motorizada com o sr. Ernesto Figueiredo Azevedo, construtor civil, de 37 anos, de Lavos. No cruzamento dessa estrada com a de Coimbra, o motorista ia a desviar-se de uma carroça e foi chocar com a camioneta. Ainda foi levado ao hospital da Figueira, mas quando lá chegou tinha morrido.

A MORTE DO TRACTORISTA

Em Vila Chã, perto do Vimioso, conduzia um tractor o sr. António Falcão, de 48 anos, proprietário. Em dada altura, fez uma travagem brusca demais. A máquina voltou-se e o tractorista morreu logo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. José Félix de Mira, governador civil do distrito de Évora; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Rafael Duque; conselheiro José Augusto Vaz Pinto, e esposa; drs. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva; e, ainda, as individualidades componentes da comissão organizadora das I Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia.

HOMENAGEM

Por motivo do 2.º aniversário da posse do dr. Enes Ferreira no cargo de inspector-geral das Actividades Económicas, foi-lhe ontem prestada homenagem. Presentes muitos funcionários desses serviços, em nome dos quais falou o inspector superior sr. Jorge Ferreira, tendo agradecido o dr. Enes Ferreira.

O REI DO BRASIL

Na Sociedade de Geografia falou D. Laura Saturio Pires sobre «D. João VI, rei de Portugal e do Brasil», tendo focado o ambiente em que aquele soberano foi educado para se fixar depois, em particular, na sua ida para o Brasil. Salientou o conceito em que D. João VI é tido pelos historiadores brasileiros.

NOVAS ENFERMEIRAS

Na Escola Técnica de Enfermeiras, teve ontem lugar a cerimónia da graduação das enfermeiras do curso de 1965 e da entrega das toucas ás alunas do curso de 1969. A cerimónia realizou-se na sala de aula do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil. A aluna do terceiro ano, E. E. Guerreiro Costa saudou as novas enfermeiras e as novas alunas: «A Escola realiza-se através da realização de cada uma das suas alunas; recorramos a ela, quando necessário, e procuremos estar á altura, de forma a que a Escola possa contar com cada uma de nós como «mais uma» que, afincada e devotadamente, se empenhará em elevar bem alto o nível da profissão que escolheu e o nome da Escola que a formou.» E depois o prof. Francisco Cambournac falou sobre o tema «A enfermeira de saude publica» e depois foi a directora da escola, a enfermeira Melo Correia, que recordou o facto de a Escola Técnica de Enfermeiras vir, há 27 anos, a orientar o ensino das suas graduadas, no sentido de as preparar para o «exercício da enfermagem quer em estabelecimentos hospitalares como de saude publica», conforme determina o artigo 5.º do decreto que a instituiu. Teve, ainda, expressões de reconhecimento para o prof. Marcelo Caetano, a quem se deve a redacção do documento que viria a criar a E. T. E.; lembrou que a reforma recentemente em vigor no que concerne a preparação do pessoal de enfermagem no País, procura seguir os moldes de ensino preconizados desde a sua origem pela escola que dirige, pelo que terá de se concluir que, mais do que pudesse ser dito sobre o papel desempenhado na evolução da enfermagem nacional pela Escola Técnica de Enfermeiras, os factos falam suficientemente por si.

Presa uma cartomante a quem foram apreendidas 300 fotografias

BEJA, 18 — A P.S.P. desta cidade capturou e enviou a juízo, sob a acusação de cartomância com objectivo de lucros, a sr.ª Elvira Maria Raminhos, de 63 anos, solteira, natural de Cercal do Alentejo e residente em Beja há muitos anos.

No decorrer das investigações apurou-se que a sr.ª Elvira tinha grande numero de clientes, aos quais exigia, além de dinheiro, fotografias, peças de roupa e uma madeixa de cabelo.

A Polícia apreendeu-lhe cerca de 300 fotografias, dois baralhos de cartas, uma imagem de S. Francisco e ainda muitas cartas de clientes de Lisboa e de várias localidades do Alentejo.

A denuncia foi feita por uma mulher que há muito tempo era cliente da cartomante e que já lhe entregara 2000$00, sem que conseguisse melhoras do mal de que sofre.

O público português é dos melhores do Mundo — palavras de Ievtuchenko

antes de partir, esta manhã, para Moscovo

Um êxito — a jornada de poesia de ontem. O [illegible] repleto — a lotação estava largamente excedida. E Ievgueni Ievtuchenko dizendo, de uma forma inexcedível, os seus versos. Como em outras grandes capitais da Europa, na Asia, ou nos Estados Unidos da América, fez dos seus poemas um espectáculo vivo, e comunicou com uma vibração espantosa toda a emoção desses versos.

Ievtuchenko declamou magistralmente alguns dos seus mais belos e significativos poemas, merece a maior admiração mesmo dos homens, de boa fé e boa vontade, que ideológicamente se situam num campo diferente, ou mesmo oposto, do seu.

Antes de declamados pelo seu autor, os poemas foram lidos, com sobriedade e correcção, pelo poeta e nosso camarada de Redacção, Fernando Assis Pacheco, autor da versão poética para o nosso idioma. Ievtuchenko declamou ainda, em tradução sua, a estrofe 92 do canto IV de «Os Lusíadas» e um pequeno poema do célebre poeta russo Pushkin.

Depois, o poeta falou, em russo. *(Alguém, da assistência, gritou para que se exprimisse em espanhol, ao que o poeta respondeu: «Há cinquenta anos que não se fala russo num palco português, e não quero perder esta oportunidade de o fazer»).* Falou sobre o nosso povo — «muitos destes rostos que vi em Portugal atravessarão a folha de papel branco em que escrevo» — e sobre a óptima impressão que leva dele, sobre o patriotismo, sobre a sua vontade de voltar a Portugal com outros poetas soviéticos para novos recitais, e levar poetas portugueses á Russia, etc. E, depois de ele dizer o ultimo poema, o publico tributou-lhe uma ovação entusiástica.

A' tarde, o autor de «Três minutos de verdade» concedeu autógrafos na Livraria Divulvação, aonde o publico acorreu também em grande numero, e á noite deu também autógrafos na Feira do Livro, no pavilhão do Grémio de Editores e Livreiros. A sua «Autobiografia Precoce», porém, editada pelas Publicações Dom Quixote, esgotou-se. Era cerca de meia-noite.

Apesar de manifestamente cansado, o poeta para todos teve ainda uma palavra ou uma graça («Qual é a sua profissão, minha senhora?»). «Professora». «É uma bela profissão» — e beija lhe as mãos. Num exemplo do romance de Truman Capote «A Sangue-Frio», acrescenta ao seu nome «de sangue quente». E por aqui fora). E, a sua simpatia e comunicabilidade a todos impressionou. Nos primeiros como nos ultimos contactos com o publico e o povo de Portugal, Ievtuchenko marcara uma personalidade que não se esquece.

● **«O público português é um dos melhores do mundo», disse-nos, à partida, o poeta, que espera regressar em Dezembro**

O poeta soviético regressou esta manhã, via Paris (num avião da TAP), para Moscovo. Poucos momentos antes da sua partida, disse-nos:

— *Além da impressão que levo do vosso País e do vosso povo, quero, concretamente, afirmar o meu desejo de trazer outros poetas soviéticos a Portugal, para aqui fazerem também recitais, e levar poetas portugueses á Russia, com a mesma finalidade. E já vi que têm quem saiba dizer poesia muito bem. Além disso espero organizar na U. R. S. S. uma exposição de pintura portuguesa, e em Dezembro as Publicações Dom Quixote editarão uma antologia de poesia minha e outra de poesia do meu país. Nessa altura, espero voltar a Portugal.*

E a concluir, referindo-se ao seu recital:

— *O publico foi estupendo. E' dos melhores publicos que tenho conhecido, dos melhores do Mundo.*

E, depois de comprar alguns artigos regionais no próprio aeroporto — incluindo o clássico «Galo de Barcelos» —, Ievtuchenko despediu-se de todos, o seu sorriso largo abriu-se e aquele jovem alto, magro, loiro, de olhos muito claros e brilhantes, perdeu-se na pista, enquanto dizia um ultimo adeus.

Vão criar-se postos de abastecimento de leite em harmonia com um decreto que regulamenta o assunto

Precedido de um extenso e justificativo preâmbulo, publicou-se hoje o decreto pelo qual é atribuída á organização corporativa da lavoura, em conformidade com as normas estabelecidas, a função de recolha e concentração do leite destinado ao abastecimento público e á indústria.

Sempre que circunstâncias económicas e financeiras o justifiquem, a organização corporativa poderá utilizar o serviço de empresas privadas para o exercício dessa função, mediante concurso e nas condições que vierem a ser estabelecidas em contrato, por períodos não superiores a cinco anos.

O decreto estabelece a criação de postos de recepção, verificação, desinfecção e concentração do produto, bem como da sua filtragem e subsequente expedição, com a assistência técnica da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários.

Os postos que não forem integrados na rede aprovada não poderão continuar em funcionamento, tendo as entidades que os exploram direito a uma indemnização que será estabelecida por acordo com a organização corporativa da lavoura, ou na falta de acordo, fixada por árbitros.

Cria-se a Comissão de Abastecimento de Leite

O decreto determina a criação da Comissão de Abastecimento de Leite, que funcionará na Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com apoio nos serviços respectivos da produção e comércio de lacticínios, sob a presidência do presidente da Junta, tendo como assessor o director daqueles serviços. Será constituída por um representante de cada uma das seguintes entidades: Ministério do Interior (em representação dos municípios); Ministério da Saúde e Assistência, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Fundo de Abastecimento, Corporação da Lavoura, Corporação do Comércio e Corporação da Indústria.

Compete a esta comissão assegurar a execução das normas estabelecidas, promover a instalação dos postos, etc.

O apoio financeiro do Estado á produção leiteira realizar-se-á através de incentivos á organização da rede de recepção e concentração prevista neste diploma, bem como ao equipamento da produção e das suas organizações, e ainda mediante dotações de fomento da qualidade e da quantidade do leite. Este último apoio, para fomento da qualidade e quantidade do leite, será concedido, pelo Fundo de Abastecimento, através de dotações que acrescerão aos preços de garantia, nos quantitativos e nas condições fixados em despacho do Secretário de Estado do Comércio.

Multas a infractores

As entidades que, á data da entrada em vigor deste diploma, realizem operações de abastecimento de leite em natureza deverão, no prazo de 60 dias, a partir da data referida, submeter os seus planos de abastecimento á aprovação do Secretário de Estado do Comércio.

O leite destinado ao abastecimento público ou á indústria que não for entregue nos postos de recepção autorizados nos termos deste diploma será apreendido, constituindo este facto contravenção punível com as seguintes multas: *a*) para o produtor, 200$ a 500$; *b*) para o comerciante, 500$ a 10 000$, elevada para o dobro na primeira reincidência e para o triplo na segunda.

A reconstrução da Avenida da República

Tendo-se suscitado duvidas acerca das obras de reconstrução da Avenida da Republica, cujo pavimento se encontra em muito mau estado, depois do debate que ontem se efectuou na sessão da Câmara, o problema encontra-se no seguinte pé:

Há tempos, o general França Borges anunciou que a respectiva empreitada ia ser posta a concurso publico; mais tarde, informou que este ficara deserto, e depois a abertura de novo concurso. Na reunião publica do Município, ontem efectuada, o vice-presidente, sr. Aníbal David, anunciou que a proposta mais baixa foi a do empreiteiro sr. José Ribeiro, na importância de 14.400 contos. Tendo o vereador dr. Repolho Correia, apoiado por outros colegas seus, manifestado a sua discordância com as obras, tal como estão projectadas, por haver o perigo de dentro de quatro ou cinco anos estarem desactualizadas e por se afastarem da solução proposta pelo Plano Director da Cidade, que dentro de pouco tempo, será submetido á apreciação da Câmara, o sr. Aníbal David prometeu informar o presidente do Município, no seu regresso a Lisboa, das opiniões expressas sobre o caso, a fim de ele resolver se há-de propor á Câmara a adjudicação da empreitada, ou anular o concurso efectuado.

BATALHÃO DE CAVALARIA 705

No próximo sábado, efectua-se um jantar de confraternização dos componentes do Batalhão de Cavalaria 705, comemorativo do 1.º aniversário de permanência na Metrópole, após missão cumprida no Ultramar. Os interessados deverão telefonar hoje e amanhã, para 668388, das 20 ás 21 horas.

Utilidade turística

Foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel da Balaia, que a Sociedade Hoteleira da Balaia pretende levar a efeito no Alto da Semina, junto á praia Maria Luísa, concelho de Albufeira.

Instituto de Reeducação de Vila Fernando

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 18 — Amanhã, pelas 11 horas, efectua-se, no Instituto de Reeducação de Vila Fernando, a cerimónia da inauguração do Centro de Formação Profissional Acelerada, á qual presidirá o director-geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Os diligentes

— Gosta de «noitadas»?

● *Se a pergunta fosse feita ao repórter, ele responderia á interrogação afoitamente, de uma forma positiva:* se gosto! *Vagabundear pela noite, petiscar e sonhar—que coisa boa! Porém—um jornal da tarde faz-se a partir da manhã (cedo), e não é só aquilo que alguns vêem e pensam. Mas... aqui somos os entrevistadores e não os entrevistados... E foi o sr. Aníbal Nunes, empregado de comércio, de 54 anos, quem começou por nos dizer:*

— Gosto de noitadas sim senhor (*e sorriu-se, um pouco enigmáticamente...*). Trabalho até á meia-noite, e depois agrada-me dar um giro.

— Só?

— Comer qualquer coisa (mariscos, sobretudo, quando há dinheiro), beber umas cervejas. Prefiro deitar-me tarde e levantar-me tarde, do que deitar-me cedo e levantar-me cedo.

● *Depois, foi o sr. António Martins Antunes, empregado de mesa de um restaurante típico — dancing, de 28 anos, quem nos declarou:*

— Olhe: saio do meu trabalho ás duas da manhã, sou casado, tenho mulher e um filho. Portanto, a minha vida não permite (e o dinheiro também não) que depois ainda continue pela noite fora. Noitadas já eu faço todos os dias... mas no meu emprego. Um homem casado tem obrigações.

E a uma ultima pergunta nossa:

— As vezes, quando saio mais cansado, vou beber uma cerveja com os meus colegas de trabalho. Mas, depois — casa

● *Enfim, o sr. Gilberto Ismael Santos Norte, escriturário, de 21 anos, respondeu-nos:*

— Aprecio noitadas em certa medida. Isto é: desde que não sejam dispendiosas.

— Isso é um bocado difícil, arranjá-las baratas, não?

— De vez em quando arranjam-se uns programas, especialmente com apresentações... Preparam-se uns bailes particulares... mas até ás 2 da noite, o máximo. E com ambiente seleccionado. Cinco ou seis pessoas, no máximo.

— Pelos vistos a dança é dos seus passatempos favoritos?

— Agrada-me, de facto. Mas a *boites* vou pouco. Se não, chego ao meio do mês e já não tenho dinheiro.

E, ao despedirmo-nos, o nosso interlocutor ainda nos disse:

— Entro hoje em férias, se lhe interessa saber.

— A quem interessa é a si. E bom proveito...

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

SINALIZAÇÃO LUMINOSA DO TRÂNSITO EM LISBOA

A propósito de uma pergunta formulada na secção «Perguntar por Perguntar» do nosso número de 27 de Abril passado, a Câmara Municipal teve a amabilidade de nos informar de que em 31 de Dezembro de 1966 foi aberto concurso público para a execução da sinalização eléctrica nos cruzamentos da Rua Joaquim António de Aguiar com a Rua de Artilharia Um e da Avenida Duarte Pacheco com a Rua das Amoreiras, cujo prazo está a decorrer.

No amável esclarecimento fornecido pela Câmara Municipal, acrescenta-se que «está prevista a sinalização dos cruzamentos existentes no percurso Praça Marquês de Pombal - Viaduto Duarte Pacheco e que se admite venha a resolver satisfatóriamente a regularização do trânsito automóvel no mesmo percurso, sem que, no entanto, os problemas de trânsito possam ficar integralmente resolvidos, como, aliás, se frisa na local em referência.»

A locatária do «Palácio Velho» da Brandoa foi absolvida

No Bairro da Brandoa, entre casas de vários pavimentos, de pedra e cal, e casas abarracadas construídas clandestinamente por gente humilde, existe um antigo barracão de madeira, construído há mais de 60 anos, e denominado «Palácio Velho».

Em Março último, a fiscalização surpreendeu a locatária do «Palácio Velho» da Brandoa a substituir alguns dos compartimentos em madeira por outros em tejolo. Por esse facto, foi autuada e o processo enviado ao Tribunal de Polícia, onde ontem foi julgado pelo sr. dr. Orlando Melro.

A locatária, sr.ª Conceição Laureana de Carvalho, é uma mulher alta, que se apresentou com ar humilde e ingénuo.

O magistrado leu-lhe a acusação, de que mal se defendeu.

— A senhora não sabia que para fazer obras era preciso tirar uma licença na Câmara?

— Eu fui lá, mas disseram-me que não ma concediam.

— É natural. A moradia era naturalmente clandestina... — observa o magistrado.

— A coisa foi feita há mais de 60 anos. Como chovia lá como na rua e-como vivo com uma filha fui obrigada a mandar fazer obras.

— Mas uma razão para as não fazer, sem licença da Câmara.

— Mas se chovia lá como na rua, sr. dr. juiz...

As testemunhas declararam, por sua vez, que se trata duma «casa-barracão», abandonada há muitos anos, que a madeira estava velha e apodrecida e que chovia lá como na rua.

— Porque lhe chamam «Palácio Velho»?

As testemunhas esboçaram um sorriso e declararam ser assim conhecida pelo povo. Uma das testemunhas disse que só se olha para as barraquinhas dos pobres, mas que se não vêem as casas de três e quatro andares...

O magistrado voltou a inquirir os autuantes sobre os termos da acusação. Como não soubessem explicar convenientemente os motivos exactos porque haviam levantado o auto, o magistrado absolveu a arguida.

Perguntar por perguntar

● Os Santos Populares estão á porta. O povo precisa distrair-se. Alfama, se não a revitalizam, está a dar as ultimas. Era de boa política arranjar-lhe um derivativo descongestionante. O Castelo fica debruçado sobre Alfama, distante quaisquer trezentos metros, depois de atravessar a linha do eléctrico. As Portas do Sol ligam Alfama ao Castelo. A festa dada há dias neste ultimo local por um artista português não poderia ser aproveitada como sugestão para que os Santos Populares chegassem ao magnífico castelo de Lisboa, mesmo que se interditassem algumas das suas zonas? Não poderá a C. M. L. tomar a iniciativa de, pelo menos no Verão, animar o cemitério em que se transformou o Castelo de S. Jorge?

● Voltamos ao mesmo assunto, que diz respeito aos serviços da Carris. Por que razão se chega a ficar, entre as 20 e as 21 horas, três quartos de hora á espera dum eléctrico que desça de Gomes Freire á Estrela, quando chegam a passar (já contámos) dez veículos que recolhem ás Amoreiras quando não vão para o Cais do Sodré?

A estátua de Camilo «desentaipada» de carris de eléctrico

Referimo-nos aqui, há algumas semanas, na nossa secção «Perguntar por perguntar», ao facto de a estátua de Camilo Castelo Branco, erguida no pequeno jardim da Avenida Duque de Loulé, se encontrar escondida ou desfeiteada pelos restos do que foi um antigo apeadeiro dos eléctricos, que há muito tempo por ali circularam. Temo-nos referido também, várias vezes, e essa foi mais uma delas, ao facto de continuarem assentes os carris, os postes e as linhas aéreas de antigas linhas da Carris, sem que ninguém se disponha a acabar com essas situações anacrónicas.

Pois damos hoje aos nossos leitores a notícia de que a estátua de Camilo Castelo Branco está a ser, finalmente, *desentaipada*, liberta daquela espécie de poleiro de cimento que lhe colocaram á frente, quando os eléctricos ali despejavam gente. E como entre essa placa e a base da estátua e do jardim continuava a existir a linha férrea, tudo indica que as obras ali em curso se destinam a acabar com seis ou sete metros de carril. A menos que a obra seja completa e se arranque do solo o resto da linha, cuidando-se ainda do mal-fadado pavimento da zona. O que, a par da meritória obra de reconduzir a estátua ao seu digno enquadramento, seria natural que acontecesse, num local onde não há, tanto quanto se pode ver ou saber, planos de nova urbanização á vista

União Europeia de Contabilistas

No Hotel Estoril-Sol prosseguiu hoje a reunião da Comissão de Lexicologia da União Europeia dos Peritos de Contabilidade Económica e Financeira. Presidiu aos trabalhos, como habitualmente, o representante máximo do «Institute of Chartered Accountants», sr. James Stewarte.

A discussão incidiu mais uma vez sobre as possibilidades de coordenação e fixação de um vocabulário comum da especialidade, para o que estão já a ser revistos cerca de noventa termos constantes de uma lista elaborada pelos delegados alemão e francês.

A Comissão de Lexicologia, que ontem recebeu a visita de um representante da Sociedade de Língua Portuguesa, deverá reunir-se novamente ainda esta ano, na Escócia, para a revisão final do vocabulário proposto.

0 119.º aniversário da «Revista Militar» foi hoje comemorado

Em comemoração do 119.º aniversário da sua fundação, a «Revista Militar» promoveu, esta tarde, uma sessão solene, na sua sede, no Largo da Anunciada, para entrega dos prémios de colaboração referentes ao ano de 1966.

Presidiu o Chefe do Estado, que ali foi recebido pelos oficiais que fazem parte da direcção e por numerosas altas patentes dos três ramos das Forças Armadas. Estavam também presentes os ministros da Defesa, do Exército e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica e os subsecretários de Estado do Exército e da Administração Ultramarina.

Durante a sessão solene, falou em primeiro lugar o presidente da direcção, sr. general Afonso Botelho, que saudou o Presidente da Republica e fez um relato das actividades da «Revista Militar» durante o ano findo. Foi depois entregue o diploma de sócio efectivo ao brigadeiro médico sr. dr. Meireles do Souto, que, naquela qualidade, apresentou uma comunicação.

Procedeu-se igualmente á entrega dos prémios aos autores laureados: coronel piloto-aviador Amadeu José Ferreira («Prémio Angola»); comandante Guilhermino de Magalhães («Prémio Almirante Augusto Osório»); tenente-coronel Hélio Felgas («Prémio Moçambique»); e major Manuel Pedroso Gonçalves («Prémio Coronel Branquinho»). O ultimo dos distinguidos proferiu, no fim a tradicional oração de sapiência.

O EMBAIXADOR DE ESPANHA visita no sábado o Museu Militar

O embaixador de Espanha, prof. D. José Ibañez Martin, acompanhado dos adidos militares da Embaixada em Lisboa, visita depois de amanhã, pelas 10 e 30, o Museu Militar.

NÚCLEO DOS ALUNOS DO ANTIGO LICEU DE D. JOÃO DE CASTRO

No próximo domingo, ás 12 horas, o Núcleo dos Alunos do Antigo Liceu de D. João de Castro, comemora a passagem do 10.º aniversário da sua fundação, com missa segunda de um almoço de convo actual edifício escolar ao Alto de Santo Amaro.

DR. TRACIANO TARROZO

Por ter atingido o limite de idade, foi desligado oficialmente do serviço do Estado o sr. dr. Traciano Tarrozo, que durante muitos anos exerceu diversos cargos de responsabilidade no Ministério do Ultramar. A simpatia que sempre irradiou da sua pessoa, o espírito de camaradagem de que constantemente deu provas, a familiaridade com que tratava todos os seus colaboradores, a conscienciosa rectidão que norteou os seus actos, bem justificam a homenagem que naquele Ministério lhe foi, espontanea e calorosamente, prestada então.

E porque reconhecemos quanto há de justo nessas manifestações de apreço, gostosamente assinalamos a portaria ministerial, agora inserta no «Diário do Governo», louvando o dr. Traciano Tarrozo «pelo muito zelo, competência e dedicação demonstrados durante a sua longa carreira» nos quadros daquela Secretaria de Estado.

A Polícia Judiciária capturou dez carteiristas

Nos dias 12 e 13 do corrente mês, a Polícia Judiciária destacou para Fátima várias brigadas, constituídas por agentes de Lisboa, Porto e Coimbra, com vista á prevenção e á repressão de crimes de furto, nomeadamente de carteiras e porta-moedas, pois que para esta nefasta actividade os «profissionais» preferem sempre as grandes aglomerações de pessoas.

Dispondo de especiais meios de comunicação, os agentes distribuiram-se por todo o local sujeito á sua vigilancia percorrendo-o cuidadosamente em todos os sentidos.

A diligência resultou eficiente, pois foram descobertos e presos os seguintes dez carteirostas, cinco dos quais são espanhóis: — Julio das Neves, António Manuel da Silva Costa, Manuel Floriano dos Santos «O Necas Magala», Aurora de Sousa «A Maria Rapaz», Maria Antonieta da Conceição Silva «A Fininha», António Zoilo Roa, José Gil Perez, Filipe Cuhcio Leganez, Victor Gil Diaz e Carlos Ruiz Gimenez.

Trata-se de habilidosos carteiristas, na sua maioria com grande experiência criminosa, particularmente no tipo de furto de carteiras, alguns deles com actividade internacional, e por isso mesmo já referenciados pela Interpol, como sucede com o espanhol António Zoilo Roa.

A Aurora de Sousa conta no seu activo mais de setenta prisões por furto e, tanto o «Necas Magala» e o Julio das Neves como a «Fininha», têm igualmente elevado numero de prisões.

A Polícia Judiciária prossegue a sua investigação, no sentido de esclarecer completamente os actos lesivos praticados pelos detidos e também para averiguar o modo de vida de cada um deles.

QUEM ACHOU?

O cauteleiro sr. Joaquim Ramos, residente na Rua do Salvador, 54, 2.º, que vende jogo junto da estação do Cais do Sodré, perdeu cinco fracções do bilhete n.º 39 106, e três fracções com o n.º 48 127 para a próxima extracção da lotaria. Por nosso intermédio, pede á pessoa que encontrou as referidas fracções o favor de as entregar na morada acima.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 17 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: dois bilhetes de lotaria; sete chapéus-de-chuva; um porta-moedas com dinheiro; um rádio portátil; um relógio de pulso; um cheque; uma nota do Banco de Portugal; uma pasta de cabedal com louça; uma pequena pasta de plástico com diversas facturas e a cédula pessoal de Anabela Lopes Casanova; uma pasta de pergamoide com diversos documnentos do 7.º Bairro Fiscal de Lisboa; três chapas de fibra; um tampão de depósito de automóvel; e diversas arvolas com chaves e um brinco de ouro.

— Está depositada, na 3.ª Repartição do Comando-Geral da G. N. R., no Carmo, uma pasta preta, encontrada abandonada junto da basílica de Fátima, no passado dia », a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe, contendo vários objectos, entre os quais, um mapa da Europa, determinada quantia em pesetas, um electrónico «flash», uma máquina de barbar, dois sacos com várias medalhas, etc.

O Chefe do Estado presidirá à inauguração do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia

O IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia reunir-se-á em Lisboa, a partir do dia 29 e até 3 de Junho.

O Chefe do Estado presidirá á sessão inaugural, no primeiro dia, ás 12 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina (Hospital Escolar de Santa Maria).

Os temas oficiais do Congresso são os seguintes: «Diagnóstico Pré-Natal da Insuficiência Placentária» e «Meios Físicos em Toko-Ginecologia». Haverá três mesas-redondas sobre: «Diabetes no Ciclo Grávido-Puerperal», «Hemorragias por Hipocoagulabilidade Sanguínea no Ciclo Grávido-Puerperal» e «Retro-desvio uterino em Toko-Ginecologia».

Além de mais de duzentas comunicações afins aos temas e livres, haverá conferências magistrais pelos srs. prof. Henri Pigeaud, Jorge de Resende, Manuel Usandizaga, Toscano Rico, Arsénio Cordeiro e Lima Basto. A mesa-redonda sobre «Retro-desvio Uterino no Ciclo Grávido-Puerperal» decorrerá na antiga Universidade de Évora.

São convidados de honra os srs. profs. Jorge de Resende, do Rio de Janeiro, e Henri Pigeaud, de Lyon.

A comissão executiva é constituída pelos srs. profs. Freitas Simões, presidente de honra; D. Pedro da Cunha, presidente; A. Gonçalves de Azevedo, Albertino de Barros e F. Ibérico Nogueira, vice-presidentes; drs. F. Felix-Machado, J. Melo do Rego, secretário-geral e tesoureiro, respectivamente; profs. A Castro Caldas e J. Silva Carvalho drs. H. Meleiro de Sousa, Rolando Vanzeller, Oscar Ribeiro, P. Rocha Santos, Kirio Gomes, F. Ferreira Lima e Jorge Brás, vogais; A. Moreira da Rocha, A. Pratas Ferreira, A Vaz Caldas, Elísio Montargil, L. Pereira Leite, D. Maria Alcinda Esteves da Fonseca e Mário Mendes, secretários-adjuntos.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os actores Francisco Nicholson e Armando Cortez estão a preparar um «show» para no Verão, percorrer as principais cidades do País.*
- *A actriz Eunice Muñoz será a responsável pela encenação da peça «Phedra», a apresentar em breve pelo Teatro Experimental de Cascais.*
- *A artista Cremilda Gil foi convidada a participar no elenco de um novo filme nacional*
- *A conhecida peça de Osvaldo Dragun, «Histórias para serem contadas», vai ser desempenhada pelo elenco teatral do Laboratório de Engenharia*
- *O artista Orlando Fernandes fará parte do elenco da companhia do A B C, na próxima época.*
- *É muito provável que esta companhia venha a apresentar no Porto a revista «As sete colinas, actualmente em cena no Parque Mayer.*
- *Estreia-se amanhã, no Teatro Avenida, a peça «A visita da velha senhora», com o actor João Guedes no principal papel masculino.*

MARIA VITÓRIA

Um drama vigoroso

Subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a representação de «António Marinheiro», o drama que Bernardo Santareno escreveu e Costa Ferreira dirigiu, em cenário de Octávio Clérigo e com música de Carlos Paredes, continua com êxito no Maria Vitória, em espectáculo interpretado por Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves. Representa-se diàriamente ás 21 e 45 e aos sábados e domingos também em «matinée», ás 16 horas

A B C

A revista de Lisboa

O Teatro ABC continua a apresentar a revista «7 Colinas», sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música tem o cunho característico de dois grandes maestros: João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação foi César de Oliveira o responsável. Um elenco valioso, autêntico naipe de «vedetas», interpreta «7 Colinas»; Ivone Silva tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Leónia Mendes, popular como sempre; Óscar Acúrsio, um cómico de primeiro plano, e Orlando Fernandes. Duas atracções participam neste espectáculo: Artur Garcia e Helena Tavares. Completam o elenco de «7 Colinas» Guida de Carlo, Tânia Mota, Micó Ferreira, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elizabete Maria, Wing Dreams e, ainda, um gracioso corpo de baile

MONUMENTAL

A peça de Santareno

Com uma primorosa interpretação de Laura Alves e uma encenação de Paulo

(Continua na 6.ª página)

SABRINA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

JOE WALDYS
ORIGINAL ILUSIONISTA

MARIA CANDAL
PRESENÇA PORTUGUESA

ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

Impar

O ÊXITO CONTINUA NO MARIA VITÓRIA
HOJE, ÀS 21.45 DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
ANTÓNIO MARINHEIRO — ADULTOS
de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

21 DE MAIO (M/6 ANOS)
TRADICIONAL CONCURSO DE GANADARIAS
PRAÇA DE TOIROS DE ÉVORA

Barroso Lopes e Ângela Ribeiro

TEATRO VILLARET
Às 21 horas e às 23 horas
ADULTOS
ASSASSINOS ASSOCIADOS
3.º MÊS
com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e MADALENA SOTTO
● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

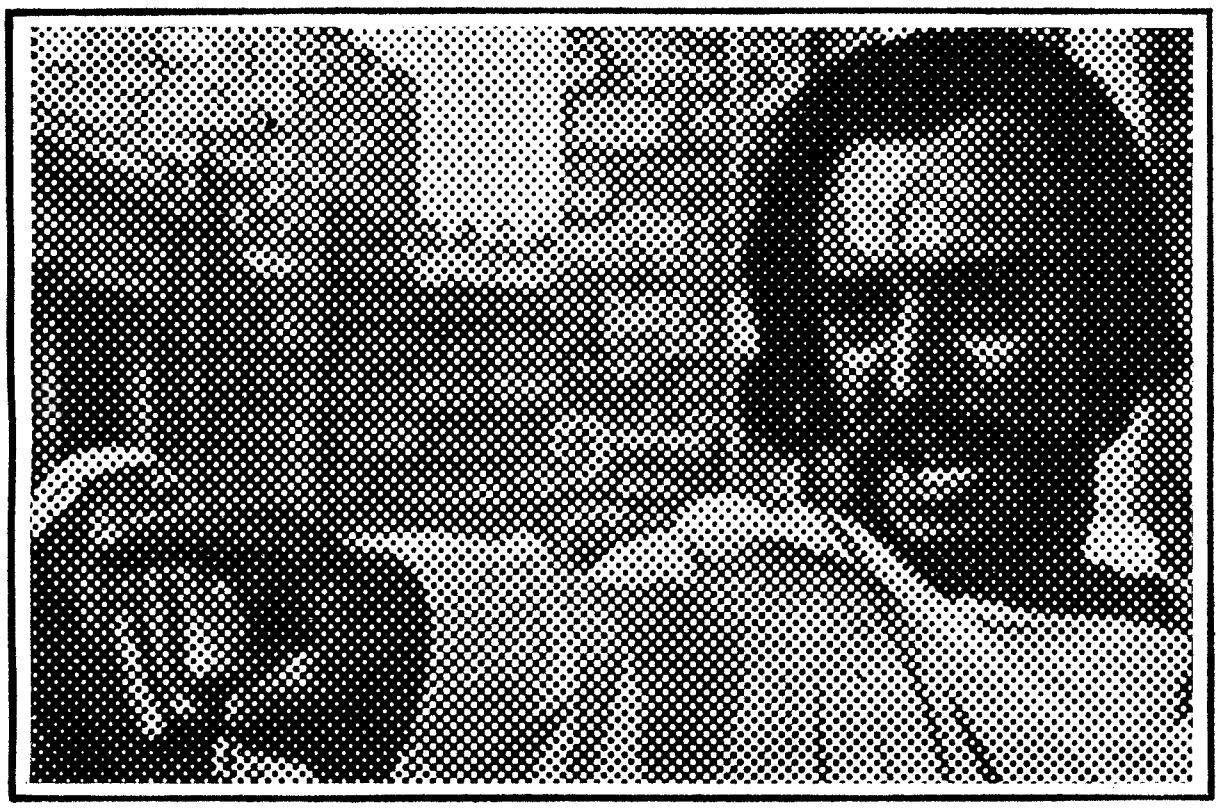
RAPHAEL
CANTA COMO NUNCA NO FILME QUE O CONSAGROU!

QUANDO TU NÃO ESTÁS
Com MARIA JOSE ALFONSO · RICARDO LUCIA
MARGARET PETERS · JOSE MARTIN
EASTMANCOLOR
MAIORES DE 12 ANOS
2.ª SEMANA EUROPA E ODEON

AMANHÃ À TARDE, ás 18.30 h.—M/ 6 anos À NOITE, às 22 h.—M/ 12 anos NO PALCO DO CINEMA MONUMENTAL

SAMMY DAVIS

— THE FIRST ENTERTAINMENT ON EARTH — «THE GOLDEN BOY»
CLASSIFICADO PELA EXIGENTE CRÍTICA DE NOVA IRQUE COMO A MAIOR ATRAÇÃO DA ACTUALIDADE
O Piano e o Vibrafone são fornecidos pela Casa Custódio Cardoso Pereira — Rua do Carmo



GEORGE STEVENS

PRODUZIU E REALIZOU

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

(THE GREATEST STORY EVER TOLD)

com

MAX VON SYDOW · MICHAEL ANDERSON, Jr. · CARROLL BAKER · INA BALIN · PAT BOONE · VICTOR BUONO · RICHARD CONTE · JOANNA DUNHAM · JOSE FERRER · VAN HEFLIN · CHARLTON HESTON · MARTIN LANDAU · ANGELA LANSBURY · JANET MARGOLIN · DAVID McCALLUM · RODDY McDOWALL · DOROTHY McGUIRE · SAL MINEO NEHEMIAH PERSOFF · DONALD PLEASENCE · SIDNEY POITIER · CLAUDE RAINS · GARY RAYMOND · TELLY SAVALAS · JOSEPH SCHILDKRAUT · PAUL STEWART · JOHN WAYNE SHELLEY WINTERS · ED WYNN · com «MEMBERS OF THE INBAL DANCE THEATRE OF ISRAEL» Argumemto de JAMES LEE BARRETT e GEORGE STEVENS · Produção e realização de GEORGE STEVENS · em associação com CARL SANDBURG · Música de ALFRED NEWMAN · Filmado em ULTRA PANAVISION® · TECHNICOLOR®

«...OBRA DIGNA, SÉRIA, ABSOLUTAMENTE À ALTURA DA TRANSCENDÊNCIA TEMÁTICA E FULCRAL DA ACÇÃO...»
(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

UMA OBRA SUPERIOR DE CINEMA

EM 2ª SEMANA

RANK FILMES

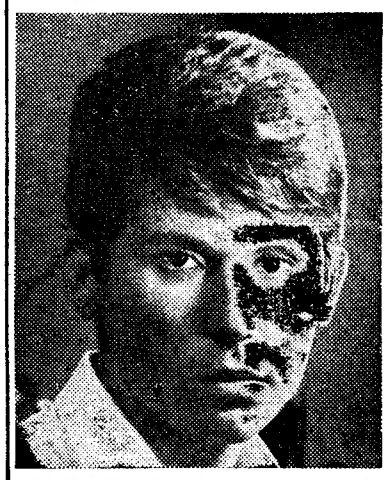
NO SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

Maiores de 12 anos

UNITED ARTISTS

NO ODEON E NO EUROPA: RAPHAEL EM «QUANDO TU NÃO ESTÁS»

Lotações esgotadas no Odeon e no Europa. Perante este facto, que está a revestir foros de grande acontecimento, uma certeza ganha vulto bem significativo: aqueles que se sentem arrastados pela curiosidade de ver «Quando Tu Não Estás» — que marca a estreia, no cinema, do famoso cantor Raphael — acabam por reconhecer terem fartos pretextos para exteriorizar o mais vivo contentamento. Diga-se de passagem que há razão para isso. Uns, porque não ignoram o quanto ele vale, desde que passou a figurar entre as primeiras atracções do «music-hall» moderno; outros, porque não se



confinavam apenas a ouvir o que se dizia e escrevia, quiseram verificar a justa dimensão da sua personalidade artística e o orgulho, largamente referido, de ter criado um estilo que exprimia o desejo de não copiar o que os outros faziam. Resultado: as previsões foram ultrapassadas e deram motivo a um coro de louvores que tornaram evidente o reconhecimento de outra verdade: Raphael, afirmou-se um actor de notáveis recursos e não apenas um cançonetista. Em realidade, o filme constitui um espelho da sua personalidade em todos os aspectos de uma ascensão criadora, que lhe valeu a consagração das multidões como cantor da fina estirpe de Gilbert Bécaud, Aznavour e Salvatore Adamo.

Em «Quando Tu Não Estás», Raphael brilha com a naturalidade de um artista consagrado. Revive, em perfeito equilíbrio com a sua versatilidade, a história de um ídolo envolvido numa cadeia de circunstâncias imprevistas que ameaçam comprometer o seu desejo de alcançar a fama. No seu destino, cruzam-se duas mulheres: uma oferece-lhe tudo quanto ele ambiciona; a outra, vítima de uma fatalidade do Destino, proporcionou-lhe conhecer uma felicidade nunca sonhada. Para além destes motivos de fremente interesse, que imprimem á realização de Mário Camus uma dimensão espectacular invulgar, o filme domina pelo regalo, a que ninguém se pode furtar, de ouvir Raphael em canções admiráveis. Fotografia em eatsmancolor.

Teatro ABC

Telef. 366745

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

—ADULTOS—

HELENA TAVARES

O ÊXITO DE UM ESPECTÁCULO POPULAR, ALEGRE E DIFERENTE!

A ÚNICA REVISTA EM CENA

AVENIDA

Tel. 320379

Às 21.45 h.

AMANHÃ em nova montagem e com um elenco profundamente renovado

A VISITA DA VELHA SENHORA

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Renato que permanece com a mais impressionante de quantas se têm tentado nos nossos palcos, «A Promessa», de Bernardo Santareno, em cena no Monumental, tem ainda a valorizá-la o magnífico cenário de Octávio Clérigo e um nucleo de intérpretes que, para além da homogeneidade revelada, oferecem nível surpreendente, proporcionando um espectáculo arrebatador. Rui de Carvalho e José de Castro têm duas magníficas criações, o mesmo se podendo dizer de Luís António, que enfrenta, com galhardia, as dificuldades dum papel em que a responsabilidade é grande. De anotar, também, com inteira justiça, o trabalho, amplamente aplaudido, de Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Aida Pinto, Lizete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira. A direcção de cena é de Alexandre Vieira, a cenografia de Manuel Cunha e Silva; o lum-no-técnica de Mário Mendes; a sonoplastia de Castela Esteves e a montagem de Luís Cunha e Silva.

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

No Teatro Villaret, diàriamente, em duas sessões, e aos domingos também em matinée ás 16 horas, continua, já em terceiro mês de êxito, a comédia «Assassinos associados», com Raul Solnado, (o mais criminoso...), Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro e Nicolau Breyner e Julia Babo. Bom espectáculo para rir, «Assassinos associados» é a comédia do ano, a que ninguém deve faltar.

CAPITOLIO

Um bom espectáculo

Vasco Morgado Jr., que recentemente regressou ao tablado, ao lado de sua mãe, em «A mulher do roupão», é agora novo intérprete da famosa produção musical italiana «Duas pernas... milhão», ao lado de um verdadeiro «cast» de estrelas, em que se destacam Camilo de Oliveira, mais cómico do que nunca, e António Calvário, no protagonista. «Duas pernas... 1 milhão», em cena no Teatro Capitólio, conta ainda com Aida Baptista, Io Apolloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent e Delfina Cruz. Em colaboração especial, actuam Maria Paula e Jacinto Ramos (este teve também, a seu cargo, a encenação do espectáculo). Sob a direcção do famoso bailarino espanhol, Ricardo Ferrante, exibem-se 20 bailarinos, que num movimento constante, enchem o palco de colorido maravilhoso. A direcção musical é de Fernando de Carvalho e a montagem e figurinos de Pinto de Campos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Alta batota», no Mundial

«Alta batota», que o cinema Mundial ontem estreou, com o maior agrado do público, é uma alta comédia de grande nível, nimbada de humor e de «charme». Partindo de uma história sugestiva, que tem por cenário os principais casinos europeus, o filme tem a garantia da sua inegável classe através do conjunto de técnicos e de artistas ingleses que se juntaram para proporcionar um excelente espectáculo, que, em tudo, foge á vulgaridade.

«Kaleidoscope», no título original, baseia-se num romance de Michael Avallone, que obteve grande êxito literário. Trata-se da história de um aventureiro, calmo e seguro, que consegue levar, nos arredores de Londres, no Mónaco e em Itália, a banca á glória, jogando as mais altas quantias, pois estava certo de ganhar sempre a partida, por conhecer as cartas, mercê de um sinal de identificação por ele próprio posto nas chapas, antes da impressão.

Integrando-se perfeitamente no programa de obras seleccionadas que o Mundial tem apresentado, «Alta batota» é dirigido com o maior acerto por Jack Smight e são produtores os conhecidos Elliot Kastner e Jerry Gershwin. A fotografia colorida, muito boa (as sequências iniciais são um primor), é de Christopher Collis e o fundo musical de Stanley Myers. No desempenho avultam as estupendas criações de Warren Beatty, Clive Revill, Eric Porter e Susannhah York, além de outros.

«Kaleidoscope» (marca de cartas fabricadas em Genebra) é um filme emocionante, com intriga, emoção, «suspense» e amor. É a aventura de um fino aventureiro, tão infalível no «poker» como nas mulheres — um homem insinuante, provocador e seguro do êxito quando estava á banca e quando jogava ao amor. O programa, que se recomenda, é valorizado por algumas curtas-metragens escolhidas. — *Visor 60*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama:

Título — «Os filhos de Ringo».
Produção — Italiana.
Realização — Giorgio Simonelli.
Intérpretes — Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.
Género — Cómico.
Distribuição — Sonoro Filmes.
Processo — «Techniscope» e «Technicolor».
Classificação — 12 anos.

estúdio

5.ª SEMANA

Um filme português de classe internacional

Consagrado pela crítica e, também, pelo publico
GERALDO D'EL REY ☆ MARIA BARROSO
ISABEL RUTH ☆ JOÃO GUEDES
Exclusivo Vitória Filme — M/ 17 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA METRO-GOLDWYN-MAYER

Um amor mais forte que os furores da guerra!

Alguns aclamaram-no como herói — Outros condenaram-no como traidor — Só a mulher que o amava sabia quem ele era!

Anthony Quinn · Virna Lisi em A 25ª HORA
(THE 25TH HOUR)

Realização de HENRI VERNEUIL — Adultos — Da célebre obra de VIRGIL GHEORGHIU
com
Gregoire Aslan · Dalio · Serge Reggiani · Michael Redgrave
Argumento de Henri Verneuil · Francois Boyer · Wolf Mankowitz · Produção de Carlo Ponti em PANAVISION e METROCOLOR — MGM

A SEGUIR GRANDIOSA ESTREIA NO MONUMENTAL

A inesquecível história de um homem simples que enfrenta o absurdo da dor e da injustiça

A 25.ª HORA

O IMPRESSIONANTE ROMANCE DE
C. VIRGIL GHEORGHIU
AGORA TRANSPOSTO PARA O CINEMA

Volume de 422 páginas — preço 35$00

LIVRARIA BERTRAND

VIPS
apresenta-se ao público em
JUNHO

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE ● TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS ● 18.30 h.
ESPECTÁCULO DE ÓPERA
ORFEU
de CLAUDIO MONTEVERDI
MAESTRO: GIANFRANCO RIVOLI ● ENCENAÇÃO: SANDRO SEQUI
CORO E ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN ● GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
e um grande elenco de cantores italianos, franceses e portugueses
(Maiores de 6 anos)

SEGUNDA-FEIRA, 22 ● COLISEU ● 21.30 h.
2.º CONCERTO SINFÓNICO DO FESTIVAL
Maestro: WALTER SUSSKIND ● Solistas: MARIUCCIA IACOVINO (violino) e ARNALDO ESTRELLA (piano) ● ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Programa: Beethoven — Abertura «Egmont» e Concerto n.º 5 para piano e orquestra / Francisco Mignone — Concerto para violino, piano e orquestra (1.ª audição absoluta) / Dvorak — Sinfonia n.º 8
BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CORAL DOS ESTUDANTES DE COIMBRA —

A muitos telespectadores causou surpresa a actuação do «Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras», de Coimbra. Muitos se recordam ainda das variedades conseguidas na base de agrupamentos artísticos estudantis. Esses estranharão agora que o Coral não haja participado do festival. E havera concordancia na opinião de que a Universidade deixou ficar dentro da manga um trunfo decisivo...

Impressionante, esta actuação de ontem. Qualquer que seja o aspecto a considerar: a qualidade artística, a organização e a dedicação que se adivinham na base da existência do Coral. Que poderia dizer eu, ainda sob o impacto deste grupo que trabalha «a sério», qualquer coisa que ultrapassa os quadros do puro amadorismo em que organismos similares portugueses lutam, quanto mais não seja, pela sobrevivência.

O melhor elogio que pode fazer-se a este Coral encontra-se no desejo de voltar a ouvi-lo. E que seja em breve. Uma das mais valiosas missões da Televisão consistirá na divulgação das actividades com que a juventude se dignifica a si própria — e a nós todos.

Do que de menos bom aconteceu na rubrica, não cabe culpa ao Coral. Lembremos, por exemplo, as legendas publicadas na língua de origem. Assim, tivemos os títulos dos numeros interpretados em alemão, italiano e latim. Só o publico era português — o que parece pormenor sem uma importancia por aí além...

A realização, por outro, a cargo de Marques Vicente lutou com dificuldades de iluminação e de campo de acção. Mas dentro de todas as limitações, fez os possíveis por cumprir. Sem grandes rasgos? Bom. Pormenor a levar-lhe ao activo: a preocupação de nos dar a presença humana, individualizada, dos componentes do Coral. Dessa preocupação não escapou o maestro, o dr. Francisco Faria. Muito bem. Eram uns olhos, era um rosto em tensão, em plenitude. Oxalá, com esta realização, fique encerrada a época televisiva em que os maestros tinham apenas costas...

NOITE DE TEATRO — «AS ÁRVORES MORREM DE PÉ»

— Foi há meses. Falava-se, numa rubrica dedicada ao teatro, de Palmira Bastos. Palavras. Elogios, claro. Quando se atingem os 75 anos de permanente actividade em cima de um palco, em 90 anos de existência, os elogios vêm sempre a propósito.

Pois eu dizia, claro que vocês não se lembram, foi há meses, dizia que só elogios não dá nada. Se na verdade se pretendia homenagear a ilustre actriz, havia uma coisa a fazer: apresentá-la no seu trabalho, transmitir uma peça.

Assim aconteceu, mais tarde. A peça era de Alejandro Casona: «As árvores morrem de pé». Ele e Palmira Bastos passaram a ser inseparáveis. O título tornou-se uma divisa, um símbolo. Palmira Bastos: a que morreria de pé, como as árvores.

Mal sabia eu que a sugestão viria a ser utilizada em grande força. Tivemo-la uma vez para assistirmos á actuação de Palmira. Tivemo-la segunda para confirmar uma vitória. Tivemo-la ontem uma terceira vez para confirmar uma saudade.

Da peça, ao fim de tantos anos, seria difícil, senão impossível, dizer algo de novo. Desculpem portanto, se me fico por aqui. E' que mesmo sobre Palmira Bastos não sei onde poderia ir buscar palavras para escapar ao lugar-comum. Alguma coisa haverá de mais incómodo do que um lugar-comum diante desta figurinha frágil que afinal não passou a fronteira? Que afinal ficou do lado de cá? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

As 22 e 25: Variedades

A R. T. P. apresenta esta noite, um programa da BBC para a Eurovisão, intitulado «Os bons velhos tempos», com Ronnie Hilton (em canções escocesas), Margery Manners (cançonetista) Chaz Chase (cómico), Atons (ciclistas holandeses), The Óscars (em número de dança), e Norman Barret. A apresentação está a cargo de Leonard Sachs.

Última exibição do filme «A Rapariga do Baloiço Vermelho»

O ciclo «Os Grandes Romances de Amor», orientado por Portal da Costa, apresenta hoje, pela ultima vez em Portugal, o famoso filme, em cinemascope e technicolor, de mestre Richard Fleischer, «A Rapariga do Baloiço Vermelho», que se exibe ás 18 e 30, em sessão para maiores de 17 anos, no Politeama.

Trata-se da história de um amor vergonhoso e de uma vingança terrível. Filme nu, em que não se oculta nenhum pormenor, mesmo o mais íntimo, « A Rapariga do Baloiço Vermelho» conta com um excepcional desempenho de Ray Milland, Joan Collins e Farley Granger.

Caso unico nos anais do crime e da paixão, este novo programa do ciclo romantico das quintas-feiras, reunirá, na confortável e acolhedora sala do Politeama, o melhor e mais distinto publico feminino da capital, para quem, no intervalo, estão reservados magníficos e uteis brindes.

CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem, em continuação do ciclo «Aspectos do mundo contemporâneo», exibe para os seus sócios, hoje, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme de Louis Mall — «Fim-de semana no ascensor».

T 327493

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro

TODAS AS NOITES (Adultos

2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados à tarde às 16 h.

VASCO MORGADO apresenta

CALVÁRIO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA JACINTO
PAULA E RAMOS

BAILET
RICARDO FERRANTE

NO PAPEL DE PROTAGONISTA
ANTONIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!

veja MELHOR num KB

TÉCNICO DE CINEMA E FOTOGRAFIA
OFERECE-SE P. LABORATÓRIO.
Resposta a este jornal ao n.º 149.

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta

UM GRANDE ACTOR
JEAN MARAIS
NUM FILME DE SUSPENSE!

COM A SEDUTORA
NADJA TILLER
em
O MISTÉRIO DOS 13
(PLEINS FEUX SUR STANISLAS)
com
ANDRÉ LUGUET
BERNADETTE LAFONT
Diálogos de
MICHEL COUSIN
Realização de
JEAN-CHARLES DUDRUMET

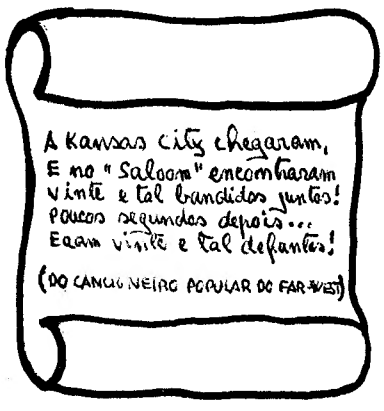
AMANHÃ
FASCINANTE ESTREIA
EDEN
Adultos

21 DE MAIO (M/6 ANOS)
TRADICIONAL CONCURSO DE GANADARIAS
PRAÇA DE TOIROS DE ÉVORA

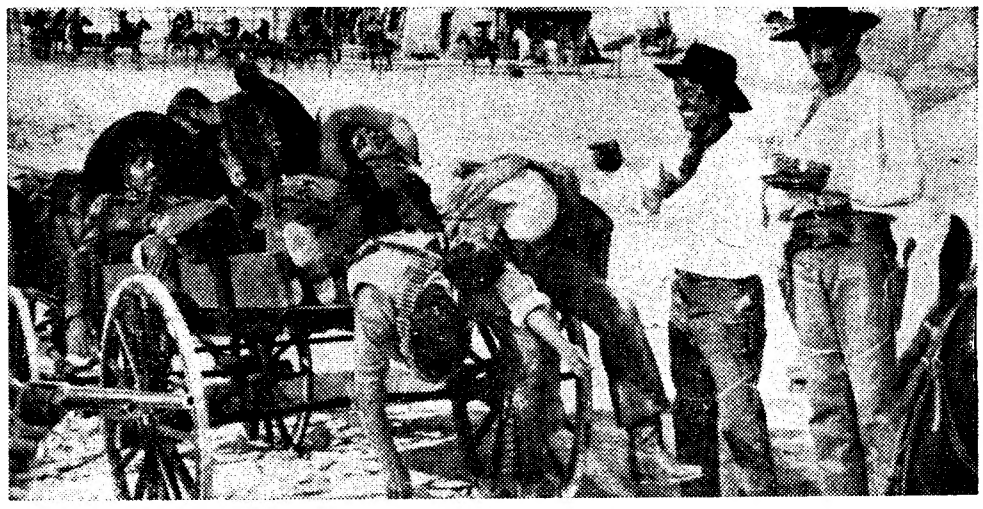
OS DOIS REIS DO RISO DA ACTUALIDADE NUM AUTÊNTICO VENDAVAL DE GARGALHADAS!

OS 2 FILHOS DE RINGO

OS SEUS EXTRAORDINÁRIOS FEITOS (E MAL FEITOS...) DE CORAGEM... VALENTIA... E DESTREZA NO GATILHO... FIZERAM DELES OS VERDADEIROS REIS DO «FAR-WEST»



FRANCO FRANCHI
E
CICCIO INGRASSIA
à frente de um grande elenco são os grandes intérpretes desta fabulosa história em
TECHNISCOPE TECHNICOLOR
SONORO FILME Maiores 12 anos



HOJE — DESOPILANTE ESTREIA DO MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO ANO POLITEAMA

«Orfeu», de Monteverdi, em S. Carlos

«La Favola d'Orfeo, rappresentata in música il carnavale nell'anno MDCVII nell'Academia degli Invaghiti di Mantova, sotto li felici auspici del Serenissimo Signor Duca suo benigdissimo protettore» (título do libreto que cada espectador recebeu na ocasião), agora posta em cena no S. Carlos dentro do XI Festival Gulbenkian de Música, foi também uma representação do caminho que está a ser percorrido para criar ou desenvolver, uma substancial cultura de músicos *in loco*: (sublinharemos que cultura de músicos não é bem a mesma coisa do que cultura musical). Cremos que hoje já poucas pessoas dadas á tal cultura musical discutirão a importância de Monteverdi e da sua obra operática. Ela é de tal monta que prescindiria bem de data comemorativa, se não se acumulassem tantas exigências e tantas dificuldades para a realização de um espectáculo do tipo deste «Orfeo»; e o efeito psicológico das datas ainda é mais preciso e precioso, em relação ao congraçamento do interesse do «grande» publico.

O manuscrito do «Orfeo», que indicava um prólogo e cinco actos, reclamava como instrumentos dois *«gravicembali»*, dois *«contrabassi di viola»*, dez «viole de brazzo» uma «arpadoppia» dois «violini piccoli alla francese», dois «chitarroni», dois «organi dilegno», três «baasi di gamba», um «régale» (órgão portátil), quatro «tromboni», dois «cornetti», um «flautino alla vigesima seconta», um «clarino», três «trombe sordini» — instrumental que se encontrava disposto *atrás* da cena. Na época, uma grande parte do recheio musical era indicada por abreviaturas, ou até mesmo era deixada em branco, porque os executantes tinham os seus chavões de execução. E entretanto... Entretanto, enquanto o tempo fazia a sua obra em que se mesclam a construção e a destruição e onde acontecem inevitàvelmente transformações, deixaram a genialidade operista de Monteverdi dormir do sono dos justos, até há poucas dezenas de anos. Foi preciso então decifrar, reconstruir e em parte, mesmo, construir — o que não se fez de um lado só, e com um só critério que se possa considerar infalível, com uma divisão de actos diferente também. Como não temos pontos de comparação completamente «ao vivo» (o disco é só vivo parcialmente), aceitamos a revisão de Denis Steves, escolhida para a representação a que assistimos agora. Mas gostaríamos de um intervalo mais reduzido entre os dois actos (?) passados nos Infernos, e que não têm mudança de cenário. E achamos valiosa a aproximação do grupo orquestral com timbres característicos da época, que tomou uma parte dos elementos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, acrescentada de um ou outro elemento «convidado».

A importância dos cenários não era menos exigente, nem menos afectada por «particularidades» em que a mágica tinha parte preponderante. Os cenários presentemente imaginados por Alfredo Silbermann e executados por Furiga são felizes, para toda a primeira parte da obra, que começa no Prologo e acaba na morte de Euridice. Fraquejou para as cenas passadas nos Infernos, mas compensou-nos de novo na cena final, em que até fez a sua aparição um efeito de magia, que não ousávamos esperar (e que não achamos indispensável na parte que antecede a descida aos Infernos). A importância da indumentária, inseparável da importância do quadro (os cenários), foi pela maneira como foi atendida, o mais belo contributo do espectáculo; os figurinos são de Anna Anni, e a sua execução em parte da Casa d'Arte Cerratelli, de Florença, em parte das Oficinas da Fundação Calouste Gulbenkian.

A aproximação da visualidade do princípio de Seiscentos, possível de realizar nos cenários e no guarda-roupa, era muito mais difícil de atingir na encenação. Mas o encenador Sandro Sequi pôs em acção uma técnica eficaz, de extrema habilidade e harmonia, que entrou também plàsticamente na visão pré-seiscentista, para toda a parte já referida, que conduz á morte de Euridice (a primeira, visto que ela morre duas vezes, e de uma maneira muito estranha da 2.ª vez, depois de uma frase lindíssima). Há qualquer coisa de Goyesco nas cenas acessórias dos Infernos. Até ali (aos Infernos), Sandro Sequi encadeou com uma sempre tranquila harmonia uma série de quadros vivos, de uma impressionante profusão, e de uma expressão participante do drama incluindo os rostos. Não nos surpreendeu menos a docilidade do Coro Gulbenkian, a maior realidade do «trabalho da casa», porque o coro tem a seu cargo, também, e diremos mesmo sobretudo, uma parte essencial e de estilo tão melindroso como belo na representação A longa e paciente direcção de coro que Olga Violante alicerçou sobre o seu profundo conhecimento da arte vocal (com a colaboração como preparação de coro de Pierre Salzmann) Integram-se na composição de cena alguns bailados, em que o Grupo Gulbenkian de ballado não foi plàsticamente tão seguro como visão.

Para os numerosos intervenientes solistas entremearam-se aos cantores estrangeiros alguns elementos portugueses, entre os quais o tenor Fernando Serafim, que tinha a seu cargo, como o outro Pastor a cargo de Michel Lecocq, música vocal da mais espinhosa dentro da sua graciosidade. Michel Lecock cantaria também a parte de Apolo, no desfecho, pai de aparência ainda mais jovem do que o seu filho — Orfeu — o que mitológicamente não ofende Cantores portugueses foram ainda Maria José Braga Santos, muito indicada para este género lírico, Zuleica Saque (que não reconhecemos se de facto foi ela), e António Leitão, num breve apontamento.

Monteverdi pertence precisamente a uma época onde, como na

(Continua na 17.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Parte no próximo domingo para o Canadá, onde irá permanecer uma larga temporada, a cantadeira Estela Alves.
* Estreou-se na adega típica «Lisboa á noite» a artista Maria Zelia, há muito a trabalhar no «Fado» em Madrid.
* Encontra-se livre de contratos a cantadeira Vicência Lima.
* Deixou de fazer parte do elenco artístico do «Timpanas» a jovem artista Maria Valejo.
* Participa num programa da E. N. no próximo dia 30, o cantador Fernando Maurício.
* Os artistas Berta Cardoso, Sérgio, Beatriz da Conceição, Raul Dias, Deolinda Rodrigues, António Calvário e Gina Maria também deram a sua adesão á festa de homenagem a Anita Guerreiro, que se realiza no próximo dia 7 no Coliseu dos Recreios

«O Indomável» na sessão do ABC

Integrado no ciclo que o ABC Cine-Clube de Lisboa tem vindo a dedicar ao cinema moderno, exibe-se amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, o filme de Alain Cavalier, «O Indomável», com interpretação de Alain Dellon e Lea Masari

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira
é sempre um risco. Dinheiro
perdido ou roubado pode ser
fonte de grandes dissabores.
Mas cheques de viagem
na carteira asseguram
tranquilidade completa
e permanente.
Mesmo que lhe desapareçam,
nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas,
cada cheque de viagem
só é válido quando assinado por si.
Trata-se, pois, de
dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem
é devidamente registada.
Se os seus cheques
se perderem ou forem roubados,
os respectivos números de série
habilitam-no a ser prontamente reembolsado
na Sede ou qualquer Filial,
Agência ou Dependência do
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
em hotéis, restaurantes, lojas, etc.,
em toda a parte de Portugal
Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas
e a inscrição, na linha central,
do nome da pessoa a quem se pretende
que o cheque seja pago ou do nome do Banco
onde pretenda levar o cheque
a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência
do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa,
nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 18 — (L. e A. N. I.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 8 a 14 do corrente, cujo texto é o seguinte:

«1 — Em acções sobre a população, o inimigo praticou as habituais represálias, das quais destacamos as seguintes:

Flagelou com morteiros e armas automáticas S. Domingos, na fronteira Norte, causando um ferido na população; flagelou a população que trabalhava nas imediações de Ponte Maqué, no Oio, fugindo perante a reacção das nossas forças; flagelou a população de Binta, fronteira Norte, em trabalhos agrícolas, ferindo um nativo e raptando outro; emboscou o pessoal em trabalhos de desmatação numa estrada a sul da província; tentou raptar a população de Quenem, a qual se recusou a acompanhá-los; foi detectado, sofrendo baixas, ao pretender atacar uma povoação.

Em acções contra alvos militares, o inimigo realizou nove flagelações contra aquartelamentos, oito das quais sem danos pessoais para as nossas forças. Emboscou uma coluna militar e alvejou dois aviões, na região da fronteira Sul, com uma metralhadora pesada antiaérea, sofrendo a destruição da arma e baixas na guarnição, perante a reacção das Forças Aéreas.

2 — No período a que se refere este boletim, as nossas Forças realizaram dezenas de patrulhamentos, batidas, golpes-de-mão e emboscadas nas áreas afectadas pelo terrorismo.

As acções referidas foram:

A) — Norte da província:

Uma patrulha, servindo de chamariz ao inimigo, sofreu uma emboscada prevista e reagiu, causando um morto e outras baixas prováveis ao adversário; na reacção a uma flagelação a um aquartelamento, as nossas forças procuraram o contacto, capturando uma e provocaram a fuga do inimigo; durante um patrulhamento, foi estabelecido novo contacto, tendo havido um morto para o inimigo; foi executada uma batida a uma região em que um grupo terrorista insistia em aliciar a população, tendo sido abatidos dois elementos inimigos; procedeu-se posteriormente á pesquisa dos restantes elementos que abandonaram a zona por não ser propícia aos seus intentos e por virtude do numero apreciável de baixas que as forças amigas já lhes tinham causado em acções anteriores.

B — No Sul da província:

Nas margens do rio Corubal foram realizadas três acções: — A primeira, constituiu numa emboscada durante a qual foi detectado e destruído um acampamento, capturado um lança-granadas-foguete, uma pistola-metralhadora, uma pistola, munições deste armamento, documentos, diverso material e foram causados 4 mortos e 2 feridos ao inimigo; na segunda acção, dois destacamentos das nossas forças emboscaram, respectivamente, um grupo de 15 elementos armados e outro de 30, causando-lhes baixas apreciáveis; os relatos visuais referem que, nesta acção, o inimigo sofreu um morto e 12 feridos confirmados, que foram capturados 3 elementos e diversas munições e que foram destruídas diversas instalações inimigas, com rebentamentos de munições, e ainda 58 casas de mato.

Finalmente, na terceira acção, houve contacto em que o inimigo sofreu um morto e dois feridos confirmados, foram capturadas diversas munições de lança-granadas-foguete e foram destruídas 50 casas clandestinas.

C — Nas vias fluviais:

Foram destruídas ou capturadas 5 canoas utilizadas pelo inimigo.

3 — Em resultado destas acções o inimigo sofreu 10 mortos e 23 feridos confirmados, além de outras baixas que não foi posísvel estimar. As nossas forças sofreram 3 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação».

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
Serviço de Abastecimentos

Grupo III — Reparações de balança, calandra e hidros da lavandaria; obras para instalação de chuveiros. Grupo XVI — Diversos trabalhos de desinfecção.

Até às 17.30 horas do dia 29 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os trabalhos em referência.

LISBOA, em 17 de Maio de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

Relatório e contas de 1966
da Sociedade Cooperativa Piedense

Foi agora publicado, no boletim interno desta prestigiosa colectividade, o relatório e contas da direcção (e de todas as diversas comissões) da Sociedade Cooperativa Piedense, que constitui um expressivo e impressionante documento da sua vasta e notável actividade.

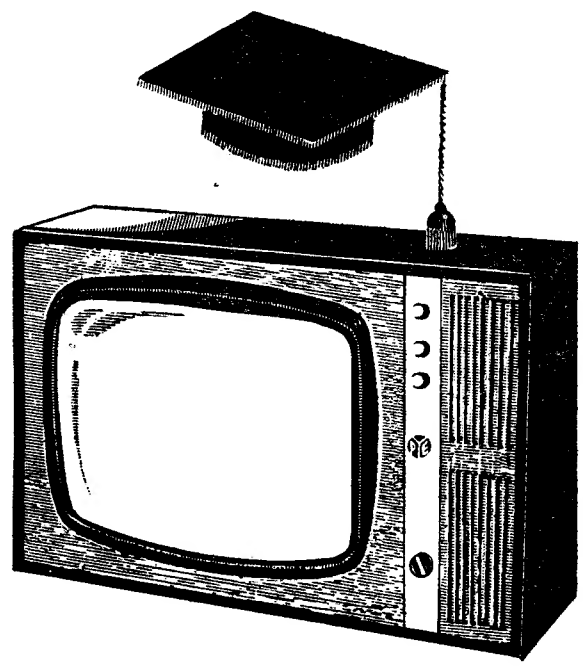
Fundada em 1893, e considerada instituição de utilidade publica por portaria de 1924, a Piedense é a maior cooperativa portuguesa e uma das maiores da península, tendo quase 4000 sócios, e um movimento que este relatório atesta á exuberancia, e do qual fornecemos apenas meia duzia de numeros: fornecimentos aos sócios no valor de 38 993 contos; despesas gerais internas de 6 379 815$85; compra de um novo prédio contiguo á ampla sede, com o custo de 996 874$30 (lembrou-se que a cooperativa possui ainda, além do mais, uma quinta).

Os serviços sociais apresentam estes aumentos extraordinários em relação a 1965: consultas médicas—3391; pequena cirurgia — 49: electrocardiogramas—20; fisioterapia — 1434; injecções e tratamentos — 3165. De notar ainda, enfim, a excelente actividade desenvolvida pelos serviços culturais, que prosseguem na obra a todos os títulos meritória.

Para os nossos pobres

Do sr. Matos Rodrigues recebemos 50 escudos para os nossos pobres.

PYE "made in Cambridge"



Os televisores PYE são concebidos nos laboratórios de pesquisas privativos da PYE INTERNATIONAL, em Cambridge — centro mundial de pesquisas cientificas.

Tudo neles foi estudado, portanto, cientificamente: PYE está a tirar um grande proveito destas investigações, utilizando-as nos métodos mais modernos e eficientes de produção. Resultado: mais qualidade.
A qualidade PYE.

PYE apresenta uma vasta linha de TV, desde os modelos mais económicos aos de mais elevado nível técnico.
Cada aparelho PYE traz o prestígio de uma das maiores marcas em todo o Mundo.

PYE INTERNATIONAL

AGENTES PARA PORTUGAL: Frigel

LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TEL. 661431 / 444
PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257 / 8

BRANDY KOPKE
desde 1638

agentes no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

CAMINHOS DE FERRO
CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

LOTES DE TERRENO
já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede
FACILIDADES DE PAGAMENTOS
PROP.: ORFEMA
Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794
CASCAIS

VI Bienal Internacional de Arte Fotográfica de Lisboa

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação (C. A. T. 60) organiza este ano a VI Bienal Internacional de Arte Fotográfica de Lisboa e o IV Festival Internacional de Filmes de Amadores, realizações já conhecidas em todo o mundo e que, como de costume, decorrerão nos salões do Secretariado Nacional de Informação, cedidos para o efeito.

Os prazos para a recepção dos trabalhos terminam em 1, 15 e 25 de Outubro, respectivamente, para fotografias, diapositivos a cores e filmes.

Todas as informações e pedidos de boletins de inscrição deverão ser dirigidos a: Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação — Rua da Madalena, 113-3.º Esq. — Lisboa-2 — Portugal.

AGRADECIMENTO
DE
MARIA AMÁLIA GALLIS BARAONA
E
JOAQUIM ANTÓNIO P. BARAONA

Por ser pràticamente impossível agradecer pessoal e directamente a todos os Amigos que nos acompanharam, manifestando o seu pesar pelo falecimento do nosso querido Filho Pedro Miguel — em especial pela falta de indicação das respectivas moradas — nem por isso queremos deixar de afirmar o nosso público e eterno reconhecimento, pela onda de simpatia e carinho com que fomos rodeados, num momento tão difícil e doloroso.

Para todos, sem distinção, o nosso Obrigado e os votos de que Deus vos proteja sempre.

M. A. B. e J. A. P. B.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

NOVOS PROCESSOS EDUCATIVOS — III

APLICAÇÕES DO GRAVADOR DE SOM

NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA

Gostava de contar por inteiro, documentando-a, uma história de que vou pôr aqui só umas notas soltas, sem tempo nem lugar.

*

«Chegou há pouco o gravador. Temo-lo experimentado nas aulas de Português e de Francês. Os rapazes entusiasmaram-se e falam e articulam melhor, com nítido esforço para maior clareza, pausas de sentido — finalmente a pausa! — e expressão apropriada. Até um, muito gago (porque será que a L. V. não gagueja quando fala, lê ou dita Francês ou Inglês?), entrou em vias de cura. Já consegue falar e recitar mais compassadamente, e até nos serve de locutor quando há pouco palavreado para dizer. Só por isto tinha valido a pena o gravador.»

*

«Certos aspectos da pronúncia local ou regional estão a parecer menos bem a quem os ouve a si próprio e começam a ser corrigidos espontâneamente. Combinou-se aproveitar os elementos de pronúncia mais cerrada em realizações destinadas ao intercâmbio de anotações etnográficas.»

*

«Os nossos «Fanáticos do Ritmo» gravaram um programa destinado á Rádio Mocidade, com canções regionais do Minho á Madeira e «Janeiras» dedicadas a toda a rapaziada do Minho a Timor, em que pedem intercâmbio de canções a todas as nossas províncias de aquém e além mar.»

*

«Os rapazes e nós crescemos todos três palmos! A Rádio Mocidade valorizou estupendamente a nossa gravação e prometeu mandá-la a todos os Comissariados Provinciais ultramarinos. Agora todas as turmas querem a sua *fita* e os próprios finalistas preferem gravar os seus Livros de Curso. Vamos guardar para isso as tardes de sábado, porque há muita coisa que não cabe nas aulas e cinco minutos de gravação custam-nos uma hora de trabalho.»

*

«Temos muita coisa já feita para valorizar pela gravação: leituras por grupos, recitações individuais e corais, teatro «radiofónico» dantes feito «para cabo de vassoura», coros falados, revalorização sonora de anuários e antologias, etc., mas vamos fazer também muita coisa nova, «própria para gravador.»

*

«Entrança-se cada vez mais a colaboração entre as turmas, os anos e os cursos. Há grupos auxiliares e de «fundo» para toda a obra: orquestra dos «Fanáticos», tocadores e tocadoras de harmónica e de acordeão, solistas e cantores e cantoras de 1.ª e 2.ª voz, imitadores, etc. Turmas inteiras, como a das finalistas do Curso de Formação Feminina, que são excepcionais de dedicação e simpatia, participam na gravação das fitas das outras turmas. Esta constante de auxílio mútuo ficou louvada e «escrita» nas «fitas» dos finalistas pelo inspector M. A. e pelo director.»

*

«Os «antigos», que vêm agora por cá ainda mais do que o costume, para verem o novo edifício e espreitar as gravações das «estrelas» cá da casa, que já andam pelas escolas do Magistério, Institutos médios e superiores, e empregos longe ou perto, deixam-nos sempre, nas gravações que estamos a fazer, conselhos e depoimentos, pedaços das suas novas e «velhas» antologias, e os problemas, dificuldades ou vitórias da sua vida escolar ou profissional.»

*

«Os homens da noite da geração de *Rumos* (antologia de poesia e prosa de quartanistas do Curso Comercial nocturno, editada pelos autores) também estão presentes nas gravações, ou com poemas e outros trabalhos seus, interpretados pelos rapazes e raparigas do dia, ou «em pessoa», o que foi mais difícil de conseguir, porque estão todos empregados, não têm sábados livres e o domingo é sagrado. Sem prejuízo da unidade dos *Livros* dos finalistas dos cursos diurnos, pretendeu-se caldeá-los com o testemunho adulto dos homens da noite, para maior «fibra», o que fazemos também, sempre que possível, por meio de aulas conjuntas. O nosso ensino técnico oferece-nos frequentemente esta possibilidade, que se não deve desperdiçar, tanto mais que, além dos estímulos e sugestões recíprocas que faculta, estabelece uma corrente de simpatia, admiração e respeito mútuos, que aprofunda e autentica a noção das responsabilidades.»

*

«A generalidade dos cursos industriais, como o de Formação de Serralheiros (agora de Electromecânicos), tem poucas aulas de Português, o que desaconselha gravações extensas. Mas os nossos Serralheiros do 2.º ano, tanto diurno como nocturno, registaram já alguns programas breves muito catitas: «Episódio do Fidalgo», do *Auto da Barca do Inferno*, poemas originais, actuações da sua orquestra privativa, «montagens» como a do *Alfageme de Santarém* (parcial), de *Todo o Mundo e Ninguém*, do poema *D. Henrique*, em coro falado com fundo musical, etc. Como os finalistas deste curso não têm Português no último ano (devia haver Português em todos os anos de todos os cursos do ensino secundário), torna-se praticamente inviável, ou, pelo menos, muito difícil, a realização de um *Livro* seu, como o dos outros cursos. De facto, os *Livros* da Formação Feminina, por exemplo, só têm sido possíveis porque as alunas do 4.º ano assistem ás aulas de Português das Secções Preparatórias. Todavia, os Serralheiros têm contribuído sempre dignamente para o nosso plano geral de realizações e participado com brilho na recolha de apontamentos etnográficos. E nunca faltam nas tardes de sábado para colaborar na gravação dos *Livros* dos seus colegas dos outros cursos. O seu sentido prático e desembaraço habituais servem-nos de permanente ajuda e lição.»

*

«Hoje começou a gravação do nosso «Livro de Ouro». O «termo de abertura» foi feito pelo Zé Martins Francisco (nosso antigo aluno do Curso de Formação de Serralheiros que vai sair engenheiro no próximo ano), com o seu agradecimento á Fundação Gulbenkian, em seu nome e no de muitos outros bolseiros da casa. Seguem-se agradecimentos de alunos e de familiares de alunos á escola. E virá depois o registo das vozes dos nossos visitantes mais notáveis.»

*

«Já gravámos vários *Livros de Curso*. Cada um tem sua *personalidade*, como sempre acontece também com as diferentes turmas. Aprendemos, logo de início, que *ouvir* sem *ver* exige condições especiais para suscitar interesse generalizado e duradouro. E nós pretendemos que todas as nossas gravações, mesmo as dos *Livros*, contenham motivos de agrado certo e permanente, de forma a constituirem mais do que simples referências restritas á turma e á escola, ou só valores saudosistas de carácter pessoal e transitório. Assim, os «retratos», que se seguem ao título, á identificação, á data e á dedicatória, e são ditos, recitados ou cantados pelos próprios retratados, para que *fique* a voz de cada um, apresentam grande variedade formal mas, principalmente, uma vasta gama de fundos ou «ambientes» musicais e corais.

Os *Livros* das raparigas são suaves, como era de esperar. Os dos rapazes têm *traços* muito mais fortes, com «apartes» e intervenções oportunas dos colegas, e fundos «selvagens», gritos, apitos, buzinas, etc., conforme as preferências dos retratados e as aventuras ou episódios mais «salientes» da sua vida escolar.

ALBERTO FIALHO JÚNIOR

Não devemos «psiquiatrizar» os problemas da Escola

O psicólogo escolar presta ajuda á «função docente», e é esse o seu papel primordial, mas não é, nem pode já ser um professor.

Em primeiro lugar, evidentemente, por razões práticas: falta-lhe o tempo. Mais importante do que isso, é a atitude do psicólogo perante a criança que não é idêntica á do professor, e não pode sê-lo. Psicólogo e professor devem completar-se, não confundir-se.

O psicólogo escolar auxilia as crianças débeis, as crianças inadaptadas, no seu despiste, mas não é um especialista da infancia deficiente.

A sua principal função é contribuir para a adaptação do escolar normal, para uma melhor apropriação da escola á criança. As razões de confusão são aqui numerosas e estreitamente emaranhadas.

Razões de oportunidade: para ser aceite, o psicólogo corre ao mais urgente, ao mais rendoso, aonde a justificação da sua existência é mais clara aos olhos dos inspectores, aonde o exercício da sua função não corre o risco de provocar conflitos de atribuições com os colegas da orientação escolar. Razões de oportunidade, por certo, mas reforçadas amalgamadas numa ilusão muito geral: a que tende a reduzir os problemas práticos de psicologia aos que são formuláveis em termos de patologia ou de defectologia. E isto porque tomamos principalmente consciência das condutas humanas na ocasião dos seus disturbios, porque apenas nos ocupamos do psiquismo quando está perturbado ou diminuído.

Para definir correctamente o campo total da psicologia escolar, cumpre admitir que *os problemas da infancia não se limitam ás crianças-problemas*, que os problemas da escola não se limitam aos que são postos pelos escolares inadaptados.

Não há duvida de que é necessá-

(Continua na 15.ª página)

Organização de Serviços de Educação

A partir de 1 de Julho, o sector da educação da UNESCO compreenderá quatro departamentos: Progresso da Educação, Métodos e Técnicas da Educação e da Formação de Pessoal Docente, Planeamento e Administração da Educação, e Educação de Adultos e Colaboração com a Juventude.

O *Departamento de Progresso da Educação* compreenderá quatro divisões: Ensino Superior, Informação e Estudos Comparados, Igualdade de Acesso á Educação e Formação no Estrangeiro.

O *Departamento de Métodos e Técnicas da Educação e da Formação de Pessoal Docente* compreenderá três divisões: Programas de Educação, Métodos e Técnicas Novas de Educação e Formação do Pessoal Docente.

O *Departamento de Planeamento e Administração da Educação* compreende duas divisões: Planeamento e Administração da Educação e Financiamento da Educação.

Além disso, o director do departamento encarregar-se-á, sob a autoridade do subdirector geral, da cooperação com o Instituto Internacional de Planeamento da Educação, de Paris.

O *Departamento de Educação de Adultos e Colaboração com a Juventude* compreende três divisões: Colaboração com a Juventude, Educação de Adultos e Alfabetização.

stal

SOCIEDADE TEXTIL ALIANÇA, S.A.R.L.

capital: 10 000 000$00
reservas: 3 290 000$00

Fábricas na Trafaria

Departamento Comercial na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 13
LISBOA

1.º AUMENTO DE CAPITAL
de 10 000 para 20 000 contos

Emissão ao par de 10 000 acções no valor nominal de 1000 escudos cada, sendo 6000 acções oferecidas à subscrição pública, sujeita a rateio com preferência para os pequenos accionistas.

As 6000 acções que se apresentam à subscrição pública beneficiam do dividendo prioritário de 7 %.
As condições de pagamento são as seguintes:

50 % no acto da subscrição;
50 % em Agosto de 1967.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa de Lisboa dos títulos desta emissão. A Administração da Sociedade estará, em qualquer momento, à inteira disposição dos senhores Accionistas para prestar todos os esclarecimentos.

Subscrição aberta ao público de 8 a 20 de Maio nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

ANDARES JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO DE C. F. DE S. JOÃO DO ESTORIL

C/ 3 e 4 assoalhadas, óptimos acabamentos e facilidades de pagamento

Prop. J. BARAONA

EST. MARGINAL, LOTE JME - 2.º C. — CASCAIS
Telef. 282345 - 282388

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE ANGOLA

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuído pelos serviços de informação publica das Forças Armadas de Angola relativo ao período de 7 a 13 de Maio:

«A situação manteve-se nas suas linhas gerais ta. como foi definida no boletim anterior, limitando-se a actuação dos bandoleiros aos itinerários próximos das fronteiras, designadamente na região fronteiriça norte, entre Maquela e Noqui, e a uma acção de pouco significado no interior da província.

«Como ocorrências mais significativas neste período referem-se:

«— Uma emboscada armada por um numeroso grupo de bandoleiros a uma coluna das nossas tropas no itinerário Canga-Lucoça e quatro tentativas de penetração no território nacional através do rio Cuango, na região a sueste de Massau, realizadas por grupos de terroristas apoiados por fogo feito da República Democrática do Congo, as quais foram todas goradas pelas nossas forças, que lhes ocasionaram muitos mortos e alguns feridos.

«— O ataque e incêndio de uma fazenda lançado pelos criminosos a nordeste de Quitexe.

«— A actuação das nossas forças a sueste de Ambriz, área onde em períodos anteriores ocorreram acções de terroismo contra civis, que conduziu á intercepção de um pequeno grupo de criminosos que sofreu baixas e abandonou material diverso durante a perseguição que lhe foi movida.

«— A leste, a actividade criminosa dos fora da lei foi também limitada, assinalando-se um ataque a populações africanas a nordeste de Lumege, as quais sofreram um ferido e a destruição de uma casa comercial, registando-se ainda o incêndio de uma viatura civil, cujo condutor desapareceu, em Camahinga, a sudoeste do Luso.

«Da actividade desenvolvida pelas nossas forças armadas nesta zona do leste da província, destacam-se as baixas ocasionadas aos bandoleiros durante a actuação nas regiões de Cangamba, Cangombe, Luau Sul, Cazombo e Mussuma

«As forças militarizadas e as milícias nas suas missões defensivas habituais colaboraram e cooperaram com as forças militares.

«As nossas forças sofreram três mortos e sete feridos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica, havendo ainda a lamentar dois feridos civis.»

BASQUETEBOL

O Sporting ganhou o protesto contra a Académica

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol julgou procedente o protesto apresentado pelo Sporting Clube de Portugal a propósito do seu jogo disputado contra a Académica de Coimbra, que se efectuou, na segunda-feira, na Lusa-Atenas, e no qual a equipa dos estudantes, ao vencer os «leões» por 58-54, ganhou o campeonato metropolitano.

Deste modo, terá que se repetir o referido encontro, aliás antes do começo da fase nacional da modalidade, que se disputará em Luanda, no dia 26. Compete agora ao departamento federativo comunicar aos dois clubes a data do novo desafio.

A Câmara de Comércio Luso-Britânica reuniu-se hoje num almoço

Ao almoço da Camara de Comércio Luso-Britanica, reunião que hoje se realizou no Hotel Tivoli, com a presença do antigo governador do Banco de Inglaterra, Lord Crooner, como convidado de honra, que chegou a Lisboa) estiveram presentes cerca de setenta convivas.

Presidiu o sr. Michael Stilwell, antigo presidente da Camara de Comércio Britanica e, entre a assistência, constituida por muitos sócios daquela Camara, destacavam-se os srs. embaixador da Grã-Bretanha, sir Anthony Edward Lambert, chefe dos serviços comerciais da embaixada, tenente-coronel F. George E. Walford, professores António Pinto Barbosa, Daniel Barbosa e Gonçalves Pereira; drs. Manuel Espírito Santo, Vieira Machado, Albano Costa Lobo, Fausto Figueiredo e Paula e Carmo.

Durante o almoço, lord Crooner, falou sobre a situação económica no Mundo.

SAMMY DAVIS CHEGA AMANHÃ

Por via aérea, chega amanhã a Lisboa, ás 14 e 20, o famoso cantor norte-americano Sammy Davis Jr., que vem realizar dois espectáculos no Monumental, por iniciativa do empresário Vasco Morgado. O artista viaja com os elementos da sua companhia.

Um jantar do Elos Clube

O Elos Clube oferece esta noite, no Avenida Palace, um jantar dedicado ás empresas de navegação aérea TAP e Varig, representadas pelos srs. eng.o Alfredo Vaz Pinto e dr. Amílcar Pinheiro, bem como a diversas entidades que tomaram parte no voo inaugural de Lisboa-Recife, directores de jornais e jornalistas que participaram nesse voo.

Serão convidados de honra, os companheiros do Elos Clube do Rio de Janeiro, srs. dr. Carlos Povina Cavalcanti, consultor jurídico do Estado da Guanabara, desembargador dr. Francisco de Oliveira e Silva, do Tribunal de Justiça da Guanabara, e alguns bolseiros brasileiros que se encontram em Portugal, nomeadamente os srs. prof. Abel Fagundes e dr. António Rocha.

Acordo sobre têxteis entre Portugal e os Estados Unidos

Publicou-se hoje na folha oficial o aviso de que os Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América estabeleceram um acordo relativo ás exportações de têxteis de algodão de Portugal para os Estados Unidos da América, em substituição do acordo provisório efectuado por troca de notas assinadas em Lisboa em 19 de Dezembro de 1966.

O concurso para professor da Escola de Belas-Artes

Encontrar-se-ão expostas ao publico, amanhã e nos dias 20 e 22, das 15 ás 18 horas, na Escola Superior de Belas-Artes, as provas de pintura prestadas pelos candidatos no concurso, terminado anteontem, para provimento de um lugar de professor do 5.o Grupo daquele estabelecimento.

Apreensão de contrabando

Uma brigada da Guarda Fiscal procedeu ontem, cerca do meio-dia, na Rocha do Conde de Obidos, á apreensão, a um passageiro do navio «Santa Maria», de 500 relógios despertadores, rádios transistores, gravadores, etc., no valor de cerca de 40 mil escudos.

CAVALOS DE ALTER EM ALTA ESCOLA

PICADEIRO DO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

CALÇADA DAS NECESSIDADES, 5

HOJE, ÀS 22 HORAS

Bilhetes à venda na Agência do Comissariado do Turismo, Palácio Foz — Restauradores, das 9 às 20 horas. Os restantes bilhetes do dia estarão à venda no Picadeiro, a partir das 20.30 horas.

Não se aceitam reservas

VENDEM-SE

Por ordem do Tribunal da Comarca de Cascais — carta prec. 704 - 67 — 2.ª sessão — vendem-se por negociação particular: uma casa denominada «Vila Natália»,na Amoreira — Bairro dos Cucos — freguesia de Alcabideche; uma casa no mesmo lugar; um terreno com 160 m2 no mesmo sítio. Preço mínimo de venda 110 mil escudos.

JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, lote JME, 2.º C — CASCAIS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco de Noroeste e caíam aguaceiros fracos ou chovia em alguns locais.

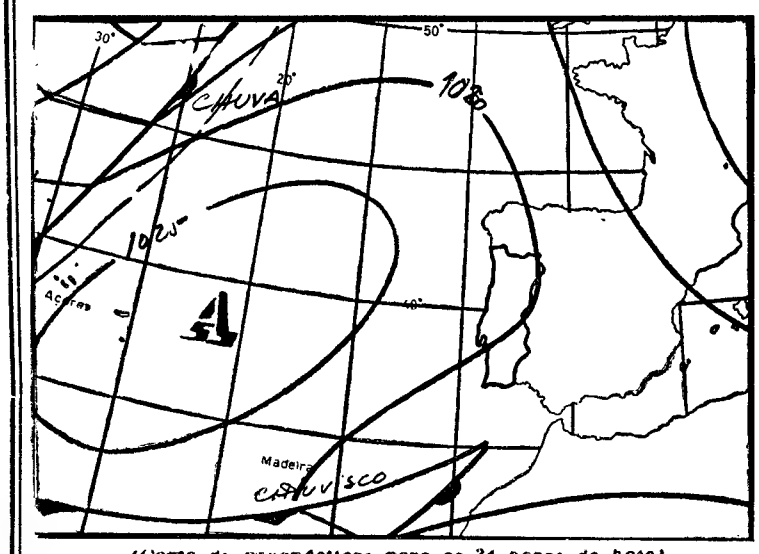
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saude, 0°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 17°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 11°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 15°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 19°,4; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,9; mínima, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — O anticiclone localizado entre os Açores e o território do continente condicionará o estado do tempo nesta região.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento fraco ou moderado de noroeste; aguaceiros dispersos e pouco frequentes, mais prováveis nas regiões montanhosas.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 22 — Ocaso ás 20 e 45*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 18 — Ás 11 e 32 (3,3 m); 23 e 50 (3,6 m). **Dia 19** — Ás 12 e 35 (3,5 m). **Dia 20** — A 1 hora (3,8 m); 13 e 35 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — Ás 5 horas (1,4 m); 17 e 20 (1,6 m). **Dia 19** — Ás 6 e 2 (1,2 m); 18 e 23 (1,4 m). **Dia 20** — Ás 7 e 05 (1 m); 19 e 30 (1,1 m)

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 31 — Dia 8 — Dia 15

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VAUXHALL VIVA 67

MODELO SPORT SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

NO CORAÇÃO DA EUROPA—1

A PORTA PRINCIPAL

por VÍTOR DIREITO

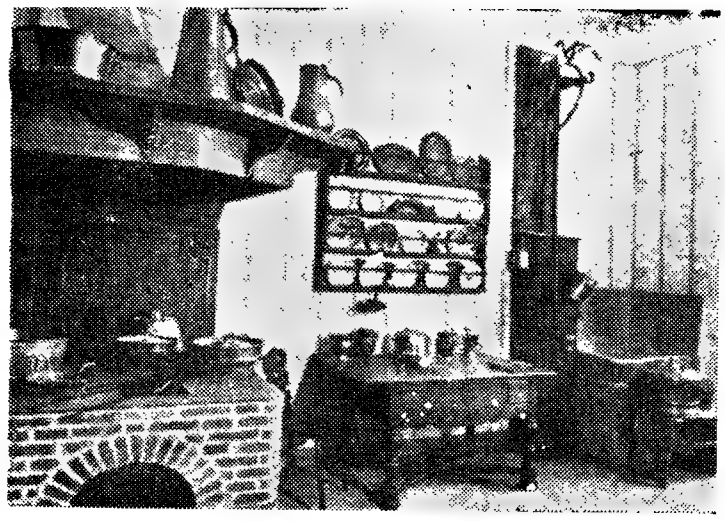
Entro na Alemanha pela porta principal — Francfort, cujo aeroporto regista hoje um movimento diário de aviões superior ao de Orly. Orgulhosa do seu passado histórico, a cidade vive agora com os seus 700 000 habitantes interessados numa florescente industria e numa intensa vida cultural. Renascida das ruínas quase totais em que a deixou a segunda conflagração mundial, oferece-se airosa ao visitante, com artérias largas e amplos parques e jardins. Aqui e além há, em repuxos caprichosos, sugestões refrescantes dos arrabaldes termais que envolvem a cidade.

Há duas dezenas de monumentos e coisas belas que vale a pena ver em Francfort-Main (a diferenciação impõe-se por causa da existência de outra Francfort na antiga fronteira oriental alemã). Foi a conclusão a que chegámos em face do folheto fornecido pelos serviços de turismo locais. Mas é possível *ver*, seja o que for, em escassas vinte e quatro horas de estadia numa grande urbe? Essa foi a interrogação que fizemos á esplendorosa jovem que, em litogravura, alegrava o nosso quarto de hotel com o seu pródigo decote tipo império. Mas como resposta obtivemos apenas um olhar de indignação, provocado certamente pela ausência de roupa que tínhamos sobre o corpo. O pudor, porém, não resistiu ao superaquecimento com que os alemães se vingam, de portas adentro, do frio intenso e cortante que são obrigados a suportar fora de casa.

As dez, onze horas o mais tardar, a cidade está morta. Esse é, aliás, um mal, ou virtude, de que sofrem todas as cidades alemãs (com excepção de Berlim). Os espectáculos começam cerca das sete e meia e depois de terminados as ruas ficam vazias. Aconteceu-nos percorrer, cerca da meia-noite, de ponta a ponta, algumas das artérias mais centrais da cidade sem cruzar com um único ser humano. E até na Kaiser Strasse, acreditem, o movimento não era de molde a entusiasmar os mais interessados. Preferimos a companhia da nossa candida litogravura de quarto de hotel, que só trocamos na noite seguinte por uma rósea fatia de perna de porco cozida (muito porco há na Alemanha!) acompanhada com *sauerkraut* e loira cerveja, num restaurante típico das margens do Main, na zona velha da cidade, servida em mesas de madeira de tampo nu, em torno das quais se reunem, democráticamente, intelectuais e operários, turistas e indígenas, europeus e asiáticos. Viva o porco cozido, viva a cerveja loira, vivam as mesas amplas e nuas onde todos têm assento.

Posto isto, adeus vida nocturna, tão profundamente enraizada nos hábitos excessivamente latinos do noctívago lisboeta. E, das vinte quatro horas, ficamos reduzidos ás escassas quinze horas de sol pardacento que iluminou Francfort durante a nossa permanência na urbe onde se pôs ponto final á guerra franco-alemã de 1871. Depois disso houve, ainda, outros pontos finais...

Se a este total de horas disponíveis subtrairmos oito, que tantas foram as passadas na Universidade em agradável convívio com estudantes germanicos, das quais futuramente daremos conta ao leitor, ficam outras tantas, pouco mais ou menos para ter uma imagem apressada do «Römer», com as suas três frontarias góticas em escada; da catedral de S. Bartolomeu, onde se coroavam imperadores; da torre de Eschenheim, que é a presença viva das fortificações urbanas de há cinco séculos, e pouco mais. Mas *o mais* talvez reúna maior dose de interesse para o leitor (como lealmente confessamos que tem para nós). O mais, neste caso, é o edifício da ópera, modernissimo, dividido em três casas de espectáculos, um estúdio, uma sala próprimente para representação de óperas e outra para teatro, esta com um palco rotativo sobre o qual assenta um outro mais pequeno de molde a criar condições excepcionais para satisfazer a imaginação dos mais ousados encenadores e de que (é verdade!) os encenadores não gostam O mais é, ainda, saber que o bilhete mais barato para assistir a um espectáculo nesta última-palavra-de-casas-para-recreio-e-cultura, em cujo «hall» principal sobressai uma obra-prima de Chagal, equivale ao salário de uma hora de um operário vulgar, o qual em compensação (regressiva) terá de pagar pela renda da casa a terça parte do que aufere mensalmente. É, ainda, saber que há em Francfort, oficializados, setecentos emigrantes portugueses, se bem que a Liga dos Sindicatos garanta a presença de mil e quatrocentos Que a bebida é a fuga preferida pelo alemão para os problemas de família, mesmo que esse escape lhe custe a vergonha de cair redondo na via publica. Que a Bolsa da cidade é a mais importante de valores e cereais de quantas existem na Republica Federal.



A cozinha da casa de Goethe tem muito das nossas cozinhas provincianas

Que o mercado de peles (ó leitora, que deslumbramento, desde o cinzento *vison* ao negro *astrakan*) tem um movimento espantoso. E, claro está, que a casa onde nasceu Goethe continua a ser, justificadamente, centro de peregrinação do turista preocupado em fazer algo mais do que olhar para os edifícios e gastar dinheiro em «souvenirs» e salsichas. Lá estivemos quase duas horas — das tais oito disponíveis — apesar de não termos dispensado, igualmente, a nossa salsichazinha. As recordações do autor de «Fausto» estão ali ás mãos cheias, de braço dado com o tranquilo jardinzinho que tanto deve ter pesado na formação do poeta e estilista, ainda que a nossa fraca imaginação não consiga enquadrar a infância do escritor setecentista no âmbito da gigantesca bomba de puxar água paralela á ombreira da porta que serve a acanhada escada principal, mais própria para folguedos do que para motivar cogitações profundas, ou imaginá-lo, de anelada cabeleira loira, a traquinar por entre os tachos duma cozinha que tem muito das nossas cozinhas provincianas.

Entrámos na Alemanha pela porta principal, mas tão pouco tempo permanecemos no átrio que ficámos um pouco com a impressão de ter saltado pela janela.

Chegou ao Lobito o ministro do Ultramar

BENGUELA, 18 — (L.) — O ministro do Ultramar seguiu esta manhã para a cidade do Lobito, em automóvel, acompanhado do governador-geral e de outras individualidades.

Muitas centenas de pessoas aclamaram o ministro, no momento de deixar a cidade.

No caminho para o Lobito, o prof. Silva Cunha visitou o velho forte de S. Pedro da Catumbela, considerado monumento nacional.

A chegada ao Lobito

LOBITO, 18 — (L.) — O ministro do Ultramar foi recebido nesta cidade com grandes manifestações de regozijo. Muitas centenas de pessoas estavam postadas ao longo do percurso até aos Paços do Concelho.

No salão nobre houve uma breve sessão de boas vindas, tendo saudado o prof. Silva Cunha o presidente do Município, sr. António Trindade. Cerca das 10 e 30 o ministro iniciou uma visita á cidade.

A cidade do Lobito, progredindo em ritmo sempre crescente ao longo das suas cinco décadas de existência, completa oficialmente 54 anos de actividade municipal no dia 2 de Setembro

Homenagem ao Chefe do Estado em Benguela

BENGUELA, 18 — (L.). —Uma das cerimónias de maior significado, integradas no plano comemorativo do aniversário da fundação da cidade de Benguela, presididas pelo ministro do Ultramar, foi a inauguração da «Praça Almirante Américo Thomás».

Os festejos do aniversário da cidade, incluindo a largada de um imponente fogo de artifício, prolongaram-se até alta madrugada, e neles participaram alegremente os seus habitantes, a maioria dos quais não se deitou para, ao começo da manhã, apresentar as suas despedidas ao ministro do Ultramar, que seguiu de automóvel para o Lobito.

Personalidades condecoradas

LUANDA, 18 — (L.) — Pelo seu diploma legislativo n.º 1, o ministro do Ultramar condecorou, com o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique, os presidentes dos Municípios de Benguela e do Lobito, respectivamente, José Monjardim Costa Figueira e Oliveira Trindade e o jornalista e deputado Horácio Silva, director do «Jornal de Benguela».

O ministro concedeu, também, a medalha de ouro de Serviços Relevantes no Ultramar ao comandante Santos Prado, governador do distrito de Benguela, pela forma assinalada como desempenhou tanto as funções do seu actual cargo, como as de governador do distrito de Cuanza-Sul.

UM ESPECTÁCULO NO SÃO LUIZ

para encerramento do ano escolar da Academia de Música de Santa Cecília

A Academia de Música de Santa Cecília efectua no próximo dia 20, pelas 18 horas, no Cinema São Luiz, um espectáculo para encerramento do ano escolar. Haverá apresentação das classes de canto coral, piano, violino, violoncelo, música de câmara e «ballet».

A exposição de trabalhos escolares dos alunos estará patente no «foyer» do cinema. Os bilhetes poderão ser adquiridos na bilheteira do São Luiz.

O nuncio apostólico entrega o envelo oferecidos por Paulo VI á Sociedad Ultram

O núncio apost

a importância às missões cal

Na Nunciatura Apostólica, efectuou-se hoje uma cerimónia para a entrega de 150 000 dólares oferecidos pelo Papa Paulo VI á Sociedade Portuguesa das Missões Católicas do Ultramar, importancia que é destinada á construção de um novo seminário maior. Encontravam-se presentes o bispo de Porto Amélia, D. José dos Santos Garcia; o vigário-geral da Sociedade, padre Manuel Fernandes; o representante do S. N. I., dr. Caetano de Carvalho; 1.º assistente-geral da Sociedade, padre Alfredo Alves, reitor do Seminário de Tomar; padre Alexandre de Sousa; procurador-geral do Governo das dioceses do Ultramar, padre Adriano Garcez; director das obras missionárias do pontificado, monsenhor José Ferreira da Silva, antigos alunos missionários e missionários.

Depois do nuncio, mons. Maximiliano de Furstenberg, ter entregue um envelope com o cheque da importancia oferecida, o padre Manuel Fernandes proferiu algumas palavras dizendo:

«A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, aqui representada pela sua direcção-geral, outros elementos presentes em Lisboa e um grupo de membros da Associação dos Antigos Alunos, depois de apresentar a V. Ex.ª Rev. respeitosos cumprimentos, pede licença para:

Manifestar publicamente ao Santo Padre a nossa profundíssima gratidão pela valiosíssima oferta que Sua Santidade se dignou fazer-nos para a construção do Seminário Maior e não menos pelo facto de a ter feito em 13 de Maio, dia verdadeiramente memorável para a Igreja em Portugal e inesquecível para a Sociedade Missionária.

Exprimimos, mais uma vez, ao Santo Padre, a nossa completa dedicação á Obra Missionária em que totalmente estamos empenhados, num esforço sempre renovado para dilatar as fronteiras da Igreja.

Protestamos a Sua Santidade a nossa inteira fidelidade á Santa Sé.»

Finalmente, declarou que, em sinal e testemunho desses sentimentos Sua Santidade o Papa Paulo VI, terá um lugar de relevo, não apenas nos seus corações, mas também ficará materialmente assinala-

CHOQUE de um automóvel com uma motoreta

BATALHA, 18 — Hoje, cerca das 10 horas, o automóvel CE-84-26, conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel Vieira Coelho, casado, residente na Quinta Holandesa, 28, no Areeiro, Lisboa, chocou com uma motoreta conduzida por Emílio Vicente, casado, residente nos Casais de Mendiga, Porto de Mós, que ficou gravemente ferido, tendo sido transportado para o Hospital de Leiria.

A P.V.T. tomou conta da ocorrência.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1870

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edificio do Hotel Mundial)

EM TRÊS LINHAS

Foi agraciado com a cruz de Guerra o 2.º tenente Henrique Vacas de Carvalho.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo» publicou-se hoje o decreto que concede a anunciada amnistia.

///

O dr. Luís Godinho Moreira cessou as funções de presidente da Junta dos Portos de Sotavento do Algarve.

VIDA SOCIAL

DR. MENESES SOARES

Do Hospital da Misericórdia de Évora foi transferido para a Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o deputado sr. dr. Meneses Soares, vice-presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, que há dias foi vítima de um acidente de viação, próximo do Redondo

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático

Fundada em 895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

62, Rua de S. Paulo, 162
Telefone 300 13 — LISBOA

AGORA NOS C
PORTUGAL E BRAS

e com o cheque de 150 000 dólares, e Portuguesa das Missões Católicas arinas

ólico entregou

oferecida pelo Papa ólicas do Ultramar

da e vinculada ao novo seminário.

Pediu, ainda, ao nuncio que fosse o intérprete junto de Paulo VI dos sentimentos da Sociedade Portuguesa das Missões Ultramarinas.

Mons. Maximiliano de Furstenberg agradeceu as palavras, assim como a presença dos jornalistas, «que tanto trabalharam e tanto brilho deram á visita de Sua Santidade a Fátima.»

VAI HAVER NO BARREIRO A PRAÇA PAULO VI

BARREIRO, 18 — Na reunião camarária de ontem, a vereação desta vila aprovou uma proposta do presidente do Município, sr. eng.º Bento Louro, no sentido de dar o nome do Papa Paulo VI á praça que enquadra a igreja de Santa Maria, e onde deverá ser erguido também o futuro Palácio da Justiça.

Um padrão recordará ali a visita do Sumo Pontífice ao nosso país, com a seguinte exortação de Paulo VI: «Homens, sede homens».

UM TELEGRAMA DA U.C.I.D.T. AO PAPA

A direcção da U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho) enviou ao Papa Paulo VI o seguinte telegrama:

«Ainda emocionados com a augusta presença de Vossa Santidade na Terra de Santa Maria e reconhecidos pelas palavras de estímulo e orientação, que mais nos comprometem e empenham na construção da paz e no serviço do bem comum, saudamos filialmente Vossa Santidade, dando graças a Deus».

FILMES CULTURAIS no Museu de Arte Antiga

Amanhã, ás 18 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, haverá mais uma projecção de filmes culturais, comentada pelo sr. prof. Rio Carvalho.

Serão apresentados filmes sobre a pintura do Impressionismo. A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

A contribuição do ensino para o desenvolvimento regional apreciada no colóquio em Abrantes

O prof. Marcello Caetano fará esta noite uma conferência

ABRANTES, 18 — Prosseguiram esta manhã, no Convento de S. Domingos, as sessões de trabalho do Colóquio sobre Desenvolvimento Regional, que, com a participação de cem estudiosos, está a decorrer em Abrantes, integrado nas comemorações do cinquentenário da cidade.

A s 9 e 30, houve uma sessão plenária, durante a qual o sr. prof. Fernando Dias Agudo pronunciou uma conferência intitulada «O problema do ensino frente ao desenvolvimento regional», tema que analisou sobre multiplos aspectos, estabelecendo-se no final diálogo entre o orador e alguns dos participantes no colóquio.

Na sua palestra, o sr. prof. Dias Agudo focou os três seguintes pontos: a contribuição do ensino para o desenvolvimento económico; o ensino secundário e os progressos de desenvolvimento regional; e o ensino e a região de Abrantes.

Afirmou:

— É indispensável dar a toda a população a possibilidade de prosseguir os estudos até ao nível permitido pelas faculdades intelectuais de cada um, independentemente da sua capacidade económica. Na realidade, as conquistas da Técnica e da Ciência só poderão contribuir para o desenvolvimento económico e o bem-estar de um povo, se ele tiver um adequado grau de instrução. Para tanto, assume grande importância a localização dos estabelecimentos para o ensino primário, problema que se poderá resolver de forma consciente e efectiva, através da organização da Carta Escolar, em curso. Mas não há duvida que, para efeito do planeamento a nível regional, é o ensino secundário que deve merecer maior atenção, não tanto por constituir um degrau de acesso ao ensino superior, como por ele próprio fornecer a maior parte da mão-de-obra qualificada, indispensável ao desenvolvimento de cada região.

Quanto ao problema do ensino em Abrantes, disse justificar-se que em futuros estudos regionais a cidade venha a desempenhar papel de importante pólo de desenvolvimento, em face do potencial industrial já existente e da sua localização. Entre as infra-estruturas de ensino absolutamente indispensáveis — sublinhou — conta-se, por isso, um estabelecimento oficial de ensino liceal.

Dezassete comunicações apresentadas e discutidas

A seguir, foram apresentadas e discutidas as seguintes comunicações: «Planeamento e educação de massa», do arquitecto Octávio Filgueiras; «A saude e os problemas sanitários em face do desenvolvimento regional», do dr. António Lemos Salta; «As Casas do Povo perante o desenvolvimento regional», do eng.º Agnelo Salter Cid; «Aspectos sociológicos da agricultura», do arquitecto Gonçalo Santa Rita; «O actual panorama agrário da região e os aspecos do ordenamento cultural», do eng.º Manuel Teixeira Bessa; «Os problemas da economia agrária frente ao desenvolvimento regional (aspectos de gestão e produtividade)», do eng.º Joaquim da Silva Lourenço; «A oliveira e os seus produtos. Considerações sobre a defesa do património que representam», do eng.º Fernando Regalo Correia; «A industrialização das frutas e dos produtos hortícolas em Portugal», do eng.º José Duarte Amaral; «Os serviços técnicos regionais e a evolução do sector agrícola», do eng.º Manuel Alfaiate; «Infra-estruturas da produção agrícola e comercialização dos produtos da região», dos regentes agrícolas António Nascimento Rasquilho e Fernando Marques Godinho; «A formação dos preços da carne e o fomento da produção bovina», do dr. Armando Moradas Ferreira; e «A genética e o melhoramento das espécies pecuárias», do dr. António Cruz.

As sessões de trabalho foram presididas pelos srs. arquitecto Octávio Lixa Filgueiras e eng.º Amaral Neto, que presidem ás secções, respectivamente, de Saúde, Educação e Problemas Sociais e de Agricultura e Pecuária. A' tarde, voltou a reunir-se esta ultima secção e a de Silvicultura e Industrialização dos Produtos Florestais, presidida pelo sr. dr. Manuel Cota Dias.

As comunicações apresentadas de tarde foram as seguintes: «A potencialidade ecológica dos solos florestais», do eng.º João Lince de Oliveira; «A industrialização dos produtos da floresta — Produção de madeiras para fins industriais», do eng.º Manuel Ferreirinha; «A industrialização dos produtos da floresta — Breve considerações acerca da actividade resineira do país», de um técnico da Junta Nacional dos Resinosos; «A industrialização dos produtos das florestas — Celulose e papel», do eng.º Fernando Veloso Gaio; e «A industrialização dos produtos da floresta — Perspectivas da industria corticeira nacional», de um técnico da Junta Nacional da Cortiça.

A sessão plenária desta noite

A noite, sob a presidência do chefe do distrito de Santarém, haverá nova sessão plenária, sendo orador o sr. prof. dr. Marcello Caetano, que pronunciará uma lição subordinada ao tema «Os aspectos institucionais no desenvolvimento regional».

O sr. prof. dr. Marcello Caetano, que se ocupará fundamentalmente da função dos municípios quanto ao fomento regional, aludirá á tarefa de se procurar o equilíbrio das várias partes do território, acelerando-se o das regiões do interior que se encontram subdesenvolvidas e ordenando-se o crescimento das regiões do litoral.

Segundo aquele catedrático, o problema deverá ser resolvido dentro dos quadros do desenvolvimento global e, por isso, não poderá ser confiado a órgãos diferentes dos que têm a responsabilidade de traçar os planos de fomento do País.

Um aspecto da cerimónia na Associação de S. Bartolomeu

Será lançada em breve a primeira pedra do novo hospital alemão

— afirmou-se no acto inaugural das novas instalações da Associação de S. Bartolomeu

Em cerimónia presidida pelo embaixador da Republica Federal Alemã foram inauguradas, esta manhã, as novas instalações da Associação de S. Bartolomeu dos Alemães em Lisboa — instituição que administra os bens dos cidadãos daquela nacionalidade radicados na capital e diversas associações de assistência culturais e recreativas.

Entre os convidados, encontravam-se presentes os srs ministro da Saude e Assistência; o general Von Lilliensksoeld, da base de Beja, etc

Usando da palavra, disse o sr. Viatzenstein, presidente da Associação de S. Bartolomeu dos Alemães:

— É para nós um dia de júbilo aquele em que voltamos a ter uma sede própria, como tivemos há muitos anos. Mas não é menor a alegria em ver aqui reunidos não sómente Vossas Excelências, que nos honram com a vossa presença, mas também os representantes das agremiações alemãs em Lisboa nas pessoas dos seus ilustres membros, nomeadamente a Embaixada da Alemanha, os Serviços Centrais de Ligação Alemã em Portugal, o Instituto Alemão, o Colégio Alemão, a Igreja Católica em Lisboa a Congregação Evangélica Alemã, o Clube Alemão, a Associação de Beneficência Alemã em Lisboa e a Câmara de Comércio Alemã em Portugal.

E o orador salientou, desta maneira a colaboração do nosso País:

— Os imensos privilégios e regalias que Portugal concedeu a esta nossa Associação durante tantos séculos como por exemplo o ultimo despacho de Sua Ex.ª o senhor ministro da Saúde e Assistência de 21 de Julho de 1961 concedendo-nos os novos estatutos pelos quais nos regemos são testemunhos bastantes para nossa gratidão.

Usando, depois, da palavra, o sr. [illegible]

— A criação da Irmandade de S. Bartolomeu em Lisboa esteve ligada a uma capela do século XIII. Desta capela fala um texto de um velho documento em caracteres góticos escrito em 1[illegible] por um tal senhor Borger, ao tempo seu presidente. Relata este documento que, nos fins do século XIII, um comerciante alemão chamado Overstaedt possuia terrenos onde [illegible] um depósito de madeiras nas margens do Tejo, no sítio onde hoje se encontra a Câmara Municipal de Lisboa. Mandou fazer um muro em volta desse terreno e aí construiu uma capela dedicada a S. Bartolomeu, santo da sua devoção. Naquele mesmo sítio pretendia erguer uma igreja maior, ofereceu-a El-Rei D. Diniz, em troca, um terreno a Overstaedt. A troca foi feita porém, com a condição imposta por Overstaedt de ficar com o direito á capela de S. Bartolomeu, a qual deveria ser construída nessa igreja. El-Rei manda então construir uma igreja dedicada a S. Gião ou melhor a S. Julião, igreja que ainda há pouco existia, hoje dependência do Banco de Portugal, e concede aos Alemães, além de um altar a S. Bartolomeu, o direito de um cemitério e continuação das orações pelo fundador da capela Sobrevilla, como chamavam então a Overstaedt na tradução portuguesa.

Afirmou — depois de ter enumerado os objectivos da Associação — que brevemente será lançada a primeira pedra do novo hospital alemão em Lisboa.

O ministro da Saude e Assistência, em breves palavras, prometeu toda a colaboração possível.

Encerram-se no sábado as inscrições para a 48.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

• O certame efectua-se no Jardim Zoológico, nos dias 3 e 4 de Junho

É já no sábado que se encerra, no Clube Português de Canicultura, na Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, o prazo de inscrição para os concorrentes á 48.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectuará, conforme é habitual, no Jardim Zoológico, nos dias 3 e 4 do mês de Junho (sábado e domingo, respectivamente).

Além de numerosos prémios gerais, de honra e especiais a atribuir e das muitas taças de que o certame se encontra dotado, o certame deste ano conta, ainda, com as atracções constituídas pela intervenção de três reputados técnicos estrangeiros, os juizes «all-round» «mrs.» C. L. Davidson e «mrs» M. Hall (do Kennel Club, de Londres) e dr. A. Fink. As duas primeiras actuarão, respectivamente, na classificação dos «terriers», cães de caça britanicos, galgos e baixotes e dos cães de luxo e «schnauzers», enquanto o terceiro julgará os cães de guarda e utilidade estrangeiros.

A possibilidade de outorga de um C. A. C. I. B. (Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza) ou de um C. A. C. (para os campeonatos nacionais) está a despertar, igualmente, o interesse de numerosos expositores.

Êxito assegurado

Prevê-se, assim, que esta 48.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura e patrocinada pela Federação Cinológica Internacional, iniciativa que já se inscreveu na tradição dos acontecimentos sociais de maior relevo da capital, resulte, este ano, num novo êxito, para o que muito contribuirá o elevado nível dos exemplares a apresentar e a costumada afluência de um publico numeroso e conhecedor, nos dois dias de realização do certame.

Os animais inscritos serão distribuídos por 7 classes individuais e 3 colectivas, e pelos 9 grupos previstos, constando as provas de obediência de dois critérios distintos, o primeiro (prova A) para cães que nunca ganharam qualquer prémio nestes exames e o segundo (prova B) para os que tenham obtido um certificado de trabalho na anterior

CONFERÊNCIA do dr. Odorico Pinto no Instituto Naval

O sr. dr. Odorico Pires Pinto, professor da Universidade do Brasil e da Escola Naval do país irmão, que está em Lisboa a proceder a estudo dos arquivos históricos portugueses, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, proferiu hoje, no Instituto Superior Naval de Guerra, uma conferência em que versou o tema «Portugal e as construções navais no Brasil».

A conferência revestiu-se de muito interesse, tendo assistido, além de várias personalidades convidadas, e o director do Instituto, os professores e os oficiais que estão a frequentar os cursos navais de guerra.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA 253

AFÉS — um novo e óptimo BACALHAU

EIRA — 6.ª-feira

Países árabes empreendem a maior mobilização militar desde a crise do Suez

BEIRUTE, 18 — (R.) — Alguns exércitos árabes empreendem a maior mobilização, desde a crise do Suez, em 1956, a fim de defrontar qualquer ataque israelita, através das suas fronteiras.

As forças do Egipto, Síria e da Jordânia encontram-se em estado de prevenção permanente. O Líbano, o quarto país árabe com fronteira com Israel, afirmara a sua solidariedade com o Governo de Damasco e o Iraque alertou, também, na noite passada, o seu Exército e a sua Aviação.

A tensão quase atingiu o auge, após as ameaças israelitas de represália contra a Síria, devido a ataques de sabotagem.

As disposições militares sírio-egípcias caracterizaram-se por uma íntima cooperação — os dois países têm um pacto de defesa conjunta — mas, ao contrário dos movimentos de tropas da R.A.U., feitos á luz do dia, não foram anunciados detalhes dos preparativos da Síria, ao longo da sua fronteira de 48 quilómetros.

Também têm sido mantidos em segredo os movimentos dos legionários árabes da Jordânia, ao longo da sua fronteira de 804 quilómetros com Israel.

O «EXÉRCITO POPULAR» SIRIO APOIAS TROPAS REGULARES

Em Damasco foi oficialmente anunciado, na noite passada, que tropas sírias, apoiadas por unidades do «Exército Popular» para-militar, se encontravam em estado de «prevenção completa» e que se tomavam precauções contra ataques aéreos. A Jordânia, que atacou o Egipto por não ter adoptado qualquer atitude de apoio durante o ataque israelita de Novembro ultimo contra a cidade de Sammou, anunciou a mobilização das suas forças em apoio das medidas sírio-egípcias.

Em Bagdad, o major-general Hammoudi Mahdi, chefe adjunto do Estado-Maior do Iraque declarou que uma missão iraquiana seguiria para a Síria a fim de discutir a coordenação da actividade militar. Anunciou, ao mesmo tempo, que as forças iraquianas se encontravam de prevenção — anunciou Rádio Bagdad.

ADIADA UMA VISITA DA SEXTA ESQUADRA

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros sírio, Ibrahim Makhous, chegou, na noite passada, de avião, ao Cairo, numa visita de surpresa de um dia e conferenciou, imediatamente, com o presidente Nasser e com outros dirigentes. Não foi emitido qualquer comunicado oficial acerca das conversações.

Entretanto, o Líbano anunciou, ontem á noite, que uma proposta visita da Sexta Esquadra americana não se efectuaria agora por a altura não ser apropriada. A R.A.U. rejeitou, no ultimo fim de semana, um pedido dos Estados Unidos para que a esquadra visite Alexandria.

A esquadra visita regularmente o Líbano. Contudo, um artigo publicado recentemente numa revista americana citava o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, como afirmando que os Estados Unidos o informaram de que a esquadra estava á disposição de Israel no caso de um ataque árabe. Esse artigo acirrara a opinião, tanto na Síria como na R.A.U., contra tais visitas.

O ultimo recontro entre forças israelitas e sírias ocorreu em 7 de Maio, quando Israel abateu, pelo menos, quatro caças sírios a jacto «Mig 21».

CRÍTICA SÍRIA À JORDÂNIA E ARÁBIA SAUDITA

DAMASCO, 18 — (F. P.) — «Os blocos militares e as ameaças não nos intimidam. Lutaremos, soldados e operários, para libertar o território palestiniano usurpado» — disse o dr. Yussef Zuayen, chefe do Governo, discursando, ontem, nas primeiras linhas das tropas destacadas para a fronteira com Israel. O dr. Zuayen denunciou «o concluio com o imperialismo» da Arábia Saudita, Jordânia, Marrocos e Tunísia. O primeiro-ministro assistiu ás manobras que provaram — diz a Imprensa — «a preparação perfeita e o treino excelente das Forças Armadas sírias».

ISRAEL CONTRA-ATACARÁ NO NO CASO DE OFENSIVA EGÍPCIA

JERUSALÉM, 18 — (A. N. I.) — Apresenta «sérias implicações» o anunciado movimento de tropas egípcias na fronteira — declarou o primeiro-ministro israelita, Levi Eskhol, numa reunião especial da Comissão de Segurnça de Assuntos Estrangeiros.

Em círculos de Jerusalém geralmente bem informados afirma-se que as tropas israetitas lançariam imediatamente um contra-ataque, no caso de ofensiva egípcia pela fronteira do Sinai.

DIA A DIA

O embaixador discordante

AMINTORE FANFANI

O embaixador da Itália em Washington, Sergio Fenoaltea, praticou um gesto espectacular ao demitir-se do seu cargo alegando a sua discordância da política, que considera branda, do Governo de Roma no caso da guerra do Vietnam. O embaixador visou, nas suas declarações, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani. Este respondeu-lhe no Senado, dizendo «que os Estados Unidos deviam suspender os bombardeamentos ao Vietnam do Norte por ser essa a única forma de pôr termo á luta». Fenoaltea dirigia a Embaixada de Washington há cinco anos. Embora não pertencesse á carreira diplomática, representou o seu país noutras capitais. Há um ano disse, em público, que a Itália devia tomar posição ao lado dos Estados Unidos na questão do Vietnam por entender que esta excedia o âmbito de um conflito local e se revestia de significado mundial.

Recentemente, quando o Governo americano ordenou o recomeço dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, o Governo italiano lamentou esse facto e parte da Imprensa e os restantes órgãos de informação em Itália referiram-se acerbamente áquele acto. O embaixador demissionário tomou parte activa na resistência á ocupação alemã e fez parte do primeiro Governo formado em seguida á guerra.

Foi enviado a Pequim para representar a Itália com a categoria de embaixador, sendo também representante do seu país na N.A.T.O. e desempenhou funções diplomáticas no Canadá e na Bélgica. A sua recente decisão causou impressão nos meios políticos e diplomáticos dos dois países.

Os «vietcongs» atacaram com foguetões uma série de bases americanas ao sul da «zona desmilitarizada»

SAIGÃO, 18 — (A. N. I.) — Utilizando morteiros pesados e foguetões de grosso calibre, de construção soviética, forças do Vietnam do Norte lançaram esta madrugada ataques coordenados contra uma cadeia de bases americanas, situadas justamente a Sul da «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams. A investida durou duas horas e quarenta e cinco minutos.

O quartel-general dos fuzileiros navais em Dong Ha sofreu o maior ataque de toda a guerra. Foi atingido com duzentos foguetões de 5,6 polegadas.

Dong Ha é o centro de orientação das operações dos fuzileiros na «Zona desmilitarizada».

Outros pontos atacados foram posições de artilharia em Gio Linh, Camp Carrol e Cam Le.

ONZE «MARINES» MORTOS EM DONG HA

DONG HA, 18 — (R.) — A's primeiras horas de hoje foguetões norte-vietnamianos mataram 11 fuzileiros americanos nesta base situada perto da «zona desmilitarizada», ao mesmo tempo que a artilharia fazia ir pelos ares as principais instalações com extraordinária precisão.

Um dos foguetões destruiu as instalações e Gabinete do Brigadeiro Michel P. Ryan, assistente do comandante da Terceira Divisão de Fuzileiros, que não se encontrava no interior, naquele momento.

Ficaram feridos mais 41 americanos durante o ataque.

TERCEIRO ATAQUE DE VULTO NAS ÚLTIMAS TRÊS SEMANAS

Os atacantes atingiram em cheio o compacto centro operacional dos fuzileiros, incluindo as geradoras de energia eléctrica e um quartel sul-vietnamiano.

Neste quartel morreram, entre outros militares, dois conselheiros americanos.

Os mísseis atingiram também em cheio um centro de radar da Força Aérea americana, incendiando-o.

Nas ultimas três semanas é o terceiro ataque importante a esta base, situada na província de Quang Tri.

«Zona desmilitarizada», iniciou-se ás 3 e 15, locais, com o sibilar dos primeiros foguetes de 140 milímetros.

Os tiros de morteiro dirigidos contra os canhões pesados e contra a faixa de aterragem fizeram menos estragos.

«RAIDS» CONTRA OBJECTIVOS NA PARTE MERIDIONAL DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Com excepção de um ataque a uma estação de caminho de ferro, a 160 quilómetros de Hanói, todos os «raids» da Aviação americana foram dirigidos contra objectivos situados na parte meridional do Vietnam do Norte.

Aparelhos da Força Aérea atacaram de novo as baterias de artilharia pesada e da D. C. A. ao longo da parte setentrional da «Zona desmilitarizada». Os caças-bombardeiros largaram bombas sobre doze posições ocupadas, por canhões de 105 e 155 milímetros.

Os aparelhos da Marinha prosseguiram os seus ataques contra as vias de comunicação, pontes e objectivos militares nas regiões de Vinh, Thanh Hoa e Dong Hoi.

CEM AVIÕES ABATIDOS EM TRÊS SEMANAS

TÓQUIO, 18 — (A. N. I.) — Rádio Hanói anunciou hoje que cem aviões americanos foram abatidos pelas forças aéreas e terrestres do Vietnam do Norte, nas ultimas três semanas.

Chu En Lai prevê recontros fronteiriços russo-chineses

— diz o jornalista Simon Malley

CHICAGO (Illinois), 18 — (A. N. I.) — «É provável que haja recontros ao longo da fronteira sino-russa e que daí possa resultar o derrubamento dos actuais dirigentes russos» — afirmou o primeiro-ministro da China continental, Chu En Lai, em entrevista concedida a Simon Malley e publicada no «Daily News», de Chicago.

Prosseguindo, Chu En Lai disse que estes conflitos são susceptíveis de dar-se, visto que «os revisionistas soviéticos farão todo o possível para abafar a actual revolução chinesa, mas não originarão uma guerra porque os dirigentes russos serão vencidos pelo próprio povo».

Buscas em Madrid à Faculdade de Ciências Políticas

MADRID, 18 — (F. P.) — Uma nota distribuida, a noite passada, pela reitoria da Universidade de Madrid afirma: Devidamente autorizada pelo reitor, a Polícia passou, ontem, busca á Faculdade de Ciências Políticas e Económicas de Madrid, onde encontrou material de propaganda importante e prendeu três dirigentes de um sindicato clandestino de estudantes.

E acrescenta: A «assembleia livre» que se efectuou, ontem de manhã, na Faculdade de Ciências, em ambiente «tumultuoso», reuniu «muitos indivíduos estranhos áquela Faculdade» que fizeram bastas tropelias. A concluir diz: «Estes factos provam a existência de um grupo de agitadores».

«Nova Ordem» em Atenas

Retirada a 480 cidadãos a nacionalidade helénica

ATENAS, 18 — (F. P.) — Instalou-se a «ordem moral» em Atenas: as orações matinais são agora obrigatórias nas escolas e os jovens são convidados a não aderirem a outros movimentos além do escutismo, Cruz Vermelha e organizações semelhantes. É proibido o seu acesso a locais de distracção que não sejam para a sua idade. As mini-saias foram banidas, bem como as longas cabeleiras.

Nota-se, portanto, uma nítida influência do movimento reformador Zoi, intelectualmente progressista, mas puritano. A este movimento pertencem membros do Governo e é visto com bons olhos pelo novo arcebispo de Atenas, monsenhor Yeronimos.

Entretanto, o general Stylianos Patakos, ministro do Interior, afirmou que certo numero de generais tinha passado á reforma. Mas, disse, tratar-se de uma disposição normal aplicada periódicamente aos quadros do Exército, para os renovar.

O ministro declarou também que os 480 cidadãos gregos a quem foi retirada a nacionalidade helénica não são todos comunistas, mas que este numero corresponde aproximadamente ao das perdas de nacionalidade verificado todos os anos. A disposição — acrescenta Patakos — nada tem a ver com a situação criada pelo golpe de Estado.

O PATRIARCA DE MOSCOVO ENVIOU AO REI UMA MENSAGEM DE PROTESTO

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — Monsenhor Alexis, patriarca de Moscovo e de todas as Russias, dirigiu ao rei Constantino uma mensagem de protesto contra a destituição do arcebispo de Atenas e a dissolução do Santo Sínodo grego.

«Entristeceu-nos profundamente a notícia de que o Poder se imiscui nos assuntos da Igreja Ortodoxa, irmã da Hélada».

O patriarca Alexis diz ter esperança de que o rei «fará tudo o que for possível para pôr fim a estes actos sem precedentes nos nossos dias».

O NOVO EMBAIXADOR PORTUGUÊS ENTREGOU CREDENCIAIS

ATENAS, 18 — (A. N. I.) — O novo embaixador de Portugal na Grécia, dr. Mário Soares de Oliveira, foi ontem recebido pelo ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Economou Gouras, a quem apresentou as suas credenciais.

O PESSOAL DE SOCORROS TRABALHOU À LUZ DOS FARÓIS DOS CAMIÕES

Os médicos e o pessoal de enfermagem tiveram de trabalhar á luz dos faróis dos camiões para socorrer os feridos que vinham de todos os pontos da base.

O ataque a estas instalações, situada a 17 quilómetros a Sul da

MINI-SAIA MASCULINA EM MADRID

MADRID, 18 — (A. N. I.) — Um jovem estudante colombiano exibiu em Madrid, na Gran Via, a primeira mini-saia masculina que se viu em Espanha, causando alvoroço entre os transeuntes.

Trata-se de Fernando Trevino, de 24 anos, que disse ser seu objectivo demonstrar as vantagens higiénicas da mini-saia.

DIÁRIO DE EVA

O CONVÍVIO ENTRE OS DOIS SEXOS DEVIA COMEÇAR NOS BANCOS DA ESCOLA

Responde um quartanista do Curso de Economia do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, solteiro, de 24 anos

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Consciente de que tem os mesmos direitos e deveres que os demais seres humanos, terá consciência de que biológica e efectivamente é o natural complemento do homem, tal como este é o seu natural complemento; deverá ser gentil, graciosa (o que não implica necessàriamente que seja extremamente bela). Deve ser feminina, ter quanto possível o sentido do belo e ter, também, o sentido da dignidade da sua condição real ou potencial de Mãe. Deve ser colaboradora do Homem, não só no Lar como fora dele. Deve ser boa educadora, pois o seu papel é essencial no modelamento do carácter das crianças, dos homens de amanhã.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Optimísticamente, como a Mulher Ideal que defini em (1)... Mais consciente, mais integrada na vida da Comunidade, mais sincera, até para consigo.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Acima de tudo, acho que o trabalho profissional da mulher é necessário, havendo mesmo tarefas onde reputo indispensável a presença feminina (entre muitas outras o professorado, a enfermagem, a medicina, a «urbanística», etc.). Por outro lado, a mulher que trabalhe fora do lar está mais apta a conhecer os problemas extra-domésticos do marido, o que acho essencial para uma melhor compreensão mutua. Além disto, o trabalho da mulher, lado a lado com o homem, liberta ambas as partes de preconceitos, leva-as a um melhor conhecimento mutuo e daí a um maior respeito. A meu ver este convívio nascido do trabalho devia começar nos bancos da escola.

É inevitável a responsabilidade da mulher, por muitas tarefas domésticas, mas desde que estas se simplifiquem (quanto mais não seja pela ajuda efectiva do marido e dos filhos) e que seja criado um sistema eficaz e assistência á mãe que trabalha fora de casa (creches, escolas pré-primárias, escolaridade levada até uma idade mais avançada —16 ou 18 anos—horários femininos em regime de «part-time» ou da semana de cinco dias, etc.). Creio que quaisquer incompatibilidades com atribuições domésticas, tendem a desaparecer. Creio, também, que o trabalho profissional leva a mulher a interessar-se mais pela vida da comunidade (o que acho excelente).

E será muito moral que pessoas fisicamente aptas a trabalharem para a sociedade não o façam?!

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade de sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Sendo solteiro apenas posso dizer o que farei uma vez casado.

Acho que as grandes opções, as orientações básicas da orgânica do lar, devem ser tomadas por mutuo acordo, após prévio debate dos pontos de vista de cada um, após troca de opiniões, devendo prevalecer a opção, a decisão mais lógica, mais racional.

Quanto á execução dessas bases gerais, quanto ao pormenor, a decisão urgente a tomar, tudo isso dever ser confiado inteiramente á mulher, que, até pela sua educação, é capaz de estar mais bem preparada para tal.

Sem cultura a mulher não pode desempenhar eficazmente as suas funções

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Na resposta á pergunta n.º 3, já dei a resposta a esta questão não vejo, realmente, porque não devem marido e filhos contribuir nos trabalhos domésticos. Outra atitude não será uma reminiscência de épocas em que a mulher era considerada um ser inferior?

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R — Acho que todos os seres humanos, sem qualquer excepção de sexo ou raça ou situação social, têm os mesmos direitos á cultura, ao saber, etc., pelo que considero que a cultura da mulher é tão necessária como no homem, com a agravante de que sem cultura a mulher não pode desempenhar eficazmente as suas funções, mesmo as domésticas.

Encaro a promoção feminina como uma dupla tarefa:

— consciencialização da mulher, acerca dos seus direitos e dos seus deveres; libertação dos seus preconceitos;

— consciencialização do homem, de que a mulher é um ser como ele, e não um ser diminuido; um ser com características que lhe são próprias (biológicas e afectivas) e não «um camelo que ajuda o homem a atravessar o deserto da vida».

Creio que a mulher desta segunda metade do século XX, talvez mesmo de todo o século, está mais apta a compreender o amor, como a saber que tem na sociedade um papel activo. Este é, a meu ver, um dos grandes benefícios do progresso.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Rotina, e também condições histórico-sociais que assim o determinaram.

Acho a participação da mulher na vida política, na vida social, extremamente importante e necessária (como a de todos nós afinal), não só para humanizar a política como para se ocupar e pronunciar sobre os problemas que a ela e á família se ligam directamente. Além de que nada prova de que só os homens tenham boas qualidades para dirigirem a comunidade onde vivem.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — É-me difícil definir o homem de hoje mas creio que os seus traços fundamentais são os de uma maior sinceridade, menos hipocrisia, maior espírito de solidariedade. E acima de tudo creio que está em profunda evolução, como de resto toda a sociedade em que vivemos. Assim é, talvez, ainda cedo, para traçar um «retrato» definitivo mais estável).

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Penso que um e outro fizeram a sua época... Condições histórico-económicas justificam-nos, possibilitaram o seu aparecimento e a sua vigência. Hoje, estão ultrapassados e mantê-los ou restaurá-los é tentar negar o progresso, a evolução histórica das civilizações.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R — Como só não suporto ser dirido profissionalmente por pesssoas menos competentes do que eu, é-me indiferente ser dirigido por uma mulher ou por um homem, desde que uma ou outro tenham os necessários requisitos para dirigirem.

A mulher há quarenta anos

UMA VISITA AO ÚLTIMO HAREM

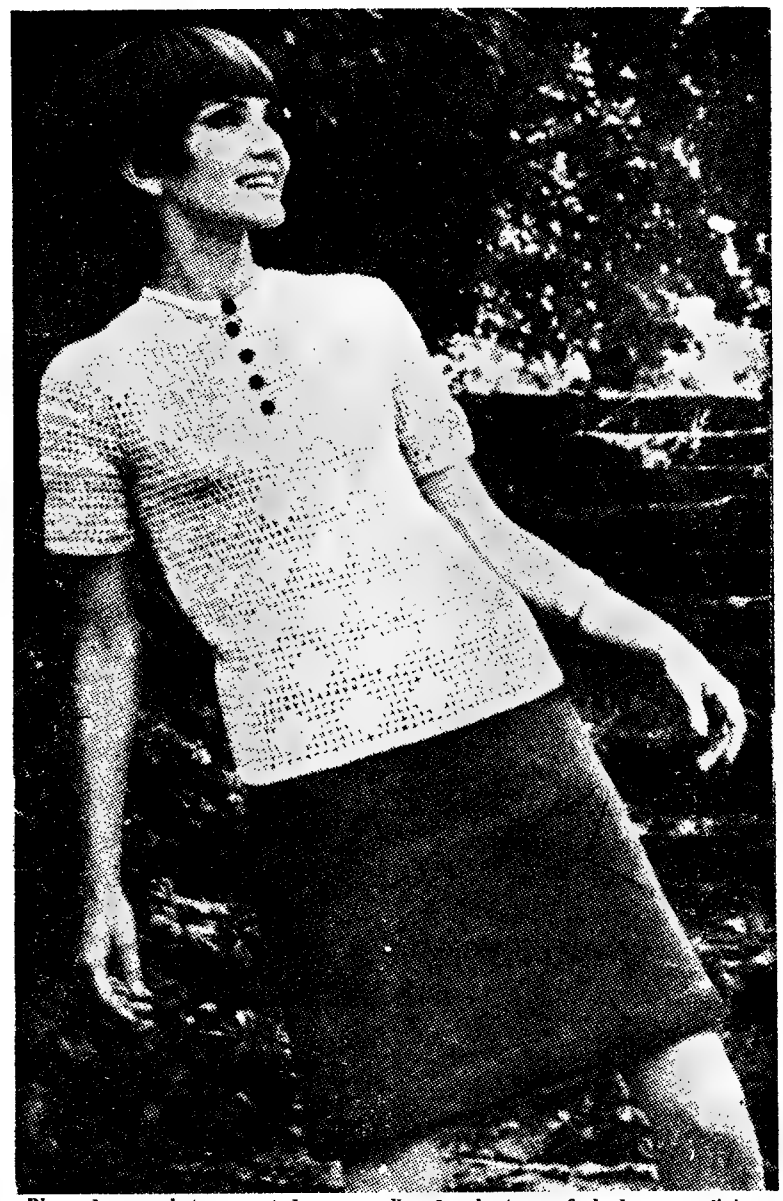
Em vários lugares, vejo mulheres com a cara tapada e relembro o harém com o seu silêncio, escravidão, nojo e ódio, e relembro-me de que na Europa, culta e livre, também o interesse, a ganancia e a conveniência fazem existir «harens», duma só sultana Esta, se anda de cara descoberta, traz o coração tapado, envolvendo-o num segredo, que foi a sua verdadeira paixão, de quem a afastaram, submetendo-o a um homem, que não o seu eleito...

O harém, no seu significado de escravidão não acabou ainda e existe em todo o mundo; é sinónimo de «mulher» e de «sofrimento» e de «egoismo humano»!

HERLANDER RIBEIRO
(In «Diário de Lisboa» de 18-5-1927).

Não esperou que lho devolvesse

Ela para ele:
— Estivestes a remexer na minha carteira? Não encontro o teu porta-moedas.



Blusa de «crochet» executada, na malha de abertos e fechados com linha de tricotar Âncora branca. A saia é de «jersey» verde assim como os botões da blusa

TAUROMAQUIA
O MEU MAIOR RIVAL SOU EU PRÓPRIO

— declarou-nos JOSÉ FALCÃO que toureia no domingo com Rosmano

Ao terminar a sua crónica sobre a corrida de domingo ultimo, o nosso prezado camarada de Redacção Rogério Perez escreveu: «Que a brevidade e a dureza sirvam para contraste de anunciarmos a próxima apresentação dos dois novilheiros em quem pomos as melhores esperanças, José Falcão e Óscar Rosmano Que o anuncio da primeira das «fabulosas», com a apresentação do já famoso Palomo Linares, não tolde o interesse que deve merecer o regresso dos nossos dois mais esperançosos, que dos novos poucos nos restam já, que saibamos, e bem os desejamos».

A decisão da empresa da nossa primeira praça em trazer até ela os dois diestros portugueses, em rodagem feita para a alternativa, enquadra-se não só na directriz seguida — oportunidade aos novos — mas também na opinião publica, que Rogério Perez tão bem sintetiza no trecho que acima transcrevemos.

Como o seu alternante, José Falcão, não toureia na capital há dois anos, dado que só em Julho do ano passado terminou a prestação do serviço militar. Desde essa altura até final da temporada, Falcão alcançou uma série de êxitos que o creditaram como triunfador dentro da sua classe.

A propósito da corrida, no Campo Pequeno, onde vai alternar em mano-a-mano, com Óscar Rosmano, Falcão disse-nos:

— Tourear no Campo Pequeno, para nós portugueses, é a maior ambição. Um triunfo ou um fracasso influencia decisivamente as nossas carreiras. Depois há o publico, que é mais exigente, além da crítica, que está sempre em peso na capital. Daí a responsabilidade.

— Quanto ao encontro com Rosmano?

— Uma corrida mais em que o competidor se chama Óscar Rosmano...

— Não teme a competição com o seu mais directo rival?

— O meu maior rival sou eu próprio. Exceptuando o toiro, que vejo como colaborador, e o publico, como mola impulsionadora e termómetro por onde avaliamos, através das palmas, dos assobios ou dos silêncios, a nossa actuação, o resto para mim é paisagem... Toureio por gosto, e ambiciono, legítimamente, o triunfo.

Oxalá a corrida de domingo marque posição no panorama tauromáquico nacional. Falcão e Rosmano, dois bons toureiros, com garra e chama para triunfarem e interessarem o publico, têm nas suas mãos mais do que o êxito de uma tarde, o da continuidade do toureio apeado, com matadores portugueses.

Completam o cartaz os cavaleiros Alfredo Conde e Afonso Cortes, dois novos que se afirmam de corrida para corrida, e os Forcados Amadores de Alcochete, chefiados por António Luís Penetra. Os toiros, de bonita apresentação, foram apartados na conhecida ganadaria do sr Luís Delgado dos Santos, da Herdade de Camarate.

Não devemos «psiquiatrizar» os problemas da Escola

(Continuação da 10.ª página)

rio desenvolver, como se tenta fazer actualmente, os serviços em favor da infancia inadaptada, formar professores, psicólogos especializados, reeducadores para as diversas formas de deficiência, mas sob a condição de que tudo isto não caia na deplorável tendência de *psiquiatrizar* os problemas da escola.

A acção do psicólogo escolar, se ele próprio não ceder a esta tendência, permitirá entre outras coisas travar e depois reduzir progressivamente essa proliferação de perturbações escolares a que se chama, disgrafia, disortografia, discalculia, neurose.

Por este caminho, a escola virá a ter necessidade de maior numero de reeducadores e de neuropsiquiatras do que de professores. E, como a escola não pode providenciar, desde já, para o tratamento de todos estes «disturbios», assistimos ao desenvolvimento de uma verdadeira industria privada da reeducação. De entre todos esses disturbios, alguns são graves e necessitam de um especialista. Mas, na maior parte, são resultado de um erro pedagógico, de uma escolaridade defeituosa, de um ensino prematuro, de uma inadequada condução dos alunos. Não nos venham dizer que toda a criança que lê, ainda mal, aos 8 anos é um disléxico, um doente da leitura! A intervenção conjugada do professor, do psicólogo, eventualmente dos pais, pode resolver o assunto. É uma organização mais racional do nosso ensino terá por efeito, a maior ou menor prazo, reduzir, evitar tais perturbações.

RENÉ ZAZZO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. **Casmiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr **Mário Jaquer** — Fisioterapia — As 16 horas

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

NOTÍCIAS DE ABRANTES

VIII Salão de Estética da M. P. F.

ABRANTES, 18 — Com a presença de entidades oficiais, civis e religiosas, dirigentes concelhios da M. P. e directores dos estabelecimentos de ensino, foi inaugurado o VIII Salão de Estética dos Distritos de Lisboa, Santarém e Setubal, promovido pela M. P. F., no ginásio da Escola Industrial. O arranjo da exposição foi feito pelas srs.as D. Ana Maria Guardiola, D. Alice Guardiola, delegada distrital da M. P. F dos distritos de Lisboa e Setubal; e o certame ficou á guarda e conservação da sr.ª D. Margarida Otho. Estiveram, também, presentes a reitora do Liceu D. Filipa de Lencastre, a subdelegada regional de Lisboa e a delegada distrital de Santarém, sr.ª D. Maria Isabel Pereira Florindo.

A exposição inclui centenas de trabalhos de todos os estabelecimentos oficiais e particulares dos referidos distritos, e constitui um completo e interessante documentário que está a despertar grande interesse e tem sido muito visitado. Foi uma grande novidade para as mestras de desenho, pintura e bordados, que a visitam em grupos com as suas aprendizas.

Melhoramentos públicos

De visita a melhoramentos em curso, estiveram nas freguesias de Gavião, os srs. governador civil, eng.º António Emílio Tovar de Faro, e o director dos Serviços de Urbanização, eng.º Carvalho da Silva. Acompanhados pelo presidente da Camara, sr. António Pimentel, percorreram grande parte do concelho, demorando-se na observação das obras na estrada do limite do concelho a Vale Pedro Dias, pretensão muito antiga e de grande importancia para o desenvolvimento florestal daquela região. Estão em curso catorze empreitadas de abastecimentos de água a outras tantas localidades.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Vida administrativa

AVEIRO 18 — Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais da Feira e Anadia, respectivamente, os srs. dr. Domingos da Silva Coelho e dr. Adelino Ferreira da Silva; e, no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, o dr. Joaquim Tavares de Matos.

XV Curso de Cristandade

Iniciou-se ontem, ao fim da tarde, em Mira, o XV Curso de Cristandade para homens, promovido pelo Secretariado Diocesano de Aveiro.

As cerimónias de encerramento estão marcadas para o próximo sábado.

Terrenos para construção

Foi marcada para o dia 5 de Junho próximo, pelas 14 e 30, na sala das reuniões da Câmara Municipal, a praça para arrematação de cinco lotes de terrenos para construção, na Rua de Aires Barbosa, desta cidade.

A base de licitação foi fixada em 250 escudos por metro quadrado, encontrando-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara as condições desta arrematação.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — No *Cine Teatro Avenida*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme «A Velha Ama», com Bette Davis, William Dix e Pamela Franklim (maiores de 17 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Hoje encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Avenida* (telefone 23 865), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho n.º 306.

AOS DECORADORES, AOS ANTIQUÁRIOS, AOS PARTICULARES DE GOSTO REQUINTADO

LEILÃO

DE GRANDE COLECÇÃO DE

TAPETES PERSAS

Constituida por 185 peças, medidas grandes e pequenas das regiões TABRIZ, BUKARA, SARUK, FERAHAN, SHIRVAN, OSFAHAN e KACHAN entre outras, todos AUTÊNTICOS PERSAS, evidentemente MANUAIS.

ALGUNS RAROS, DOS SÉC. XVII E XVIII

CATÁLOGO ILUSTRADO: Em distribuição.

EXPOSIÇÃO: das 15 às 19 horas.

A ALMOEDA REALIZA-SE NO SALÃO DE PREGÃO DA AGÊNCIA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

HOJE, ÀS 21.30 HORAS, E NOITES SEGUINTES

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, LDA.

Telefs.: 51478/532929/532446

NOVO EM PORTUGAL

CANALETES LUSALITE

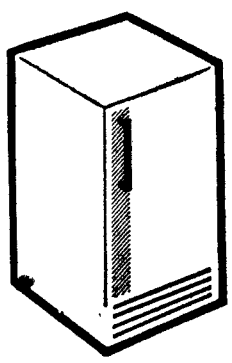
para coberturas horizontais

LUSALITE-SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO S. A. R. L.
RUA S. NICOLAU, 123 • LISBOA 2 • TELEF 322091

Queremos que seja nosso cliente!

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

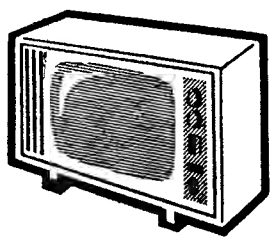
FRIGORÍFICOS



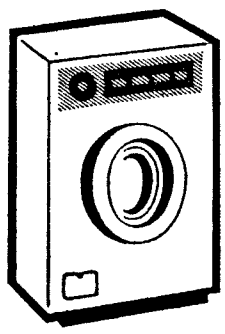
Todas as capacidades
70 modelos diferentes, das mais famosas marcas mundiais:
Philips • Kelvinator
AEG • Bosch • Leonard
G. E. e outras

TELEVISORES

As principais marcas:
Philips • Telefunken
Nordmende • Grundig
Pye • Schaub • Mediator, etc.



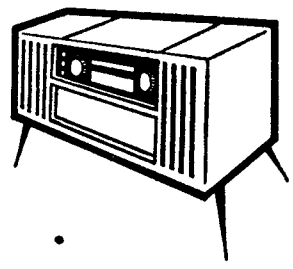
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



Totalmente automáticas, das marcas de maior renome mundial
General Electric • Hoover
A E G • Indesit • Zanussi

MÓVEIS DE RÁDIO

Estereofónicos, na mais completa gama de Modelos



RÁDIOS • GIRADISCOS • GRAVADORES DE SOM • ASPIRADORES • ESQUENTADORES • CANDEEIROS • FOGÕES

Visite a nossa grandiosa exposição, porque...

...Queremos que seja nosso cliente!

IMPERLUZ

AV. ALM. RAMIRES REIS, 172-A • TELEFS. 533592 • 533593 • LISBOA
(PRÓXIMO AO CINEMA IMPÉRIO)

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURISTICAS ATRAVES DA EUROPA

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos Centrais nas Agências de Viagens

FALECEU

CARLOS ADOLFO FERREIRA PESSOA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Luisa Morais Costa Ferreira Pessoa, Maria Luísa Costa Ferreira Pessoa, Maria Emília Ferreira Pessoa e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão e parente. Amanhã, às 9.30 horas, na Igreja de S. Mamede, onde se encontra depositado, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 12 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos Adolfo Ferreira Pessoa

Faleceu o sr. Carlos Adolfo Ferreira Pessoa, de 56 anos, natural de Lisboa, funcionário superior do Montepio Geral. O extinto que era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Morais Costa Ferreira Pessoa e a pa. da sr.ª D. Maria Luísa Costa Ferreira Pessoa e irmão da sr.ª D. Maria Emília Ferreira Pessoa Amanhã ás 9 e 30, na igreja de S. Mamede onde se encontra depositado o corpo, será celebrada missa, realizando-se o funeral, ás 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Tenente-coronel Fernando Manuel Garrido Borges

VILA REAL, 18 — Realizou-se, com grande acompanhamento, depois de celebrada missa de corpo presente, para o cemitério de Santa Iria, o funeral do sr. tenente-coronel Fernando Manuel Garrido Borges, segundo comandante do Regimento de Infantaria 13, desta cidade e que, acometido por doença súbita, faleceu no Hospital da Misericórdia.

Concluído o curso no Colegio Militar ingressou na Escola do Exército e alistado como voluntário, em 1938, seguiu, quatro anos depois, para a India, onde se distinguiu em várias missões. Foi comissário-adjunto da M. P. e comandante militar de Damão. Promovido, em 1961, ao actual posto, assumiu o cargo de chefe do Estado-Maior do comando militar da Terceira e comandou diversas unidades. Possuía expressivos louvores e várias condecorações.

O sr. tenente-corone. Garrido Borges contava 47 anos, era natural da freguesia de São Sebastião (Ponta Delgada), casado com a sr.ª D. Maria José de Albuquerque Cabral Borges e pa. dos meninos Isabel Maria, José Manuel e Luís Manuel Cabral Borges.

António Eduardo de Moura Neves

ABRANTES 18 — Da igreja de São Vicente, onde foi rezada missa de corpo presente, saiu para o cemitério local o funeral que teve largo acompanhamento, do sr. António Eduardo de Moura Neves, um dos grandes proprietários e lavradores desta região e do Alentejo. Era, há anos chefe dos Servitas do Santuário de Fátima. Natural desta cidade, contava 66 anos, era casado com a sr.ª D. Fernanda Maria Mena e Silva de Moura Neves, pai das sr.as D. Maria Teresa, D. Maria do Rosário e dos srs. Luís Gonzaga e José Carlos de Mena e Silva de Moura Neves, irmão dos srs. drs. Luís Gonzaga de Moura Neves, vereador do Município local, e Armando de Moura Neves, representante do distrito da Direcção-Geral de Assistência, tio do advogado em Lisboa e director do «Jornal de Abrantes» sr. dr. Jorge de Moura Neves Fernandes e do sr. dr. Luís Filipe de Moura Neves Fernandes, médico no Hospital de Santa Maria. Desfrutando das melhores relações e amizade, era cunhado dos falecidos administrador da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, sr. dr. António de Campos Melo, e do deputado e director da casa de saude de Abrantes sr. dr. Manuel Luís Fernandes.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Comissariado do Turismo, e assinado pelo respectivo comissário, sr. eng.º Álvaro Roquette, recebemos um expressivo ofício no qual se agradece ao «Diário de Lisboa», em termos desvanecedores, o apoio dispensado na divulgação das festividades do «Abril em Portugal». A propósito, se afirma: «(...) Este Comissariado vem dar o justo testemunho da sua gratidão ao jornal da direcção de V. pela notável colaboração oferecida áquela iniciativa, prestando assim renovado e utilíssimo serviço á causa do Turismo no nosso País.»

CRUZEIROS PARA 1967

NOS MARAVILHOSOS PAQUETES DA LINEA «C»

PARA O:
CABO NORTE
DE 3 a 22 de JULHO

EM COLABORAÇÃO COM
KLM, SWISSAIR e VARIG
ATÉ 31 de OUTUBRO
PODE ESCOLHER O SEU
CRUZEIRO PARA:
AMÉRICA DO SUL
VISITANDO A
Ilha da Madeira, Brasil, Uruguai e Argentina

AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE
VISITANDO A
Venezuela, Martinica, Ilhas Virgens, Puerto Rico e os U. S. A.

MEDITERRÂNEO
VISITANDO A
Espanha, França e Itália

PAGAMENTO:
A PRONTO e a PRESTAÇÕES
Peça Folhetos e Informações
nas AGÊNCIAS:
WAGONS-LITS COOK
Av. da Liberdade, 103
Tel.: 361521

S T A R
Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel.: 538971

OREY, ANTUNES
Praça Duque da Terceira, 4
Tel.: 322271/2/3

TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. A. A. Aguiar, 9-B
Tel.: 735813

AGÊNCIA MAGNO
na Av. Almirante Reis
FUNDADA EM 1874
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22
Não tem qualquer sucursal

«Orfeu», de Monteverdi, em S. Carlos

(Continuação da 8.ª página)

nossa, se defrontavam sangrentamente conceitos de musica moderna, de que Monteverdi congraçou genialmente a mais válida feição com a aliança da musica no seu tempo tradicional, na qual o compositor era um virtuoso da escrita. Intervém nessa aliança a aludida perfeição musical-dramática dos coros, dos formosissimos duetos e tercetos (muito menos numerosos), e uma técnica para as principais partes solisticas cheia de particularidades que em nada são inferiores, como dificuldades á mais virtuosística arte do belo-canto. Só a pequena parte essencialmente expressiva de «Euridice» é singela sob esse ponto de vista, e foi interpretada por Marie Therese Botton com tudo o que requer de estilo e de emotividade. O protagonista, Claudio Strudthof, tem para si uma tarefa exaustiva que requereria *genialidade* de execução. Já foi excelente que Claudio Strudthof pudesse arcar com o papel sem comprometer a representação. Romana Righeti, para a figura alegorica da musica, teve a requerida formosura de timbre e propriedade de estilo. Rena Garaziotti, a Mensageira da Morte, não se liberta de um estilo operático posterior a Monteverdi, mas não deixou por isso de nos maravilhar a cena capita, da opera que desempenha com Claudio Strudthof. Gabriela Carturan, «Proserpina», e Giorgio Tadeu, «Plutão», pela sua própria natureza, tinham menos dificuldade em corresponder vocalmente aos seus papeis. Giorgio Tadeu já tinha cantado, com o seu magnifico timbre de baixo, o papel de «Caren», nos bastidores, mimado em cena. Completaram o elenco Otelo Borgonovo com o seu excelente timbre de barítono e Laura Zanini, outro timbre francamente bonito.

Na direcção do conjunto musical, o maestro Gianfranco Rivoli deu possibilidade ao «milagre» da representação do «Orfeo» em cena portuguesa. Fez com uma segura tranquilidade de estilo indispensáve, a um conjunto decente, tudo quanto estava na sua mão, com especia, atenção a participação do Coro Gulbenkian, que deve ter-lhe dado especia, satisfação.

Com a presença do Chefe do Estado, inaugurou-se antes de abrir o espectáculo a Exposição Claudio Monteverdi, no salão nobre do Teatro. Não nos foi possível assistir ao acto, mas esperamos em breve visitar e apreciar devidamente a exposição partindo do principio de que deve ser valiosa. E com quanto gosto não tornaríamos a ouvir uma e mais vezes ao «Orfeo», já tal como ele nos foi dado!

FRANCINE BENOIT

ARTES PLÁSTICAS

Colagens de Pillet na Galeria Quadrante

Na Galeria Quadrante, na Avenida Luís Bivar, 85-C, abre amanhã, pelas 18 horas, uma exposição de colagens de Edgar Pillet, um dos mais famosos pintores de abstração geométrica da escola de Paris.

A exposição será acompanhada de vários diálogos entre críticos de arte, orientados pelo sr. dr. José Augusto França. Ao mesmo tempo, será exposto um luxuoso album sobre aquele pintor, que acaba de sair numa edição de Georges Fall, de Paris, com textos do sr. dr. José Augusto França e um prefácio de Roger Bordier.

Exposição de gravuras de Picasso

A colecção de gravuras de Picasso, que tem estado patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pode ser visitada hoje, pelo publico, naquela instituição, das 21 ás 23 horas.

A entrega do «Prémio BP» de Relações Humanas

Efectua-se esta noite, no Hotel Florida, a cerimónia da entrega do «Prémio BP» de Relações Humanas, instituído pela Companhia Portuguesa de Petróleos BP, e que foi atribuído ao sr. Helder Jorge de Matos Francisco, da «Empresa Hidroeléctrica Serra da Estrela», pelo seu trabalho «Relações Humanas — Força Criadora e de Renovação Empresarial».

Ainda o problema da construção do Liceu Nacional de Queluz

QUELUZ, 18 — Publicámos aqui recentemente, algumas considerações acerca da urgente necessidade da construção do prometido Liceu Nacional de Queluz. Hoje, após termos conseguido novas informações, voltamos a ocupar-nos deste importante problema.

Por contratos celebrados em 3 de Junho de 1964, 6 de Agosto de 1965 e Adenda de 12 de Agosto do mesmo ano, entre os proprietários da zona abrangida pelo Plano de Urbanização de Queluz ocidental e a Câmara Municipal de Sintra, foi pelos primeiros cedido á segunda uma área de terreno com 21 mil metros quadrados (constituída por parte da Quinta da Tascoa, onde se encontra instalado o Palacete da Tascoa, funcionando ali actualmente, em condições precárias, uma secção liceal do Liceu Passos Manuel).

Nos contratos acima referidos, refere-se que «a instalação provisória da secção liceal deverá fazer-se nos terrenos da Quinta da Tascoa» e que, «relativamente á instalação definitiva do Liceu, reconhecem as partes contratantes o interesse em garantir também, desde já, o conveniente apetrechamento do plano (Liceu, Mercado, Escolas Primárias, Igreja e zonas comerciais)». Ficou ainda especificado que «a Câmara Municipal de Sintra fica autorizada a aplicar as receitas previstas nas bases anteriores na aquisição dos terrenos necessários ás construções do Liceu definitivo, instalações desportivas e passagem inferior ao caminho-de-ferro (prolongamento da Av. Duarte Pacheco)».

Verifica-se assim, existir um compromisso livremente assumido pela edilidade sintrense no sentido de instalar em Queluz o Liceu da Linha de Sintra, na zona de influência do Plano de Urbanização de Queluz ocidental.

O não cumprimento desse compromisso, ou a sua demora, poderá acarretar para a Câmara Municipal de Sintra o encargo de pesada indemnização.

Porém o que aqui nos interessa realçar é nada haver, aparentemente, pelo menos, que justifique o atraso verificado na necessária entrega dos terrenos referidos ao Ministério da Educação Nacional, por parte da Câmara Municipal de Sintra, para nele ser instalado o Liceu Nacional em Queluz.

A verdade é que a construção definitiva do Liceu se está a transformar numa necessidade premente. A actual secção liceal, sem condições de qualquer espécie e superlotada, já não poderá responder ás necessidades previstas para os anos futuros. Ou se tomam, portanto, rápidas providências ou o mal será, em breve irremediável, com manifesto prejuizo para muitas centenas de famílias residentes na Damaia, Amadora, Queluz de Baixo, Belas, Barcarena, Agualva, Cacém e povoações da linha do Oeste, das quais a vila de Queluz é centro geográfico.

Ainda em reforço destas nossas considerações poderemos citar a doutrina expressa no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 47 480 de 2 de Janeiro do corrente ano: ... «no dia 1 de Outubro de 1968, as Escolas Técnicas Elementares e as secções dos liceus que estejam a funcionar fora das respectivas sedes serão transformadas em escolas preparatórias do ensino secundário».

Neste caso se encontra a secção do Liceu Nacional de Passos Manuel em Queluz. Torna-se, portanto, urgente a construção do tão almejado Liceu Nacional em Queluz, prevista para o ano de 1968, o que muito viria a contribuir para o descongestionamento dos liceus de Lisboa e Oeiras.

Portanto voltamos a perguntar o motivo que impediu a Câmara Municipal de Sintra a proceder á entrega do terreno respectivo ao Ministério da Educação Nacional, com vista á aludida construção?

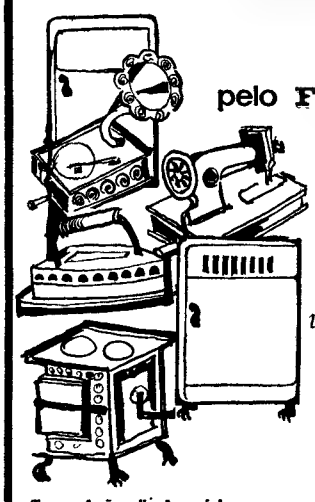
Isso contribuiria para que o aludido Ministério tomasse uma posição definitiva, relativamente á execução de tão desejado melhoramento.

«COLHEITA» DO AGRICULTOR —DOIS MIL CONTOS NO TOTOBOLA!

Ocupado na sua faina de agricultor, eis o sr. Benjamim Mendes Gouveia, o concorrente de Angola que ganhou quase dois mil contos no concurso do Totobola do passado domingo. Tendo nascido na Metrópole — em Sandomil, pequena povoação vizinha da Guarda — o sr. Gouveia radicou-se em Angola há vinte e cinco anos. Vive, com sua família — esposa e três filhos — numa localidade situada na região da Ganda, Chicuma, dedicando-se á agricultura e ao comércio. A sua melhor «colheita», ou grande «negócio» viria a fazê-los, porém, a vaticinar os resultados de jogos de futebol: com um boletim de apostas simples ganhou nada menos que 1918 contos!

ESPECTACULAR VENDA DE
FRIGORÍFICOS

PLANO DE TROCAS
VALE TUDO!



traga o que tiver e troque
pelo **FRIGORÍFICO** que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos!
Frigoríficos que não refrigeram!
Ferros eléctricos aposentados!
Televisores que não «vêem»

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

Capital — Esc. 200 000 000$00

RUA DOS NAVEGANTES 53 2.º, Dt.º — LISBOA-2

7.º AUMENTO DE CAPITAL

2.ª Prestação

AVISO

Avisam-se os Senhores Subscritores, para comparecerem nos Estabelecimentos de Crédito, por intermédio dos quais fizeram as suas subscrições, de 29 do corrente a 5 do próximo mês de Junho, a fim de pagarem a 2.ª prestação (540$00 por acção), das acções atribuídas neste Aumento de Capital.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AOS BANCOS

Estação de Serviço-Auto, no melhor local em progressiva vila da linha de Sintra em que não há nenhuma — filial Bancária.

Prédio com mais um único inquilino, e com direito de opção na compra para o arrendatário da Est. de Serviço.

TRESPASSA-SE

Tel. 324496, só directamente com o interessado

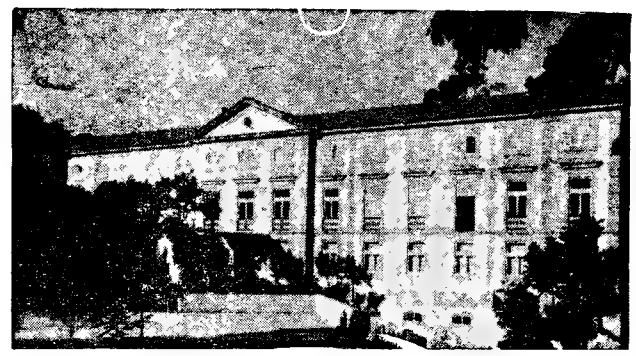
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**



GRANDE HOTEL
DAS
CALDAS DA FELGUEIRA

AGORA COM A SUA MAJESTOSA PISCINA

Canas de Senhorim — BEIRA ALTA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

BALNEÁRIO TOTALMENTE REMODELADO

Recomendada para tratamento de:

Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo

40 por cento dos clientes destas Termas são de classe média e seus familiares

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Informações e marcações: Rua da Madalena, 42 — Telefones 86 97 41/2/3

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS - PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações

Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639, (ao Campo Pequeno)

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho
apenas por — 1 250$00

Neste preço está incluído:
— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»

Só transporte em Caminho de Ferro:
1.ª classe 428$00
2.ª classe 300$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:
— Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

ESTA É A SUA NOVA
ROTEX

Veja-a com atenção!
Experimente-a!
Tão simples... Tão robusta...
Tão económica!...

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
NOVUM, LDA.
AV. DA REPÚBLICA, 2 LISBOA

Procure o mais próximo «CENTRO ROTEX»

DETÉCNICA
R. Nova do Almada, 32 — LISBOA

LIVRARIA ESCOLAR EDITORA
R. Escola Politécnica, 80 — LISBOA

PAPELARIA CAMÕES
P. Luiz de Camões, 42 — LISBOA

PAPELARIA DA MODA
R. do Ouro, 167 — LISBOA

PAPELARIA RIJO
R. da Prata, 150 — LISBOA

TABACARIA CINÉDIA
Av. 5 de Outubro, 91 — LISBOA

MANUEL REBELO
P. da Liberdade, 128 — PORTO

PRÉDIO EM SANTO ANTÓNIO
PORTO

Vende-se por motivo de partilhas. Carta á Delegação deste jornal, ao n.º 31.
Rua do Almada, 30-2.º — PORTO.

MOTOCICLISMO

modalidade merecedora de maior amparo

A direcção da Federação Portuguesa de Motociclismo, ao apresentar o relatório e contas do exercício de 1966, manifesta o propósito de alertar todos aqueles que, de qualquer modo, estão ou estiveram ligados á modalidade, a fim de a incrementar com a profundidade que, últimamente, parece estar arredia do meio motociclista português.

*

A par do desinteresse manifestado por alguns dirigentes (poucos) há a lamentar a falta de competições, que são, afinal, a maior propaganda e fomentação de novos valores.

*

Uma das fontes de receita era os festivais realizados pelo Sporting no Estádio José Alvalade, que chegaram a atingir nivel elevado, mas por a pista se encontrar em estado deplorável e, consequentemente, impraticável e perigosa, difícilmente se toma a efectivação de competições por falta de lugares apropriados.

*

Os subsídios (insuficientes) concedidos pela Direcção-Geral dos Desportos oscilam de ano para ano, não chegando para suprir os encargos inerentes com a sua manutenção, apesar de haver o Fundo de Fomento do Desporto, olvidando-se assim uma modalidade que, em vésperas de grandes realizações quer no aspecto nacional, como no internacional, precisava de maior apoio e carinho da parte das entidades competentes.

*

Como o relatório contém passagens de transcendente importância para o motociclismo, transcrevemos alguns apontamentos que merecem melhor atenção:

«Ainda sobre a dificuldade na elaboração, todos os anos, da equipa federativa, parece-nos da maior conveniência que a alteração dos estatutos se torne uma realidade dentro em breve para que esta dificuldade apenas se faça sentir de 2 em 2 anos. Parece-nos também preciso que a referida alteração se consiga com rapidez, pois é absolutamente necessário que os mesmos contenham matéria extensiva ás nossas Províncias do Ultramar. Representando a Federação todo o desporto motorizado do País, não nos parece justo que seja apenas a Metrópole a custear as despesas federativas quando esta pugna pelo todo Português. Haja em vista que a taxa de filiação da F. I. M. subiu 50 % e, entre outros assuntos respeitantes ao Ultramar, a recente defesa do nosso ponto de vista, aceite depois pelos países participantes no Congresso e sancionado pela F. I. M., de que Angola, sendo parte integrante da Nação Portuguesa, não podia (como queriam) formar um bloco á parte com a África do Sul e outros.

*

Pedir á Federação Portuguesa de Ciclismo e ao Clube 100 á Hora a liquidação dos seus débitos.

*

Solicitar ás casas (Stands) vendedoras de motos, scooters e velomotores o favor de nos facultarem os seus ficheiros para que aos adquirentes de veículos de duas rodas (nos últimos tempos) possam ser endereçados convites para participarem em pequenas provas e passeios turísticos e de confraternização.

*

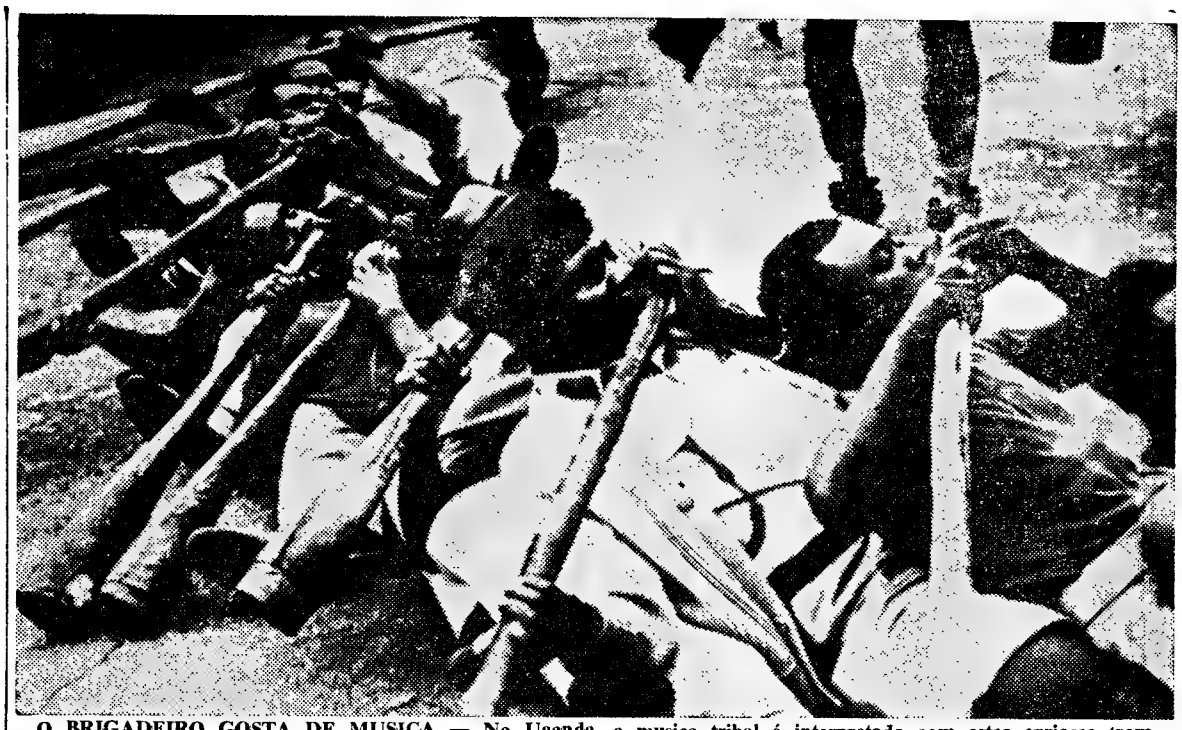
Oficiar ao filiado Sporting Clube de Portugal no sentido de nos elucidar convenientemente das dificuldades e possibilidades de voltarem a realizar-se festivais na sua pista, assim como insistir com o Futebol Clube do Porto para que se realizem festivais idênticos, pois através das receitas obtidas, mesmo com taxas d.minutas, certos estamos que aquele clube iria angariar fundos para erguer a sua secção de Desportos Mecânicos, difundindo, ao mesmo tempo, o motociclismo no Norte do País.»

*

O relatório contém ainda votos de louvor a dirigentes e funcionários, assim como á Imprensa, Rádio, T.V., destacando, muito especialmente, o «Diário de Lisboa», pela maneira amiga e carinhosa como tem acompanhado os problemas e realizações da Federação.

MÁRIO REIS

NINI EM 1900 — Estão na moda as co-produções cinematográficas. Para «A mais velha profissão do mundo», de nível europeu, contribuíram os alemães com o sketch «Nini em 1900», realizado pelo jovem Michael Pfleghar. As Ninis do século XIX eram como as duas gravuras de baixo indicam: sem grande sal. A de 1900 tomou as feições de Raquel Welch (ao alto, á esquerda), que vemos a trocar algumas palavras (eloquentes) com o actor alemão Martin Held, «Premio Ernst Lubitsch», da crítica da especialidade



O BRIGADEIRO GOSTA DE MUSICA — No Uganda a musica tribal é interpretada com estas curiosas trompas de couro e chifre. Há dias, em Kampala, o coman dante-chefe das Forças Armadas do país, brigadeiro Idi Amin, associou-se a um espectáculo do género. É o segu ndo a contar da direita — e ouviu muitos aplausos

O cooperativismo alemão na vanguarda do movimento

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Há actualmente na Republica Federal Alemã mais de 25 000 cooperativas com 11 milhões de cooperadores. Um quinto dos seus habitantes, desde os recém-nascidos até aos anciãos estão ligados ao movimento cooperativista. As organizações dos diversos lugares ligam-se a 124 institutos centrais. Mais numerosas ainda são as cooperativas rurais que se baseiam nas normas estabelecidas por Raiffeisen: possuem 21 000 órgãos reunidos, com objectivos financeiros, ou de compra e venda, produção e representação, englobando 4,6 milhões de sócios. No sector industrial, há mais de 2000 entidades com 2,5 milhões de membros, numero semelhante aos que se organizaram nas 220 cooperativas de consumo, enquanto apenas 1,2 milhões e 50 mil indivíduos participam em mais de 1500 associações no sector da construção.

As cooperativas de crédito, desde as Caixas Raiffeisen, do interior, até mais de 700 Bancos do Povo, das cidades, dispunham no início de 1966, de mais de 39,5 biliões de marcos de depósitos, e o seu volume de créditos, incluindo penhores e garantias fiduciárias, chegou a 35,1 biliões de marcos. Bastam estes elementos para se formar uma ideia da sua importancia e capacidade financeira.

As cooperativas de géneros alimentícios atingiram um movimento de 16,5 biliões de marcos abrangendo, entre outros, mais de 80 % do leite distribuído na Republica Federal da Alemanha, além de quase metade dos cereais vendidos, um terço das verduras e um quarto do gado para consumo. As adegas cooperativas armazenam em seus enormes depósitos quase 30 % das colheitas, e ao mesmo tempo fornecem dois terços dos adubos consumidos, a maior parte dos insecticidas e um quarto das máquinas agrícolas. No sector da Industria movimentaram se 16 biliões de marcos, dois terços dos quais se referem ás aquisições totais dos retalhistas. No artesanato sobressaem as cooperativas dos padeiros e dos vendedores de carne a miudo. O tráfego rodoviário e fluvial cooperativo conta, respectivamente, 50 e 20 cooperativas.

O trabalho na cooperativa está sendo convenientemente racionalizado, de modo a dar o maior rendimento. Com o menor esforço, sobretudo nas mercearias que abastecem 15 % do consumo doméstico, reunem-se ou fundem-se as cooperativas com menores condições de vida, fecham-se as pequenas lojas e instalam-se os super-mercados. Em mais de 8000 estabelecimentos comerciais, vendem-se 3,7 biliões de marcos pelo sistema, em grande parte, do auto-serviço. A partir de 1970, as mercearias contam vender aos consumidores através de 6200 superlojas, em todos os pontos do país. Na grande organização de compras das cooperativas de consumo, situada em Hamburgo, um terço do movimento, que ocupa 12 000 colaboradores, abrange a produção própria de conservas, bebidas, chocolate, peixe, carne e congelados.

A partir da reforma monetária, as 1552 cooperativas alemãs de construção entregaram aos seus moradores 840 000 residências, o que corresponde a 10 % das casas novas do país. Ao mesmo tempo, os Bancos do Povo e as Caixas Raiffeisen dispõem, na cidade de Schwabisch-Hall, de uma das maiores Caixas Económicas da R. F. que todos os anos financia casas para quase 10 000 interessados.

Este sistema Raiffeisen de crédito, que começou na Alemanha e ali tem ainda hoje o seu sector poderosíssimo, tem uma extraordinária projecção pelo mundo. Em 1893, a província indiana de Madrasta, então com a sua economia arruinada, enviou á Europa (Alemanha e outros países), um funcionário de nome Nicholson a fim de estudar o movimento cooperativista de crédito. No seu regresso á Índia, Nicholson dizia a Governos e cooperadores: «O remédio para a nossa crise está no caminho para Raiffeisen.» E foi o que se fez. Instalaram-se as cooperativas de crédito, e hoje, quase 40 milhões de cooperadores são seus sócios efectivos. A Constituição indiana e o plano quinquenal do país depositam ilimitada confiança neste sistema de crédito. Não é só na Índia. Com a ajuda desta e doutras cooperativas, por toda a parte se está estimulando a colaboração espontanea, numa ordem económica livre, cooperação a que as cooperativas alemãs dão também o seu contributo. As quatro entidades de cupula, da R. F. A. realizam em comum um programa destinado a formar conselheiros técnicos para serem enviados aos países em vias de desenvolvimento. Muito já fizeram em treze países da África, Ásia e América do Sul, os vinte participantes do primeiro grupo, preparados entre 1962 e 1964. O segundo curso do mesmo género será iniciar ainda em 1967. Simultaneamente, inumeras contribuições técnicas são exportadas, no ambito do programa de ajuda técnica do Governo, bastando mencionar alguns exemplos: a Cooperativa Pindorama, do Brasil, recebeu nos ultimos anos, gado, adubos, sementes, insecticidas e instrumentos de trabalho; no Dahomey e em Togo, constroem-se seis aldeias modelo, em bases cooperativistas; no Afganistão, proporcionam-se auxílios iniciais a cooperativas de compra e venda. Finalmente, outra contribuição valiosa é o preparo de especialistas, em cursos teóricos e práticos, de dez a doze meses, oferecidos pela R. F. A. aos interessados dos povos pouco desenvolvidos. Contando os estudantes matriculados por três anos na Universidade de Marburg (Colégio para Sistema Cooperativista nos Países em Desenvolvimento) encontram-se na Alemanha, junto ás cooperativas rurais, cerca de 100 bolseiros da Ásia, África e América Latina. Realizam-se seminários de seis semanas, e a seguir excursões, destinadas a aperfeiçoar pessoal técnico e administrativo. Também na Escola Cooperativa de Stuttgart, bairro de Hohenheim, se promovem já vários cursos desse tipo, e os institutos especializados das Universidades de Marburg e Heidelberg oferecem trabalhos de pesquisa no sector da ajuda cooperativista. É justo — uma vez que o movimento cooperativo alemão tanto deve a dois dos seus precursores, Schultze-Delitsch e Friedrich Raiffeisen — terminar este artigo com uma ligeira referência a estes dois apóstolos do cooperativismo.

O primeiro deles, que acrescentou a designação da cidade natal ao seu sobrenome, voltou os seus cuidados para os artesãos que haviam sido muito prejudicados com a industrialização.

(...) O mais antigo órgão por ele criado foi uma caixa de assistência médica que entrou em actividade no Verão de 1849. Poucos meses mais tarde, organizou duas associações de compras para os carpinteiros, que logo funcionaram com êxito, e podem ser consideradas como o início do sistema cooperativista na Alemanh. Em 1852, a associação dos sapateiros comprou na feira de Leipzig couro no valor de alguns milhares de talers. Surgiram entidades de crédito para auxiliar o artesanato, que muito depressa se multiplicaram. Há 100 anos quando se fundou a primeira União das Cooperativas, dirigida por Schultze-Delitsch, filiaram-se nela 337 órgãos de adiantamento e crédito, 40 cooperativas de matérias-primas, e 45 de consumo. E em 1883, ano da morte do primeiro, havia quase 3000, dotadas já de um Instituto de Crédito Central.

O segundo dos apóstolos do cooperativismo, na Alemanha, Friedrich Wilheim Raiffeisen, foi o grande fundador das cooperativas rurais que tão grande papel viriam a desempenhar no seu país e no mundo inteiro, pode dizer-se.

Na fome do Inverno de 1846-47, organizou ele na sua terra, uma «sociedade de pão» e lutou contra os usurários das aldeias. Naquela altura, muitos camponeses não podiam aproveitar a liberdade proporcionada pelas reformas sociais de Stein e Hardemberg, pois para uma economia independente faltavam arados e grades, vacas e cavalos e, sobretudo, talento e recursos financeiros. Raiffeisen considerou tarefa sua o modificar essa situação, e fundou entidades de crédito para o homem do campo, que imediatamente prosperava por toda a parte. E na passagem do século, ao fundar-se o órgão central dessas entidades filiaram-se nele 3379 das suas cooperativas. Em 1887, quer dizer, um ano antes do seu falecimento, as Cooperativas Raiffeisen atingiram a Europa toda e chegavam á Ásia e á África.

(Adaptado dum artigo de Werner Staudte, publicado na revista «ARCO-IRIS» — Rio de Janeiro)

Uma viagem à volta do mundo não custa uma fortuna nem leva uma vida inteira!

A sua viagem à Volta-do-Mundo nos gigantescos Clippers a Jacto da Pan American equivale ao preço de uma ida e volta ao exótico Japão. Custa tão pouco — apenas Esc. 37.555$00 * em classe económica — e pode ser paga com facilidades, utilizando o nosso plano de prestações.

Partindo de Lisboa para o Japão, terá a oportunidade de conhecer de perto as cidades fascinantes do Próximo e Médio Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão Karachi, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

Regressando pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço*, visite S. Francisco e aprecie demoradamente outras cidades maravilhosas dos Estados Unidos, incluindo Nova York.

Terá assim a satisfação de ter dado a Volta-ao-Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência. A viagem pode ser feita em poucas semanas ou durar até 1 ano, se assim desejar.

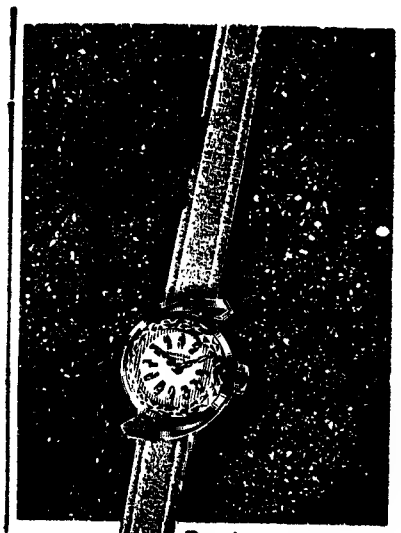
A bordo espera-o um serviço atencioso e magníficas refeições servidas pelo Maxim's de Paris e acompanhadas por óptimos vinhos. Sentir-se-á feliz sabendo que escolheu o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362591 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

* *Não inclui a taxa de imposto de selo.*



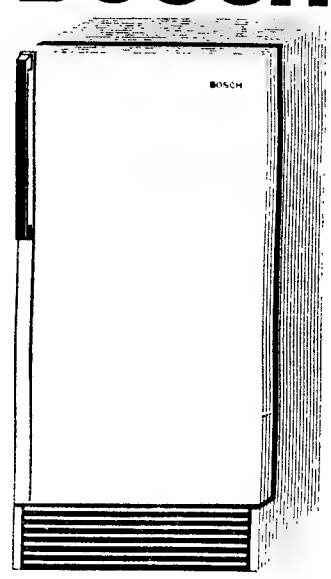
Preciso,
deslumbrante
no vosso braço,
original,
espiritual
Eis aqui
GIGI
um modelo
"Alta Costura"
que
pelo seu desenho
e pela sua classe
acentua
uma silhueta
elegante

ref. 165549|1 ouro 18k

UNIVERSAL GENÈVE

O costureiro do relógio

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308/326931/530838

DOMINGO, 21 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio, a Tomar, Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	185$00
Lisboa a Abrantes, e volta (Só transporte em caminho de ferro)	65$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

DESPORTO

RAGUEBI Mais de 100 mil jogadores razão da superioridade francesa

Os cinco milhares de espectadores que acorreram á Tapadinha, para ver os maravilhosos raguebistas franceses e estabeleceram um «record» de assistência, devem ter ficado com a ideia de que tal perfeição técnica e táctica será impossível de atingir, algum dia, pelos nossos jogadores.

As razões dessa superioridade são várias, mas para ganhar a Portugal com a facilidade demonstrada os franceses percorreram árduo caminho. São 62 anos de prática que estão por detrás da maestria evidenciada. Recordemos que, tendo iniciado a prática da modalidade em 1905, só em 1946 conseguiram ganhar pela primeira vez a uma equipa inglesa e, ao nível de selecção, só em 1948 o «quinze» comandado pelo famoso Jean Prat conseguiu vencer o da Inglaterra. No entanto, no período antes da I Grande Guerra a selecção de França coleccionou derrotas contundentes infligidas especialmente pela Escócia e pela Inglaterra. Ainda recentemente, em 1963, a selecção de França perdeu, em Wangerro (Nova Zelândia), por 30-3, em frente dos «All-Blacks», a selecção local. Isso não impede que os franceses sejam os melhores raguebistas da Europa, a ampla distância das outras nações continentais e de nível igual ás insulares.

Por detrás deste aspecto exterior está o trabalho em profundidade dos educadores como Robert Poulain, Danos, Lacroix e outros. O primeiro tem, no Racing Clube de França, só a «miséria» de 300 rapazes na escola de jogadores. Este e outro dos clubes de Paris, o P. U. C. (Paris Université Club), entram no campeonato regional de juniores com 8 e 6 equipas, respectivamente. Significa isto que, se jogassem, apenas, os dois clubes, haveria um campeonato com vinte e seis jornadas.

Da nossa conversa com o sr. Bourri, tesoureiro da F. F. Rugby, ficámos a saber que o P. U. C. tem todos os domingos da época 20 equipas de râguebi em movimento desde os juniores aos seniores.

O mesmo informador fez-nos, igualmente, ficar a conhecer que os clubes possuem em média 7 equipas e que os «grandes» do râguebi francês, como o Lourdes, o Narbonne o Racing, o P. U. C., o Agen, o Mont-Marsan e o Aviron Bayonnais, têm maior número. O número de clubes inscritos é, no momento presente, de 823. Se considerarmos que cada clube tem sete equipas a vinte jogadores, quinze efectivos e cinco suplentes para cada uma, temos que em França há, presentemente, 115 220 jogadores de râguebi, divididos pelas categorias de «Minimes», «Cadets», «Poulains» «Junior A», «Junior B» e «Seniores» essa a razão básica da superioridade demonstrada.

Poucos, mas bons, graças a trabalho e dedicação

É evidente que nós, portugueses, não podemos apresentar números semelhantes, dada a exiguidade não só do território metropolitano, como do número de praticantes. No entanto, a boa classe técnica dos nossos jogadores feriu a atenção de homens como Duprat. Falleto, Fort e Maso, tendo o primeiro feito esta pergunta:

— Como é que vocês, com onze clubes, apenas, conseguem ter tão bons jogadores?

Dissemos-lhe a verdade. A razão de nos admirarem vinha do magnífico amor ao râguebi que todos os nossos jogadores possuem. Faleilhe dos sacrifícios que todos fazem para se poderem preparar, decentemente. Contei-lhe os treinos de selecção ás sete da manhã e todas as dificuldades de terrenos e de meios que enfrentamos, para fazer vingar a modalidade.

Fort observou:

— Isso é que é «dedicação».

Mais tarde, o próprio Marcel Laurent nos disse:

— Gostei muito do vosso jogo, embora sejam, tàcticamente, bastante ingénuos. Têm, todavia, o verdadeiro espírito do jogo e progredirão se competirem com equipas mais fortes.

Maso também nos deu uma opinião e uma sugestão:

— Vocês não têm homens muito grandes. Devem concentrar o vosso jogo na preparação física para fazer «correr a bola» e evitar o contacto físico sempre que possível. Ataquem sempre apoiados, como fizeram no primeiro ensaio. Eu até desisti de ir placar o que levava a bola, pois sabia que ele a passaria mal me aproximasse.

Afinal, o conselho do catalão Maso é o que todos os nossos treinadores «gritam» aos jogadores, e continuamos a ver um homem fazer uma incursão e os outros ficarem a ver até onde é que ele vai.

Oxalá, com a facilidade de apreensão da nossa raça, possamos aproveitar ao máximo o exemplo e o conselho.

PATRÍCIO ÁLVARES

Sétima vitória consecutiva do Benfica no «Regional» de handebol de sete

Nova enchente no Pavilhão dos Desportos. Dois jogos encaminharam o público para aquele recinto. Grande falange de apoio ao Almada. Mas, para além da boa exibição dos benfiquistas, pouco mais há que registar, no que respeita a esses encontros.

*

Primeiro jogo. Duas boas equipas. Que bem jogaram Técnico e C. D. U. L. De um lado mais garra, mais experiência; do outro muita infelicidade. Muitos remates á madeira das balizas tiveram os universitários!

*

Expectativa! Entram as equipas. Cedo se vislumbrou o vencedor, três golos sem resposta dos «leões». Até meio da segunda parte a mesma diferença. Depois maior e natural vantagem «leonina». Vitória sem discussão do melhor, num jogo de expectativa gorada!

Adelino Moura, treinador do Almada: as minhas equipas jogam duro! E as outras? Nove jogos, segunda derrota! Para quem veio directamente do «onze» para o «sete», com a intenção de não ser o ultimo, não está nada mal!

*

Desforra sem remissão. O resultado mais desnivelado até ao momento. Exibição por vezes brilhante dos benfiquistas, perante um adversário sem o guarda-redes titular e o seu melhor rematador. Tudo certo. Eficiência demolidora de todo o conjunto vencedor, que até podia marcar mais e sofrer menos golos, mas preferiu fazer descansar alguns dos titulares, após o intervalo.

Protesto dos azuis, o guarda-redes suplente do Benfica vestia a camisola n.º 10, o mesmo numero que o seu companheiro avançado Martins.

Observação a Emile Hork, no colóquio de arbitragem do ano passado: um clube ganhou um protesto, por ter declarado que o guarda-redes suplente adversário alinhou com o numero 10, o mesmo que um seu companheiro.

Resposta do presidente do Conselho Técnico Internacional: protestos como esses seriam simplesmente devolvidos, se alguma vez fossem apresentados no meu país!

Taça da Europa, no mesmo Pavilhão, Sporting-Ivry: jogadores franceses com os mais variados numeros, um deles, com o 15!

*

Ultimo jogo: tentativa desesperada dos orientalistas para uma ténue possibilidade de fuga ao ultimo lugar, mas sem êxito. Melhoria nos vencidos, exibição inferior ás anteriores do vencedor.

Resultados da sessão:

Técnico-C. D. U. L. ...	25-18 (13-6)
Sporting Almada	19-12 (9-5)
Benfica-Belenenses ..	32-15 (16-5)
C. Ourique-Oriental ...	19-16 (10-8)

Entre parêntesis o resultado ao intervalo.

*

Classificação: 1.º, Benfica, 25 pontos; 2.º, Sporting, 22; 3.º, Almada, 20; 4.º, Técnico, 18; 5.º, Campo de Ourique, 18; 6.º, Belenenses, 17; 7.º, C. D. U. L., 14 e 8.º, Oriental, 10.

*

Jogadores com mais de 30 golos: F. Vasconcelos (C. D. U. L.), 60; César (Almada), 59; Moisés (Or.), 56; Plácido (Bf.), 44; Helder (C. A. C. O.), 43; Borges (Bf.), 39; Abranches (Téc.), 37; Pinto (Bf.), 32 e J. Silva (C. A. C. O.), 31.

*

Próxima jornada, amanhã: Almada-Oriental, Técnico-Sporting, C. A. C. O.-Belenenses e Benfica-C. D. U. L.

A. F.

Na jornada da Semana Nacional ontem realizada em Lisboa participaram nove classes masculinas

O calendário da Semana Nacional de Ginástica englobou, ontem, jornadas no Porto, Viseu, Vila Real e, em Lisboa, realizou-se no pavilhão da Tapada da Ajuda um sarau organizado pelos Serviços de Educação Física da Mocidade Portuguesa.

Presidiu o director-geral do Ensino para o Ultramar, ladeado pelo comissário nacional e adjuntos da M. P., inspector Santos Vieira, director do I. N. E. F. e outros dirigentes de vários sectores da educação física.

Exibiram-se nove classes de ginástica masculina, representando o Liceu Nacional de Pedro Nunes, Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição, Colégios Moderno e Valsassina, Escolas Industrial do Marquês de Pombal e Técnica Elementar Eugénio dos Santos, Colégio Militar e, a finalizar, os alunos da Escola Técnica da Beira (Moçambique).

Todas as classes apresentaram esquemas de agrado, algumas com morosa permanência no recinto, o que impede grande parte do publico de estar presente, até ao ultimo numero do programa.

Desde os numeros de «educativa» amoldados aos mais jovens, aos de destreza das classes mais evoluídas, tudo foi reflexo da atenção que os Serviços de Educação Física da M. P. dedicam á preparação dos filiados naquela Organização Nacional.

Uma referência aos jovens moçambicanos (da Beira) que justificaram a sua escolha para o Festival da Juventude de Madrid, recentemente realizado, pelo aprumo, destreza e acerto com que se exibiram, encerrando a jornada.

*

Não será possível, como aconteceu nas duas «semanas» do I. N. E. F., o publico ser esclarecido no decorrer das exibições, com notas explicativas do exercício?

Além do mais manter-se-ia a assistência mais interessada e atenta, o que redundaria em novo êxito das jornadas. — *L. C.*

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 21.º Campeonato Nacional de Handebol de 7, distrito de Lisboa, 2.ª categoria: Porto de Lisboa-C. N. Navegação, E. Nacional-H. Vaultier, Sorefame-C. S. Metrópole e B. Alvito-B. da Serafina, no parque de jogos da F. N. A. T., a partir das 18 e 45.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, 3.ª Divisão: Progresso Clube-Ferreira Borges, Palmense-Spt. da Penha, A. Apolo-Marítimo, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio da Juventude Salesiana: Benfica-J. Salesiana e Cascais-Física, no rinque da Juventude, no Estoril, a partir das 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, «poule» final, 8.ª jornada: Desp. Carmo-C. Católico, Atl. da Amadora-Sporting, Benfica-Amoreiras e Intendente-Ordem e Progresso, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Torneio Popular de Seniores: Azambuja-A. C. Mocidade, C. Moura-«Os Económicos» e Atl. Portugal-Academia 1.º de Junho de 1893.

A F. N. A. T. na 1.ª Semana Nacional de Educação Física

Na 1.ª Semana Nacional da Educação Física, a jornada de hoje — a terceira, em Lisboa — é reservada á educação física dos trabalhadores, orientada pela Direcção dos Serviços de Educação Física da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

O programa inclui os seguintes numeros:

1.ª parte — Classe de homens dos Ferroviários do Barreiro; ginástica voluntária, pela classe de senhoras do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz; classe de homens dos beneficiários da F. N. A. T.; classe de senhorinhas do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz; demonstração de jogo de pau, a cargo da Casa do Povo de Cano.

2.ª parte — Filme colorido sobre ginástica de pausa; classe de homens de C. R. e C. do Bairro Económico de Queluz; rancho folclórico da Casa do Povo de Cano; classe de ginástica do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Os futebolistas e basquetebolistas da Académica louvados pela Câmara Municipal de Coimbra

COIMBRA, 18 — Na reunião da Camara Municipal, a vereadora sr.ª D. Maria José Bacelar, apresentou uma moção na qual, referindo-se á classificação das equipas de futebol e basquetebol da Associação Académica, a primeira em 2.º lugar no campeonato nacional e ganhando o prémio disciplina e a segunda, o campeonato metropolitano, propôs que fosse exarada na acta votos de louvor para ambas as equipas, dos quais se desse conhecimento ás respectivas direcções desportivas, o que foi aprovado por unanimidade.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

AUTOMOBILISMO

IV «RALLYE TV»

Realiza-se em 21 do corrente o IV «Rallye TV», que está a despertar o maior interesse entre os profissionais do espectáculo e da informação.

A partida está marcada para as 9 horas, da Praça do Império, onde também se realizará a Prova Complementar.

Este «rallye» é promovido pela Casa do Pessoal da R. T. P. e organizado pelo Automóvel Club de Portugal.

OS GOLFISTAS Sanders e Aliss exibem-se no dia 23 na Penina

Vai realizar-se um encontro de golfe, com um prémio de 280 000$, entre os célebres jogadores, Doug Sanders, dos Estados Unidos da América, e Peter Alliss, da Grã-Bretanha no campo de golfe da Penina, no Algarve, no próximo dia 23 do corrente.

Este encontro será filmado para a série da Shell «Este Maravilhoso Mundo do Golfe» e será arbitrado pelo antigo campeão mundial, sr. Henry Cotton.

O campo de golfe da Penina, que iniciou as suas actividades em 1966, foi o primeiro golfe, que entrou ao serviço, no Algarve. Os seus *greens* e *fairways* estão em condições perfeitas, pelo que o referido encontro deverá ser disputado nas melhores condições.

VOLEIBOL

O Sporting de Espinho mantém-se isolado no «Nacional» da Divisão de Honra

Com o jogo Sporting de Espinho-C. D. U. P., ontem realizado, completou-se a quinta jornada do Campeonato Nacional de Voleibol da Divisão de Honra.

Venceu o Sporting de Espinho por 3-2

No jogo em atraso, Técnico-Lisboa Ginásio, os engenheiros venceram por 3-0 (15-13, 15-5 e 15-8), pelo que a classificação passou a estar assim ordenada: 1.º, Sporting de Espinho, 10 p.; 2.º, Técnico, 9 (14-5); 3.º, Benfica, 9 (13-5); 4.º, Leixões, 8; 5.º, L. Ginásio, 7; 9.º, F. C. Porto e C. D. U. P., 6 10.º, Nacional de Ginástica, 5.

O Benfica venceu o Manchester (3-1)

LOS ANGELES, 18. — (A. N. I. e R.) — O Benfica, campeão de Portugal, derrotou o Manchester United por 3-1, num encontro amigável disputado no estádio do Memorial Coliseum, ontem á noite, perante 20 000 espectadores.

Os golos do Benfica foram marcados por Eusébio (2) e por Calado.

Ao intervalo os portugueses ganhavam por 1-0.

O tento do Manchester United foi obtido pelo avançado-centro Sadler, no princípio da segunda parte.

As equipas alinharam:

BENFICA: Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

MANCHESTER UNITED: Stepney; Brennan, Dunn, Curand e Folkes; Stiles e Charlton; Best, Ryan, Sadler e Aston.

O desafio foi prejudicado na parte espectacular por cenas desagradáveis entre a assistência e os jogadores.

O incidente ocorreu pouco depois do Manchester ter igualado o primeiro golo de Eusébio, com um de Dave Sadler que o Benfica afirmou ter sido «off-side».

O desafio só começou 12 minutos depois do intervalo em consequência de ter havido uma desinteligência entre Eusébio e o guarda-redes do Manchester, Alex Stepney. A discussão durou cerca de cinco minutos e foram necessários 25 policias para restabelecer a ordem.

Eusébio colocou novamente o Benfica á frente com a marcação de uma grande penalidade ao fim de 65 minutos e Calado marcou o terceiro ponto a 6 minutos do final.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 7: Noticiário; 6 e 5: Musica de zarzuela; .º acto de «As Bodas de Luís Alonso», de Gimenez; 7: Noticiário — Diga o que prefere; 8: Noticiário; 8 e 5: Algumas valsas; 8 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Canções de amor; 9: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 3.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wgner»; 2' e 45: Atenção ao ritmo; 22: As nossas melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach; 17 e 42: «Quarteto em lá maior», de Haydn; 18: Musica do século XX; 19: Musica de piano; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Musica de Monteverdi; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Musica de camara; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: «Missa solene», de Rossini; 22 e 45: «Tzigane», de Ravel; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Período — 94,3 m — Programa cultural em modulação de frequência 2 — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Musica sinfónica; 0 e 18: Musica francesa; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa à tarde. 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal, 20: Noticiário; 20 e 15: Exitos do disco — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe; mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência—90,4 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19. Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vanig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do dia; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbiadas; 19 e 45: Melodias para s — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 8: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura — CLUBE DA JUVENTUDE; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16. Radiorama; 8: A nossa musica e os nossos artistas, 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos do minuto do disco; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Jerome Kern. 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— 488 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar de Alcântara 563195

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 50, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Metamorfose da Dança; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Museu do Cinema, 22 e 25, Variedades — «Os Bons Velhos Tempos» — com Ronnie Hilton (canções escocesas), Margery Manners (cançonetista), Chaz Chase (cómico). Atons (ciclistas holandeses), «The Oscars» (numero de dança) e Norman Barret; apresentação de Leonard Sachs (programa da BBC para a Eurovisão); 23 e 15, Contos de Maupassant — «O Amigo José» — com Bernard Dheran, Roger Carol e Jacques Morel (realização de Claire de Moris); 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho.

vendo num SIEMENS vê melhor

AMANHÃ — Às 15 horas: Telescola: 19: TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Sangue na Estrada; 20 e 35, Barreira de Sombra; 20 e 50, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, Ao Serviço da Nação — Um programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Mundo — Um documentário produzido pela R. T. P. sobre a visita a Portugal de Sua Santidade o Papa Paulo VI; 22 e 55, Série de Aventuras — Sou Espião. (Episódio filmado com Sheldon Leonard, Robert Cub e Bill Cosby); 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho.

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente: 53 91 53

24 horas por dia

um serviço VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermino Sugg a, 2 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27, n.º 4 (389216)
BAIXA — Americana, Calç de Santana 3 (863984) ✲ Nacional, R do Sal tre, 1 (46858) ✲ Avelar, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R dos Jeronimos, 4-C (63 699) ✲ Sepol, Calç do Boa Hora, 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 18 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, Rua do Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R Freitas Gazul 34-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680621).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 24-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (66 134 ✲ Janeiro, Av Alvares Cabral, 00 (661453)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 3' (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç de St.º André 07-11' (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (56344')
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A (Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R de S João do Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Te. 210281)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Te 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Te 2430058)
PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 17-C (Te 247054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 1 A 5 (Tel 260 6)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4' (Te. 280 41); Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Te. 930019), Flama — R Elias Garcia, 18-B (Tel 932485), Confiança — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Te 938149)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Te 97 023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda lote 4 (Tel 95 844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Te. 29 002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Te. 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beira Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Te. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224 4).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva 48-B (Tel 2273212)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos, 50-A (Tel 275 82)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Te. 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel 22946); Alice — P do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 40	—	—	522$50
Consolidado 3% 1. 40 ...	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1. 40	—	—	665$00
Centenários 4% 940	1 520$00	—	1.520$00
Obgs Tesouro 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	1.220$00
Externo 1.ª série car	—	1.230$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	1.260$00	1.260$00	—
Cautelas de 3.ª série s/juro	—	29$00	30$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C P 4 1/2%	935$00	930$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	805$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	820$00	820$00	830$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	800$00	—	830$00
Gás e Electricidade 5% ...	920$00	915$00	925$00
H E Douro	813$00	805$00	813$00
H E Norte de Portugal ...	—	99[illegible]50	—
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	940$00	930$00	945$00
Petroquímico	—	—	—
Sonete	730$00	720$00	730$00
I A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	806$00	805$00	810$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	—	—
União Eléct Port 4% 945	—	—	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95[illegible]	—	78$00	79$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.015$00	1.010$00	1.015$00
Alentejo	780$00	770$00	785$00
Angola	—	—	1.440$00
Burnay	—	3.150$00	3.200$00
Crédito Predial	2.000$00	1.990$00	2.000$00
Espírito Santo	—	13.400$00	13.800$00
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.100$00
Portugal	—	2.750$00	2.940$00
Português do Atlântico ...	—	6.500$00	—
Totta Aliança	—	4.100$00	—
Ultramarino	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	282$00
Sagres	—	15.000$00	—
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	675$00
Agrícola Cassequel	450$00	448$00	452$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	—	1.250$00	1.280$00
Com do Buzi	60$00	59$50	60$50
Diamantes	1.230$00	1.228$00	1.232$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	—	950$00	980$00
Lobito	384$00	382$00	385$00
Moçambique	—	47$50	48$00
Sonefe	200$00	199$00	203$00
Zambézia	—	39$00	40$50

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.050$00
Colonial de Navegação ...	—	—	600$00
C U F	—	—	1.240$00
Industrial Allança	—	400$00	500$00
Nac de Navegação	—	1.180$00	1.210$00
Petroquímica	3.000$00	—	3.000$00
Portugal e Colónias	1.200$00	1.195$00	1.220$00
Port de Celulose	—	—	3.800$00
Port de Pesca	—	740$00	760$00
Port de Tabacos	380$00	379$00	381$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	2.770$00	2.750$00	2.800$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	—
U F Azoto	925$00	920$00	925$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	420$00	430$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.550$00	1.600$00
Gás e Electricidade	399$00	398$00	400$00
H E Alto Alentejo	192$00	191$00	193$00
H E Cávado	1 300$00	1 300$00	1 305$00
H E Douro	1.335$00	1.333$00	1.335$00
H E Portuguesa	--	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1 500$00	1.495$00	1.505$00
Nacional de Electricidade	1.445$00	1.400$00	1 450$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.495$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Portuguesa			
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S.	—	116$30	1 9$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 109,0; Metropolitanas, 108,5; Ultramarinas, 112,1

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	3$10	3$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,[illegible]	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,1	$57,1
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ..	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

VIDA RELIGIOSA

Ordenações sacerdotais no Colégio dos Inglesinhos

Depois de amanhã, ás 9 e 30, o sr. núncio apostólico confere na capela do Colégio dos Inglesinhos, ordens sacerdotais ao rev.º Terence Alban Brebner.

Vão receber a sagrada ordem de subdiacono os revs. A. C. Grogan, A. Sheehan, J. W. Hawkins e T. A. Shaw;

Receberão também os dois últimos graus de ordens menores: os revs. J. G. Moore, A. T. Keane, P. T. Coda, D. Eccleshare, J. A. Tyrer, J. H. V. Evans e W. B. Cooper e os dois primeiros graus de ordens menores: os revs. M. O'Callaghan, T. T. Hall, M. A. Hartley, C. M. Henry, B J. M. Bedford, B. T. Wilson e J. P. O'Sullivan.

No domingo, ás 10 horas, na mesma capela. o rev. Terence Alban Brebner cantará a sua primeira missa, a qual será seguida de «Te Deum» e da cerimónia do beija-mão

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
OS 2 FILHOS DE RINGO — no POLITEAMA

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
A mais fabulosa e sensacional farsa com os famosos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassia**

OS 2 FILHOS DE RINGO
Scope-Color. (M. 12 anos)
No programa: Reportagem do casamento da princesa **Pilar de Borbón** e das solenidades de FÁTIMA, com a presença do PAPA PAULO VI

HOJE, ás 18.30 — **Sessão Clássica** (Adultos)

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Nathalie Wood, Ian Bannen e Peter Falk
num filme divertidíssimo sobre uma mulher «especial»...

OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!

TIVOLI
Telef. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!

FLINT, PERIGO SUPREMO
com **James Coburn — Lee J. Cobb — Jean Hale**

SÃO JORGE
Telef 5 51 53/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

ATENÇÃO
O Jornal de Actualidades «Imagens de Portugal» insere uma desenvolvida reportagem sobre a presença de SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI nas comemorações do CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA.

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um caso de amor diferente, revelando uma nova estrela!

O DESPERTAR DO AMOR
com **Melvyn Douglas - Patricia Gozzi**

CONDES
Telef. 32 25 23

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
NATALIE WOOD
Bela, sedutora e atrevida no maior divertimento do ano...

OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com **Ian Bannen — Dick Shawn**
Scope e Metrocolor

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!

QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75

As 21.30
(Adultos)

JULIETA DOS ESPÍRITOS
com **Giulieta Masina** e **Sandra Milo**

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)

«GRÃO-LOBO CHAMA»
com **Cary Grant** e **Leslie Caron — Trevor Howard**
Technicolor

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)

DINGAKA
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

IMPÉRIO
Telef 55 51 34

As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A espionagem levada magistralmente ao cinema

O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de **Guy Hamilton**
com **Michael Caine** e **Eva Renzi**

ESTÚDIO
Telef. 55 51 34
(M 17 anos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional

MUDAR DE VIDA
Realização de **Paulo Rocha**
com **Geraldo d'El Rey** e **Maria Barroso**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ALTA BATOTA
c/ **Warren Beatty - Susannah York**
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)

«GRÃO-LOBO CHAMA»
com **Cary Grant — Leslie Caron**
Technicolor

ÉDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar

UM HOMEM CHAMADO ADÃO
com **Sammy Davis Jr. - Ossie Davis - Frank Sinatra**

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL

QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 53 23 00

Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!

SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!
No programa: **Documentário sobre o cinquentenário de Fátima.**

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93

Às 21.30
(M. 17 anos)
NOITE DE TEATRO
Grupo 4 em
KNACK
Desconto de 50% para estudantes

ESTÚDIO 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine
na divertida e original comédia
(M. 12 anos) com um gato muito misterioso...

O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
Produção em technicolor de
WALT DISNEY

TERRASSE
Telef. 32 09 17

As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

DESAPARECEU BURRY LAKE
ACONTECEU NAQUELE VERÃO

CLIZ
Telef. 4 85 60

As 21 horas
(M. 12 anos)

CURRITO DE LA CRUZ
AMOR EM ACAPULCO

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA keymatic
AVANÇADA 10 ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO
"MAIS UM PRODUTO HOOVER"

FUTEBOL EUROPEU

A Suécia batida (em casa) pela Alemanha (0-1)

HAELSINGBORG (Suécia), 18. — (A. N. I.) — A equipa de futebol da Alemanha Oriental venceu a da Suécia, por 1-0, num encontro amigável disputado aqui, ontem, á noite, perante 7129 espectadores.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas, sem golos.

O Sabadell venceu o Olaria (4-3)

SABADELL, 18. — (A. N. I.) — O Sabadell, da primeira divisão espanhola, venceu a equipa brasileira do Olaria, por 4-3, num encontro particular disputado no estádio da Crea Alta, ontem á noite.

Ao intervalo os espanhóis ganhavam por 4-2.

A França (equipa A) empatou em Hanover (3-3)

RUÃO, 18. — (F. P.) — A equipa A da França empatou com a selecção da cidade alemã de Hanover por 3-3.

O Nottingham venceu o Barcelona (2-1)

BARCELONA, 18. — (F. P.) — Num encontro amigável de futebol, a equipa inglesa do Nottingham Forest venceu o Barcelona por 2-1, resultado feito no primeiro tempo.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: — «Bocage alma sem mundo» (12 nos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos)
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O justiceiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Uma poltrona para 3» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Com a minha mulher não» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O grande atirador» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos)
OLIMPIA — Às 9: «O escravo das amazonas» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «A fantástica aventura do Flyng Cliper» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O livro de São Michel» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os biquinis de oiro» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O senhor doutor» (.2 anos).
PARIS — Às 21: «A segunda verdade» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: A invasão dos 400» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Diferente» (17 anos).
BOMBEIROS V. DE LOURES — Às 21 e 30: «Sylvia» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O fantasma de Soho» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sete mulheres» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Um iate para Jamaica» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Amar não é pecado» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Contrato para matar» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Vidas secas» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O solitário passa ao ataque» e «A mão maldita» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A espada de Ali-Babá» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «América-América» (17 anos).

O Torriense recebeu a Académica vencendo por 2-1

Jogo no campo das Covas, perante numeroso publico, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

Os grupos alinharam:

TORRIENSE — Pinheiro; Carimbo, Hermínio, Belchior e Afredo; Bernardes e Carlos António; Narciso, Lira (Belenenses), Serafim (Vítor Monteiro) e Mendes.

A. ACADÉMICA — Braças; Celestino (Bernardo), Vieira Nunes, Curado e Marques; Gervásio e Vítor Campos (Toni); Mário Campos, Eugénio, Artur Jorge (Rodrigo) e Serafim.

Ao intervalo 2-1, golos de Mendes, de grande penalidade, aos 41 minutos e de Lira aos 43 minutos pelos locais, tendo a Académica marcado aos 39 minutos por intermédio de Artur Jorge.

Torres Vedras assistiu ontem a finalizar uma série de festivais desportivos comemorativos das Bodas de Ouro do seu clube mais representativo — o Torriense —, a uma noite de futebol de grande gala, que por certo, está na memória de quantos o presenciaram

A «Briosa», com o seu futebol maravilhoso, que ontem nem sempre o foi devido á equipa se mostrar avessa a jogar no «pelado» e ás substituições verificadas.

Os locais realizaram extraordinária actuação, que com esquematização interessante em permanente movimento e sentido prático encheu de alegria todos os seus adeptos.

*

Antes do jogo o Torriense e o Atlético local prestaram homenagem á Académica e ao seu jogador Vítor Campos, ofertando-lhes lembranças

Duzentos artistas do Sadler's Wells chegam a Lisboa esta semana

É já na próxima terça-feira que se estreia, em S. Carlos, a «Sadler's Wells Opera Company», que se desloca de Londres a Lisboa para interpretar a ópera «Gloriana», de Benjamim Britter.

Aquela companhia, entre cantores, músicos e bailarinos, é composta por cerca de duzentas figuras.

Esta verdadeira embaixada artística inglesa deve chegar a Portugal no próximo fim-de-semana, a fim de preparar os dois espectáculos que dará em S. Carlos, integrados no XI Festival Gulbenkian de Música.

DISCOTECA

- «O fado anda na rua», «A nda sofro por ele», «Deste-me um cravo encarnado» e «Fado sem nome», são os títulos das composições do novo disco da cantiça Ada de Castro.
- O cantador Jorge Braga gravou, recentemente, os seguintes trechos musicais: «Tive um barco», «O meu amor não partiu», «Olhos da cor do mar» e «Os fados que te fiz já nada são».
- Vai gravar um novo disco a artista Maria José da Guia, presentemente a actuar no restaurante típico «A Severa»
- Saiu há poucos dias o primeiro disco comercial da artista Maria de Portugal, que faz parte do elenco da Adega Machado.

FRIGORÍFICOS
SALDAMOS
MODELOS ANTERIORES
PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS
GARANTIA DE NOVOS
LARGO DE SANTA BÁRBARA, 13-1.º ANDAR

bom apetite

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com come de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(À Av de Bemal — Telef. 778095

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU À GOMES DE SÁ e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM À SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, [illegible] porta.
Tel 685908
Restaurante, snack-bar cervejaria e marisco
Refeições ao domicílio
Aberto até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

LISA RYTEN

David Ryten, seus filhos e nora Shmuel Ryten, Dan Ryten e Dina Ryten (ausentes), Judite Gordon, marido e filhos, Ana Rosenstein e filho (ausentes), Selig Back (ausente), Chava Silbergeld e marido, Mina Ryten, Chaja Tenembaum (ausente) e marido, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, irmã, sogra, cunhada e parente, e que o funeral se realiza hoje, ás 19 horas, para o Cemitério Israelita.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Mísseis egípcios aptos a ser lançados

BEYRUTH, 18. — (A. N. I.) — «Gigantescos mísseis egípcios estão prontos a ser lançados das suas bases secretas ao primeiro movimento agressivo de Israel» — afirma o jornal «Al-«Anwar», de Beyruth, conhecido pelas suas tendências pró-Nasser.

«As guarnições dos mísseis e das bases aéreas — prossegue — estão de prevenção rigorosa, aptas a entrar em combate, ao lado das formidáveis concentrações militares da R. A. U., ao longo da fronteira com Israel.»

DISPOSIÇÕES ISRAELITAS

TEL AVIVE, 18 — (A. N. I.) — «Em consequência da concentração de tropas egípcias no Sinai, que originou grande tensão na área, as nossas forças tomaram já disposições para enfrentar a situação» — anuncia um comunicado oficial do comando militar israelita.

Segundo círculos israelitas geralmente bem informados, o comunicado significa apenas que as forças de Israel receberam ordem para se manter de prevenção.

PREVENÇÃO NO KUWAIT

BEIRUTE, 18 — (R.) — A Embaixada do Kuwait anunciou hoje, nesta capital, que o seu país decidiu colocar o Exército de prevenção e á disposição do comando árabe unificado.

IEVTUCHENKO NA CAPITAL FRANCESA

PARIS, 18 — (F. P.) — O poeta soviético Ievtuchenko chegou de Lisboa onde assistiu á peregrinação de Paulo VI a Fátima. Instado pelos jornalistas, afirmou: «A minha impressão foi extremamente forte e não pode ser resumida numas palavras. Nunca me poderei esquecer das expressões angustiadas dos circunstantes, procurando no céu uma esperança que, para eles, não existe na Terra». O poeta conta regressar a Moscovo no próximo domingo.

ROMA PRONUNCIOU-SE CONTRA 18 HIPÓTESES DE APARIÇÃO DA VIRGEM

CIDADE DO VATICANO, 18 — (F. P.) — Em 25 casos de aparição de Nossa Senhora, que se teriam verificado entre 1931 e 1950, a Igreja pronunciou-se negativamente em 18. Nos outros, ainda não se pronunciou — relata o «Osservatore della Domenica», para mostrar a prudência com que a Igreja aborda tais assuntos.

Em mais de metade dos casos, foram crianças que garantiram ter visto a Virgem Maria. Um sacerdote e uma religiosa figuram na lista dos videntes. Apenas em dois casos, em Beauraing e Banneux, na Bélgica, as autoridades eclesiásticas autorizaram o culto da Mãe de Cristo. Mas estas autorizações seguiram-se a 11 anos de estudo, no primeiro, e 16 no segundo.

PEDIDO DO CAIRO

(Continuação da 1.ª página)

das Nações Unidas que abandonassem o seu território.

A Rádio transmitiu o texto de uma mensagem que disse ter sido enviada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., Mahmoud Riad, a U Thant, e em que afirmava que a Republica Arabe Unida tinha decidido que a presença dos «capacetes azuis», tanto em território egípcio, como na fronteira, devia acabar. Nesse sentido pedia ao secretário-geral que tomasse as disposições necessárias para a sua evacuação quanto antes.

Ontem, a R. A. U. pedira ás Nações Unidas que retirassem as suas tropas do longo troço de fronteira entre o Egipto e Israel, até á faixa de Gaza, na península do Sinai.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, os governadores civis de Coimbra e Vila Real e os srs. prof. Pires Cardoso e dr. Carlos Soveral.

Ivone Silva e Henrique Viana — agora marido e mulher

Ivone Silva e Henrique Viana casaram-se esta tarde

Casou-se hoje, ao princípio da tarde, na sua residência, a conhecida actriz do teatro ligeiro Ivone Silva, com o seu companheiro de trabalho Henrique Viana. Foram padrinhos da noiva os pais do noivo, sr.ª D. Albertina Viana e sr. Francisco Viana, e padrinhos do noivo os pais da noiva, sr.ª D. Ermelinda Nunes Dias e sr. Eduardo Silva Dias.

O casamento decorreu na maior intimidade, e ao acto estiveram presentes, além de alguns familiares dos noivos, os artistas da companhia do ABC, Raul Solnado e Nicolau Breyner.

Jack Ruby e Lee Oswald eram membros da C.I.A. — afirmou Jim Garrison

NOVA ORLEANS, 18 — (F. P.) — O procurador Garrison revelou ontem dispor há algum tempo de provas permitindo concluir que o suposto assassino do presidente Kennedy, Lee Harvey Oswald, e o assassino deste, Jack Ruby, eram agentes da C. I. A. Por outro lado, os dois homens conheciam-se.

A revelação é publicada pelo «Dallas Times Herald» a quem o procurador Garrison concedeu uma entrevista.

Regressaram ao trabalho os dez milhões de franceses que estiveram em greve

PARIS, 18 — (A. N. I. e R.) — Dez milhões de franceses voltaram hoje ao trabalho, após 24 horas de greve quase geral, em sinal de protesto contra o pedido apresentado pelo presidente de Gaulle para que lhe sejam concedidos poderes especiais a fim de governar o país, por decretos, nos próximos seis meses.

Entretanto, a Assembleia Nacional prepara-se para três dias de acérrimos debates. Esta tarde, o primeiro-ministro, Georges Pompidou, explicará os motivos que tornam necessários os poderes especiais e pedirá que a proposta obtenha o apoio das facções gaullistas e da oposição.

Os debates sobre a proposta começam amanhã á tarde, estando a votação prevista para sábado.

O principal objectivo dos poderes especiais pretendidos pelo Governo consiste na preparação da economia nacional a fim de melhorar a concorrência comercial externa após o desaparecimento em Julho do próximo ano, das ultimas barreiras alfandegárias, no âmbito do Mercado Comum.

De qualquer modo, a oposição comunista e das esquerdas vai enviar para a mesa uma moção de censura ao projecto de lei.

A Espanha não aceita negociações limitadas à proibição dos voos

MADRID, 18 — (EFE) — O embaixador da Inglaterra em Madrid, «sir» Alan Williams, foi recebido, a seu pedido, pelo sr. Sedó, subsecretário da Política Exterior de Espanha, a quem solicitou a efectivação de negociações relativas á proibição de voos na zona de Algeciras, decretada pela Espanha, em 13 do mês passado, por motivos de segurança territorial.

O pedido britanico segue-se á não aceitação, pela Organização Internacional da Aviação Civil (I. A. C. O.), de Montreal, de uma petição inglesa contra a entrada em vigor da proibição espanhola e depois de ter recusado, a conselho daquela Organização, outra solicitação australiana que não obteve o necessário numero de votos.

Concluída a reunião do conselho da I. A. C. O., a proibição espanhola entrou emvigor no passado dia 15.

À petição do Governo britanico de conversações limitadas á questão da zona proibida, o Governo espanhol respondeu com uma nota entregue pelo subsecretário espanhol ao embaixador inglês, e na qual se recorda ter sido a Inglaterra que adiou as negociações convocadas em Londres relativas ao problema de Gibraltar, de acordo e em cumprimento da resolução das Nações Unidas que a recomendam a ambas partes; tais negociações não podem ser iludidas com a realização de outras limitadas a uma questão marginal.

A este respeito, recorda-se em Madrid que a proibição não foi apresentada como relacionada com a questão da descolonização de Gibraltar, mas que se justifica por motivos de segurança territorial espanhola.

Os aviões britânicos para Gibraltar poderão ser forçados a aterrar em Tânger

MADRID, 18. — (A. N. I.) — As boas condições atmosféricas na zona de Gibraltar ajudaram ontem os aviões ingleses a respeitar, pelo terceiro dia consecutivo, o espaço aéreo espanhol.

Afirma-se, no entanto, nos meios competentes, que se o vento soprar de Leste, os aviões serão, possìvelmente, obrigados a aterar em Tanger (Marrocos), se quiserem respeitar a «zona proibida». Se tal acontecer, passageiros e carga terão de ser transportados para Gibraltar, de barco.

Agravamento da situação em Hong-Kong

(Continuação da 1.ª página)

mou o seu apoio ao Governo de Hong-Kong após as perturbações da semana passada, que provocaram a declaração chinesa na qual a Grã-Bretanha era acusada de conluio com o imperialismo americano».

MANIFESTAÇÃO JUNTO DA RESIDÊNCIA DO GOVERNADOR

HONG-KONG, 18 — (A. N. I.) — Centenas de manifestantes afluiram esta manhã á residência oficial do governador de Hong Kong, «sir» David Trench, e colaram nas paredes cartazes antibritanicos.

A manifestação foi a maior jamais realizada junto á residência do governador e a primeira que se verifica na ilha de Hong-Kong, desde o início desta vaga de violência.

Um funcionário do Governo recebeu um grupo de manifestantes, que lhe apresentou uma lista de exigências. Fora, a multidão agitava livros vermelhos com as citações de «Mao Tsé-Tung» e gritava ameaças contra o governador.

Entretanto, a Polícia revela que foram presos ontem 131 manifestantes e feridos 36 polícias e quatro outras pessoas.

COMÍCIO EM PEQUIM

HONG-KONG, 18 — (R.) — Rádio Pequim anunciou que Chu En Lai assistiu hoje em Pequim a um importante comício de protesto contra a atitude britanica em Hong-Kong.

Entre os membros do Governo presentes encontrava-se o director da campanha da «revolução cultural», Chen Po-Ta, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi.

Participaram no comício cerca de cem mil pessoas que, no estádio operário de Pequim, reafirmaram o seu apoio aos compatriotas na luta travada em Hong-Kong contra as «atrocidades fascistas» cometidas pelas autoridades britanicas.

O estádio encontrava-se ornamentado com letreiros criticando o imperialismo americano e britanico e o revisionismo soviético».

O comício abriu com a entoação em coro de citações de Mao Tsé Tung

Nova manifestação antibritânica em Macau

MACAU, 18 — (R.) — Centenas de chineses gritando estribilhos antibritanicos, manifestaram-se, hoje, pelo segundo dia consecutivo, em frente do consulado britanico nesta cidade, protestando contra as autoridades inglesas de Hong-Kong.

Notícias sem confirmação oficial dizem que os manifestantes entregaram ontem ao cônsul uma carta de protesto contra a acção das autoridades britanicas de Hong-Kong, tendo o cônsul prometido fazer seguir o protesto para os seus superiores.

TOIROS
CAMPO PEQUENO

OPORTUNIDADE AOS NOVOS:

JOSÉ FALCÃO
ÓSCAR ROSMANO
ALFREDO CONDE
AFONSO CORTES

FORCADOS AMADORES
DO APOSENTO DO BARRETE VERDE (ALCOCHETE),
DE ANTÓNIO LUÍS PENETRA
8 TOIROS DE ENG. LUÍS DELGADO DOS SANTOS
(Herdade de Camarate)
Telefs. 771819, 761539, 321712, 30769

DOMINGO, 21 DE MAIO
às 17 horas

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 459
18-5-1967

IEVTUCHENKO
E A ORALIDADE DA POESIA
por ARNALDO PEREIRA

A notícia da presença de Ievtuchenko em Portugal correu célere e suscitou imediatamente o mais vivo interesse e natural curiosidade no nosso meio intelectual. Poeta inconformista e personalidade das mais controvertidas, cujos recitais de poesia atraem aos estádios de futebol ou aos teatros milhares de pessoas, ainda recentemente os jornais de todo o Mundo (Imprensa portuguesa incluída) publicaram um dos seus poemas mais conseguidos — sátira implacávelmente exacta visando o actual dogmatismo cultural chinês.

Ora, a estada entre nós do discutido poeta da vanguarda literária permitiu-nos voltar de novo a um dos temas da nossa especial predilecção, qual seja a oralidade da poesia. De facto, estão ainda por explorar as imensas possibilidades da transmissão oral da poesia, como está exuberantemente demonstrado através de vários recitais a que o publico concedeu adesão total e insofismávevl, principalmente através de um tipo de poesia simples e objectiva que responda ás suas necessidades e interrogações, poesia encarada (também) como forma de conhecimento, poesia dialogando emocionalmente com as pessoas, alheia a qualquer intenção de «divertissement» ou mistificação.

Do acolhimento favorável dos recitais de poesia por parte do publico decorrem várias consequências. E, assim, temos que, em primeiro lugar, o decantado divórcio entre o publico e a poesia (ou alguma poesia, hermética, sofisticada, etc) existe de facto, mas relativamente a determinado tipo de poesia. Na realidade, o homem de hoje sente óbviamente necessidade espiritual de poesia, de alimento emocional de ordem estética, que procura geralmente satisfazer, instintivamente, através de uma espécie de alcoolismo estético de massa que lhe é proporcionado pelos produtos mais alienantes, esquemáticos e nauseabundos da chamada cultura de massa, produtos estes que lhe fornecem um prazer imediato sem imposições culturais de qualquer espécie.

Ora, a oralidade da poesia permite de facto a exploração potencial de toda a sua força comunicativa e emocional e creio que seria de utilidade a prática de novas possibilidades da difusão sonora da poesia proporcionadas pelas conquistas técnicas da industria cultural ou arte de massa (rádio, discos, etc.). A história da poesia (porque a poesia também tem a sua história...) diz-nos que todas as épocas de ouro de todas as poesias conhecidas «foram épocas de transmissão oral e que essas poesias têm sobrevivido sob formas orais». Hernâni Cidade, em «O Conceito de Poesia como Expressão de Cultura» afirma que uma perfeita recitação pode transmitir á poesia todo o seu poder encantatório e recorda Paul Valery que defendia a tese de que a beleza de tal forma de arte se não goza lendo, mas ouvindo, na medida em que só a voz pode tornar sensíveis os elementos da sua mágica influência: «timbre de sons, ritmo de versos, estrutura de estrofes».

O caso de Ievtuchenko

Um dos exemplos mais significativos das potencialidades da poe-

(Continua na página seguinte)

IEVTUCHENKO

Homenagem a Rodin

Uma grande retrospectiva, organizada oficialmente, vai assinalar o cinquentenário da morte de Rodin no museu de Paris que ostenta o nome do célebre escultor. A exposição está prevista para Novembro próximo, como foi já anunciado. Mas, entretanto, cinco dos mais prestigiosos escultores do mundo contemporâneo — Henry Moore, Zadkine, Lardera, Adam e Conturier — acabam de dedicar um conjunto de gravuras alusivas á arte pioneira de um criador que travou, no seu tempo, duro combate com as tradições de escolas e com a própria matéria da sua obra singular.

As cinco gravuras de homenagem a Rodin serão reunidas em anexo á monografia que Ionel Jianou e Cécile Goldscheider acabam de consagrar á obra de Rodin. A obra, amplamente ilustrada com reproduções, inclui os testemunhos de admiração de numerosos críticos e historiadores de arte pelo escultor de que vai celebrar-se o cinquentenário do falecimento.

De D. Quixote a Kafka
por FRANÇOIS BOTT

D. Quixote é o alfa e o ómega do romance, o símbolo e a chave de toda a criação literária. Na sua colectanea de ensaios «Sur le Papier» (edição Grasset), a escritora francesa Marthe Robert retoma incessantemente esse tema, desvenda a fisionomia do louco cavaleiro que, á maneira de um funambulo sobre a corda tensa, vai vogando e divagando na crista dos seus sonhos. Com uma compreensão forte e subtil da inteligência romanesca, prolonga neste livro a análise que empreendera em «L'Ancien et le Nouveau». No primeiro ensaio do seu novo livro estuda a trajectória que vai de D. Quixote a Kafka, da deambulação de um cruzado á desesperança de um crucificado, da ironia trágica de um fidalgo manchego ao humor mortal do Senhor K., de Praga. Este tema fundamental é continuado por Marthe Robert numa série de curtos ensaios, ainda sobre Kafka, sobre os contos de Grimm, sobre Brecht e Freud.

Esta original reflexão sobre D. Quixote apresenta-se, antes de tudo, como defesa do romance clássico, do que é *verdadeiro* e, por isso mesmo, fingidor, com a sua invenção e os seus heróis — o romance «espelho ao longo de um caminho», o romance-comédia humana, o romance-moeda falsa do absoluto. Não poupa a autora as

(Continua na 7.ª página)

D. Quixote e os livros de «cavalaria» — Desenho de Cecília

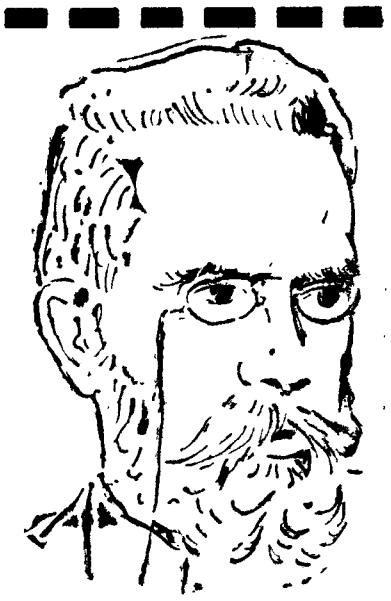
CADERNOS DE UM ESCRITOR
ENCONTRO COM A PRIMAVERA—I
por FERNANDO NAMORA

Um dia destes, a Primavera convidou-me a visitá-la no Alentejo.

Quem disse que a charneca é árida e a azinheira triste? Quem confunde a planura de trigos e montados com a melancolia dos olhos que pedem viço, euforia, garridice, e não os encontram? A esses, escapa-lhes o fascínio alentejano, a solitude que se fez carácter, o torpor que é solenidade, o orgulho que não admite a posse sem uma dádiva mútua. Grandeza crestada e monótona? Vejo-a antes como a imensidão oceânica que reflecte as cores de quem a alumia e o tumulto de quem a agita; que, enfim, responde aos sentidos que sabem reconhecer-lhe a profunda vitalidade.

Pois a Primavera tinha boas razões ao escolher o Alentejo para o nosso encontro. Chuviscosa e soalheirenta, amanhecendo túrbida para, dia adiante, se desenrugar numa face luminosa, mas de uma luminosidade criadora, sem violências, a terra abre-lhe o corpo ao afago doseado, tanto como boamente se deixa penetrar pelo aguaceiro súbito, estimulador como um duche que reanima as artérias. Assim, a gleba prenhe é toda ela uma álacre gestação. O oiro agudo das giestas borda as estradas e alcança as estevas em flor nas colinas onde o trigo não foi semeado, os matos virgens afofam os pés dos sobreirais, sobreirais em festa, em que o matiz mais tenro da floração esconde a severidade da ramaria, cuja memória da canícula não deixa esquecer o jeito de braços alargados, para que a sombra se dilate sobre o quebranto dos corpos. As crinas da seara perseguem-se ao lado de campos de tremoceiros, campos lembrando uma sementeira de pólen, ou disputam o húmus ás forragens de um vermelho coagulado, que

(Continua na página seguinte)



MACHADO DE ASSIS

As relações pessoais e literárias de Eça de Queiroz e Machado de Assis (1)
por VICENTE DE FARIA COELHO

O escritor brasileiro Vicente de Faria Coelho, antigo presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara e seu governador interino, com uma obra notável de jurisconsulto como tratadista do Direito de Família, realizou na «Casa dos Quixotes», do Rio de Janeiro, em 1966, uma série de cinco conferências sobre Eça de Queiroz, que teve larga repercussão. Neste momento prepara a publicação de um livro sobre o romancista de «Os Maias», que será editado antes do final do ano corrente, com introdução do escritor e nosso colaborador Oliveira e Silva, presidente da «Casa dos Quixotes». O lançamento do livro será feito no Brasil em acto a realizar na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, tendo o autor a intenção de vir pouco depois a Lisboa para promover aqui a difusão dessa obra. Por amável intervenção de Oliveira e Silva podemos publicar neste Suplemento o capítu-

(Continua na página central)

ENCONTRO COM A PRIMAVERA

(Continuação da página anterior)

mais parece a terra a sangrar-se. Paisagem saciada, mas de plenitude de máscula e grave — como os homens que a fecundaram. Homens de uma peça inteira. Anos e anos nela me misturei, sem lhe esgotar, porém, as surpresas. À sua redescobreta aí fui, pois, num destes dias de Abril. Se quiserem acompanhar-me, dar-lhes-ei conta de algumas peripécias da viagem, coisas poucas mas tendo que ver com o uso que fazemos do que somos e possuimos.

Embora o objectivo seja Marvão e Monsaraz, águias de pedra que vão fugindo para a fronteira, tão escassa é a atenção que lhes damos, paremos aqui e ali durante a jornada.

Abrantes oferece-nos o primeiro abrigo para a chuva que antecipou o entardecer. Aliás, apetece um serão de paz no hotel sobranceiro ao casario, lá onde o vento é só vento, já esvaziado de rumores, um serão que nos purifique dos rugidos da cidade, que nem a noite respeitam.

Neste fim de semana, ao que parece, o hotel foi riscado do mapa dos viajantes. Mais vale assim. Vê-se, porém, um casal insólito, com modos de quem foi surpreendido num ermo pelo temporal e aguarda que o tempo amaine para regressar a terra povoada. Ele, um pássaro decrépito, de polainas, o abafo a sobrar-lhe da magreza friorenta; ela, uma mocetona em brasa, a pedir dono que a desafie e amanse. Que tem o velho para lhe retribuir a férvida juventude? Sabedoria. Palavras. Palavras de quem muito viveu e encontrou explicações para tudo. E ele usa-as, o pobre, com experimentada astúcia, mas a sabedoria não apaga incêndios. Por isso, a rapariga ouve e pergunta numa toada ausente, diz tolices que não ofendem a paciência do companheiro, folheia revistas e revistas só para que os gestos se ocupem, ouve, ouve e mede-nos, a nós, forasteiros bem-vindos, para averiguar se seremos capazes de revolver este pasmo em que foi aprisionada. Sossego, enfim.

Ah, mas eis ali uma ameaça: o rosto insone da televisão. Basta que uns dedos o espevitem, para que o silêncio se faça trovoada e um caudal de frivolidades derrube a quietude do lugar. E assim aconteceu. Por iniciativa do mafarrico, reboou, de improviso, não sei que arenga sedutora, pois surgiram pessoas de várias portas, com o ar de família convocada para um acontecimento solene. De roda do aparelho, distribuiram-se reverentes. Até o velho desistiu da sua teia de erudições, logo que a rapariga assaltou um das cadeiras da assembleia. E, se quisemos bonança, tivemos de a procurar no quarto que nos fora destinado.

Será uma voz quixotesca, este meu brado, mas, senhores hoteleiros, não haveria modo de conciliar o pasto dos bovinos com o alimento dos que, na terra-de-ninguém de uma hospedaria, procuram serenidade ou convívio nas salas-de-estar? Para os bovinos, um compartimento estanque, lá onde, isolados, possam adorar o seu deus tirânico; para os outros, o salão tradicional, feito de recantos plácidos desaguando no estuário comum dos que preferem misturar-se e ouvir e comunicar sem que o aparelho, atordoando-os, lhes exija vassalagem.

Já vos tinha prevenido que a Primavera vai fria. Mas em Portugal teima-se no preconceito de que Abril é um mês de céus desanuviados. Chama-se o estrangeiro sem o acautelar com sobretudos e chapéus-de-chuva e enfiamo-lo em hotéis que guardam o aquecimento para o Inverno do calendário. Para mais, quem traça estes albergues, cuida da fachada, aperalta o que reluz aos olhos (nem sempre, aliás, sob o signo do bom gosto), mas descura o que, afinal, pode afeiçoar ou desafeiçoar o hóspede. Assim, a torneira guincha; a alvorada rompe livremente pelas persianas já perras ou com frestas de dois dedos, atirando uma chapada de claridade sobre o sono melindroso; a friagem assobia nos caixilhos e enfia-se, sem estorvo e sem correctivo, pelas juntas mal calafetadas; e as caldeiras, ou coisa parecida, que rosnam durante a noite, plantam-se na vizinhança de quem, no seu quarto, adquiriu o direito ao repouso. Há, por todo o lado, uma conspiração contra o silêncio e contra o verdadeiro conforto, aquele que não se ilude com a macieza dos tapetes e dos sofás. Quase se deduz que o hoteleiro está interessado em que o hóspede faça as malas na manhã seguinte. Este resigna-se a ser expulso, mas sabendo de antemão que a sua odisseia de bronquites e insónias se repetirá na próxima estalagem.

Tal foi a etapa em Abrantes, apesar das manobras de filtrar a luz com uma colcha do tecto ao chão e de rolhar, debalde, as narinas sibilantes das janelas. Quanto aos ouvidos, já se amoldaram, quer no campo, quer na cidade, ás bolinhas de plástico mobilizadas contra o barulho arvorado em lei. Uma lei bem portuguesa. Refira-se, porém, uma nota positiva: o desjejum, no leito fofo, incluia um pote de mel. Dá gosto verificar que este nutriente bíblico vai assentando na mesa dos nossos hotéis, o que talvez incite os lavradores a olharem com outros olhos a riqueza perdida dos matos que cobrem meio País.

O dia amanheceu de capote pelos ombros. Mas nem isso nos turvará a viagem. O que se começa deve ser acabado e sempre com o prazer de quando se projectou. Antes, porém, tento-me ainda por uma hora de leitura no salão cujas vidraças são um rasgado miradouro sobre a paisagem. O casal insólito adiantou-se-me, decerto á espera que uma aberta lhe permita a visita ao burgo, mas a sua presença não me molesta. Ela volta a folhear as revistas da véspera e o velho põe-se em dia com o noticiário das gazetas. Por mim, tenho o Bertelé a falar-me, com agudeza e exaltação, do Henri Michaux. Vamos, pois, ao Michaux, mais saboroso ainda nesta atmosfera parda, que chora com brandura, isolando sem deprimir. Mas qual quê! Investe pelo salão a turma das limpezas, embora a manhã já não seja criança, e, num pronto, arrasta cadeiras, desarruma alcatifas, desemparelha o mobiliário, abrindo caminho á garganta dos aspiradores, que nos cercam como serpentes estridulas e vorazes. Fecho o livro, mudo de poiso uma e outra vez, sempre na crença de que a ofensiva seja breve. A mocetona grita para o companheiro, sobrepondo-se á zoada infernal: «Estás enganado! É uma senhora muito fina, que até fuma de caninha», ele concede num ricto que é uma agonia represada, e o Michaux continua na expectativa O casal, por fim, decide chamar um táxi, logo que se esboça uma clareira sobre a cidade brumosa, e eu perco as ilusões quanto a uma trégua no pé-de-vento que revolveu o salão. A briga com a poeira não acabará tão cedo.

O recepcionista responde assim ao meu refilanço:

— Pois é. Hoje, a limpeza começou um pouco tarde. — E certificando-se das dez horas atestadas pelo relógio, acrescenta desinteressadamente: — Às vezes, acontece.

O resto, não o disse, mas pensou-o: quem não está bem, que se mude. E foi decerto com ironia e alívio que me viu arrumar as contas.

Na próxima oportunidade, a viagem prosseguirá com os leitores.

(Continuação da página anterior)

sia através da sua difusão oral é o famoso poeta Ievtuchenko, que, independentemente do grande prestígio de que goza junto da juventude, tem feito delirar, nas suas viagens pela Europa, multidões de muitos milhares de pessoas, po Palais de Caillot ou em Oxford, e é assaltado nas ruas de Paris ou Londres como qualquer cantor em moda, numa afirmação categórica e significativa de que, afinal, a poesia para todas não é uma utopia. Na verdade, os poemas de Ievtuchenko são mais para o ouvido do auditor do que para os olhos do leitor. «Trois minutes de verité» confirmam esta asserção, tal como em Neruda (quanto a mim o maior poeta dos nossos dias), os poemas de Ievtuchenko são determinados no seu ritmo não por uma qualquer lei métrica, mas pelo tom. Vale a pena citar o moderno ensaista alemão Hans Magnus Enzensberg, que ao referir-se á oralidade da poesia do poeta chileno nos diz: «Ele muda incessantemente mesmo no interior do poema; constatação, proposição, parêntesis, narrativa, evocação, pergunta, invocação, litania, voz que duvida e medita, sonha e penetra, se queixa, exige, procura: idêntica a ela mesma numa metamorfose perpétua. Por vezes o tom é quase majestoso, sublime, solene como os cantos de Saint-John Perse».

Voltando, porém, a Ievtuchenko é necessário dizer o seguinte: Porquanto as tendências mais diversas se manifestam nos jovens poetas (e até algumas divergências mais profundas) seus compatriotas (Vinokourov, Voznessenski, etc.), esses poetas identificam-se pela função comunicativa da sua poesia. Por exemplo: Okoudjava, a dos incomparáveis poemas-canções, canta os seus poemas acompanhando-os á guitarra. Quando da sua recente ida a Paris (segundo nos informa Jean-Jacques Marie no «Le Monde» 3/5) Sosnora declarou ao auditório: «E agora vou tentar não cantar os meus poemas».

Embora esta poesia sonora vise a suscitar o interesse e o entusiasmo de auditório de massas, a verdade é que ela significa primacialmente a identificação do destino do poeta com o universo que o cerca e ao qual tem algo a comunicar. Seria um erro confundir esta poesia com qualquer «engagement» propagandístico. que não o desejo (para que concorrem aliás, diversos elementos tradicionais) de a elevar ao nível de uma arte de massa desalienante, bela e entusiástica, pela força da sua expressão lírica, musical e comunicativa.

Aí temos o caso significativo da exemplar popularidade de Eugénio Ievtuchenko. Meditemos nele.

ARNALDO PEREIRA

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE ARQUITECTURA ALEMÃ

Depois de ter apresentado na U. R. S. S., no ano passado, os aspectos mais actuais da arquitectura contemporânea alemã, a exposição itinerante «Arquitectura na Alemanha» oferece em vários países da América Central e do Sul uma visão de conjunto do que se construiu na República Federal nos últimos quinze anos. Deve-se a exposição, patrocinada pelo Ministério do Exterior, á iniciativa do Instituto de Relações com o Estrangeiro, em Stuttgart. Em noventa quadros de grande formato apresentam-se duzentos exemplos característicos da arquitectura contemporânea, todos eles representativos das soluções encontradas nos últimos anos na Alemanha para os mais variados problemas arquitectónicos. A selecção abrange pràticamente tudo o que se constrói: edifícios de apartamentos, bairros de vivendas, pontes, torres de televisão, conjuntos industriais, planos de urbanização e até mesmo auto-estradas.

Seria de interesse, sem dúvida, a vinda a Portugal deste sugestivo documentário da arquitectura nova.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

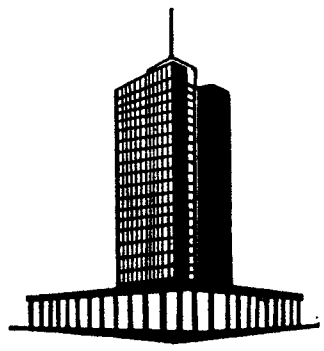
«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

O fascículo 18.º da obra «A Igreja do Presente e do Futuro» (História do Concílio Ecuménico Vaticano II), publicada pela *Editorial Estampa*, inclui os capítulos «A Igreja e o Mundo», «A Igreja e os Cristãos ao serviço dos homens» e «A Pessoa e a Família» — temas analisados e documentados com largueza á luz dos debates do Concílio. A obra apresenta, evidenciadamente, a maior oportunidade nesta fase de evolução da doutrina e actuações da Igreja católica perante as realidades fundamentais do mundo contemporaneo.

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

Foi distribuido o fascículo 39.º da edição das «Obras de Shakespeare» publicada sob a direcção de Francisco de Sousa Rebelo, com a colaboração de tradutores e estudiosos qualificados. O fascículo prossegue a publicação do estudo final que condensa os resultados da crítica histórica e literária mais actualizada sobre o genial dramaturgo.

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇOES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVINCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas.
relações com os inquilinos.
procura de novos inquilinos.
obrigações fiscais.
planos e execução de obras.
transferência de rendas.
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inforang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

COLÓQUIO
REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES
À VENDA O NÚMERO **42**
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E. N. P. — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*

VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
O STAND N.º 29
DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA, Hugh Thomas .	90$00/45$00
AUTOBIOGRAFIA de Charles Chaplin (Charlot) .	100$00/50$00
QUARTETO DE ALEXANDRIA, Lawrence Durrell .	120$00/60$00

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ACTIVIDADE EDITORIAL

FIAMA HASSE

«BARCAS NOVAS»

– poemas de Fiama Hasse Pais Brandão

No elegante e discreto arranjo gráfico que tem caracterizado a Colecção Poesia e Ensaio, da *Editora Ulisseia*, foi apresentada nas livrarias a colectanea de poesia «Barcas Novas», de Fiama Hasse Pais Brandão. Retorna assim a autora, que nos ultimos anos manteve uma presença literária mais assídua na criação teatral, com as peças «Os chapéus de chuva», «O Testamento» e «A Campanha», o caminho da poesia lírica com que marcou assinalável lugar na sua geração. O livro agora publicado traz uma expressiva renovação temática e formal da poesia Fiama Hasse, mais francamente voltada aos interesses humanos compartilháveis, mais nítida e pura na composição e no sentido — mas também mais incisiva, com tudo isso, nas suas implicações.

«Barcas Novas» é uma bela mensagem poética, que consagra a personalidade literária da autora no género com o mesmo vigor que lhe assinala a criação dramática. Transcreve-se a seguir, como testemunho da poesia de Fiama Hasse Pais Brandão, um dos excelentes poemas deste livro:

POEMA SOBRE PAZ

À terra o braço dá sua medida
na terra arado move e a fabrica

Que mova terra agora e o arado
que lavre nela pedra quando move

Em pedra o braço faz a sua fá-
[brica
e nela move a paz como um arado

Que arado mova nela agora a paz
e a paz ao braço dê sua medida

Um romance novo de Lagerquist

O prestigioso escritor sueco Per Lagerquist, autor de «Barrabás» e de outras obras famosas que lhe valeram o Prémio Nobel, voltou a escrever e apresentou já á editora Bonniers o manuscrito de um novo romance que terá por título «Marianne»

Este livro conta uma história passada no tempo de Herodes o Grande. Deve ser posto á venda, ainda este ano, provávelmente, no mês de Setembro.

Lagerquist, agora com 76 anos de idade, é um dos escritores suecos internacionalmente mais conhecidos e apreciados.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

«Notas acerca da geração de 70»

– por Flausino Torres

Ausente há alguns anos do País, o ensaista e historiógrafo Flausino Torres tem mantido permanente contacto com os seus leitores através de assíduas colaborações jornalísticas. É como trabalhador intelectual, sempre atento aos problemas e temas perenes da cultura portuguesa, que reaparece agora com a colectânea de estudos críticos intitulada «Notas acerca da geração de 70», assinalando e debatendo com a seriedade que caracteriza todos os seus livros alguns aspectos fundamentais do ideário dessa geração.

Na 1.ª parte da obra analisa Flausino Torres os temas «Eça de Queiroz, a compreensão e a permanência», «Ramalho, a janotice e a tradição» e «Antero, o obscuro». Na 2.ª parte comenta e interpreta os conceitos de Oliveira Martins sobre as origens e desenvolvimento da humanidade e suas instituições, as conquistas da civilização e as características da vida moderna.

Sem ter a intenção de traçar um panorama ideológico das últimas décadas do século XIX, como afirma na conclusão geral destas «Notas», Flausino Torres fixa e desenvolve características comuns nos autores estudados, enquadrando-os na evolução económico-social da sua época e apontando facetas muitas vezes esquecidas. A obra, com tudo o que contém de discutível, revela interesses culturais e sociais apreciáveis.

Colecção Portugália, da *Portugália Editora.*

A literatura romântica no Brasil

A editorial Cultrix, do Rio de Janeiro, acaba de publicar, integrado na colecção «Roteiro das Grandes Literaturas», o último volume de uma série de seis, sobre a literatura brasileira. Este último volume, que não seguiu a ordem cronológica de publicação da colecção, é reservado ao Romantismo.

É seu autor o professor António Soares Amora e o volume tem mais de 350 páginas.

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

***Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da* Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

ESCAPARATE

(De 8 a 15 de Maio de 1967)

Autores estrangeiros

Título — «Regresso do Cosmos».
Autor — Vladimir Komarov e outros.
Tradutor — Armando Pereira da Silva.
Editora — Editorial Estampa.
Número de páginas — 130.
Preço — 32$50.

Título — «História Sociológica da Cultura».
Autor — Alfred Weber.
Tradutor — Maria Eduarda Costa da Fonseca e Maria Manuela Duarte Sequeira.
Editora — Editora Arcádia.
Número de páginas — 575.
Preço — 100$00.

Título — «Os Deuses do Homem Pré-Histórico».
Autor — J. Maringer.
Tradutor — Maria Ondina.
Editora — Editora Arcádia.
Colecção — História das Religiões.
Número de páginas — 264.
Preço — 100$00.

Título — «O Cinema. Arte e Indústria».
Autor — Paul Leglise e J. L. M. Peters.
Tradutor — Armando Carvalho.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Enciclopédia, 4.
Número de páginas — 125.
Preço — 20$00.

Título — «Os Segredos de Telemark».
Autor — Knut Haukelid.
Tradutor — C. Santos.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Vida e Aventura, 13.
Número de páginas — 232.
Preço — 50$00.

Título — «Todas as Coisas têm o seu Tempo»
Autor — Faith Baldwin.
Tradutor — Maria Ondina.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — Minerva (Série Branca).
Número de páginas — 241.
Preço — 25$00.

Título — «Franz Kafka».
Autor — Max Brod.
Tradutor — Susana Schnitzer da Silva.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, 38.
Número de páginas — 273.
Preço — 45$00.

Título — «U. S. A. — 1919».
Autor — John dos Passos.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Os Romances Universais.
Número de páginas — 457.
Preço — 65$00

Título — «A Origem do Homem».
Autor — M. Nesturkh.
Tradutor — Frederico Montenegro.
Editora — Editorial Presença — Lisboa
Colecção — Perspectivas, 17.
Número de páginas — 363.
Preço — 50$00

Título—«Chamada para o Morto».
Autor — John Le Carré.
Tradutor — Mário Gonçalves.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — Minerva (Série Espionagem).
Número de páginas — 283.
Preço — 37$50.

Título — «Breve História do Dinheiro».
Autor — E. Victor Morgan.
Tradutor — Inês Brandão.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção—Um Livro Pelicano, 60.
Número de páginas — 263.
Preço — 40$00.

Autores portugueses

Título — «A Aventura Crioula».
Autor — Manuel Ferreira.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Col. Poesia e Ensaio, 14.
Número de páginas — 276.
Preço — 40$00.

Título — «Alterações de Évora — 1637».
Autor — D. Francisco Manuel de Melo.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Col. Portugália.
Número de páginas — 175.
Preço — 40$00.

Título — «Fátima».
Autor — Jorge Felner da Costa.
Editora — Editorial de Publicações Turísticas — Lisboa.
Número de páginas — 183.
Preço — 35$00.

Título — «Manual de Jogos».
Editora — Grupo Desportivo da Livraria Portugal.
Número de páginas — 221.
Preço — 30$00.

Título — «Paixão e Ressurreição do Homem».
Autor — Fidelino de Figueiredo.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Col. Problemas, 16.
Número de páginas — 172.
Preço — 35$00.

ANOTAÇÕES

NÃO JULGARÁS?

por MÁRIO DIONÍSIO

O criador literário está predominantemente voltado para o que não há ainda. A necessidade interior de captar o que mal aponta na zona extremamente vaga da aspiração ou da suspeita e, mesmo intuído já por muita gente, não se tornou até então realidade objectiva é que o mobiliza todo. A tão decantada (e tão mal compreendida) «tortura da forma» nisso consiste. Ele afirma-se, negando tudo aquilo de que dispõe para afirmar-se. Destroi as regras do jogo. Desmente constantemente a estabilidade de tudo. E atinge tanto mais a plenitude, quanto mais desmente essa estabilidade, criando outra, que em breve desmentirá. Mal acaba a obra, já saiu dela, como Picasso diz do pintor. Pelo contrário, a crítica é (ou tem sido) um elemento compensador (moderador, conservador) desta necessidade de mudança, forçosamente resistindo a aceitar a nova visão que o criador propõe, sobretudo a maneira de dizê-la, já que a sua função consiste (ou tem consistido) em aferir o que se cria por padrões estabelecidos (e como o não seriam?) com base no que foi anteriormente criado. Ela julga, orienta (ou pretende orientar), estimula, excomunga. A obra é boa ou má, melhor ou pior, conforme mais ou menos satisfaz àquelas condições que ela afinal se propõe alterar.

E a esta diferença de planos, em que o criador e o crítico se movem — um, obedecendo a uma força interior *que o leva a destruir cânones, o outro analisando a sua obra,* do exterior, *em nome desses mesmos cânones -- se atribui hoje a causa (a principal, porque outras haverá) da hostilidade, declarada ou silenciosa, que opõe o artista e o crítico.*

Pensa a «nova crítica» que analisar uma obra do exterior *corresponde a falar do que não se entende e que isto denuncia nos críticos tradicionais («impressionistas» ou «universitários»...) a ingenuidade ou a jactância de se suporem acima do dinamismo da vida toda em que eles próprios estão naturalmente mergulhados.*

Na verdade, se a sociedade está sempre «em acto» e se, para se dar conta da sua mobilidade, a sociologia tem de ser dinâmica, *não lhe chegando pôr em evidência as estruturas, os sistemas sociais e culturais que a constituem, também a crítica literária — que só em vão tentaria libertar-se de condicionamentos sociológicos — dinâmica terá de ser. O que exclui a possibilidade de ver as obras* de fora *e denuncia a insuficiência da só verificação das influências, da localização cronológica, da análise do tema ou do próprio estudo do «estilo», isoladamente considerado.*

«A crítica verdadeira», diz um dos pesquisadores dos novos rumos da crítica, «não é um tipo especial de conhecimento, cujo objecto é a literatura, mas um modo particular de literatura que tem a literatura por assunto». Alteração radical, que cheira muito (embora os interessados digam que não) a desabafo de um velho complexo de inferioridade de que a crítica sofria (quer dizer: os críticos...), enquanto considerada uma actividade secundária em face da criação poética ou romanesca.

E, assim, passando de uma atitude fundamentalmente valorativa para uma atitude fundamentalmente criadora, se libertaria a crítica, segundo aquele mesmo autor, da alienação que sobre ela sempre tem pesado, tal como acontece com a literatura que, forçosamente exprimindo a alienação, de certo modo consegue transcendê-la.

Será isto viável? Só a experiência o dirá. Mas o que me torna mais reticente sobre estas e outras hipóteses aliciantes que se estão levantando é a aceitação, mais ou menos nela implícita da impossibilidade de julgar.

Poder-se-á não escolher ou escolher sem julgar? Poder-se-á julgar, rejeitando qualquer padrão antecipadamente formulado que norteie o julgamento? Faremos acaso outra coisa, enquanto lemos, ouvimos, vemos ou escrevemos? Não é o que o leitor está fazendo neste mesmo momento? Não significará a deliberação de ver qualquer fenómeno só por dentro *sem nenhum preconceito, uma ingenuidade igual á de supor-se poder-se vê-lo preconceituosamente só* de fora? *Poderá a crítica (já não digo: deverá) abandonar o seu objectivo de julgar (por mais consciente da sua falibilidade) sem deixar de ser crítica e sem se abster de participar no próprio dinamismo, em nome do qual se abstém de dizer «sim» ou «não»?*

Como se há-de perfilhar a opinião de Sartre, segundo o qual, «a função do crítico é criticar, quer dizer comprometer-se por ou contra e situar-se situando» e, ao mesmo tempo, não se ser já por isto ou por aquilo em relação ao que se critica?

Esquecer que tudo é mudável e relativo conduz a conclusões críticas bem frágeis. Mas recusar que dentro do próprio relativo há um absoluto (em si mesmo relativo, decerto, mas entretanto *absoluto: é o caso da obra ou de qualqper de nós), uma paragem (que não pára, mas* entretanto *o é) só levará talvez a técnicas aperfeiçoadissimas de sondagem e á formulação de hipóteses brilhantes, cujo resultado pode bem ser (contudo é uma hipótese também) o não-entendimento total. Ou seja: um outro dogma, embora do avesso.*

JUNG

ACERCA DA PSICOLOGIA DO INCONSCIENTE

EDIÇÕES DELFOS

Capa da edição «Portugal Familier»

Portugal Familier

— uma brilhante realização da Livraria Hachette

Enquadrada na série mundialmente prestigiosa da «Bibliothèque des Guides Bleus», a editorial francesa Hachette acaba de publicar uma edição de grande estilo literário e gráfico intitulada «Portugal Familier». Conjugando os atractivos e o interesse de um álbum de arte, de um guia e de uma sugestão aliciante á viagem, este livro que vai muito além das triviais solicitações turísticas tem aqui o seu lugar assinalado, em referência breve, por duas qualidades: a do nível literário do texto, da autoria do romancista e crítico literário Yves Gandon; e a do mérito artístico das fotografias que o acompanham e que foram executadas com mestria rara por Robert Thuillier.

É uma verdadeira descoberta de Portugal autêntico, na paisagem, no trabalho, nos costumes, a que este livro faculta aos estrangeiros que nos visitarem — e até aos portugueses que não conhecerem (porque muitas vezes não conhecem), a sua própria terra. O texto de Yves Gandon, como se salienta na apresentação pública da obra, «reúne todas as qualidades de um guia, de que se pode esperar os itinerários mais insólitos, de um diário de viagem em que as anotações típicas se sucedem aos pormenores mais precisos e de uma narrativa animada por diálogos vivazes e rápidos». Pela mão do escritor francês, que conhece e estima profundamente o nosso País, vai-se ao longo deste livro á descoberta do homem português real nas labutas do mar e nas fainas da montanha e da planura meridionais, na intimidade das aldeias e nos segredos das cidades, na resignação e na esperança, nas festas populares e no silêncio — imagens vivas «d'un peuple qui ne mesure pas sa peine».

O objectivo proposto na obra foi plenamente conseguido por Yves Gandon: «Para o estrangeiro de passagem, Portugal é uma praia batida pelas vagas, um barco em forma de crescente lunar, uma colina em que murmura um moinho, sombras verdes abrigando uma fonte revestida de azulejos, uma igreja em que os altares escorrem oiro, uma aldeia branca como um lírio, um monumento cingido de cordagens. Mas esta terra colorida, banhada de luz, apresenta uma mensagem mais secreta — a mensagem do seu povo, um povo sóbrio, forte e tenaz, que repeliu o invasor mouro, que levou sobre as ondas a sua barca ornada pela Cruz de Cristo, que «deu mundos ao mundo», que criou a sua terra, pacientemente com as próprias mãos. Um povo que conhece as leis do mar e da terra e que sabe ainda sonhar.»

O objectivo de revelar a íntima verdade desse povo conseguiu-o Yves Gandon em páginas de clara e insinuante expressividade no «Portugal Familier» da editora Hachette, que o álbum fotográfico de Robert Thuillier documenta magistralmente.

VINGUEM-ME

por OLIVEIRA E SILVA

Que os meus últimos herdeiros,
Perdidos no tempo,
No futuro chamejante
Ou nevoento,
Inclusive os que tiverem
Apenas uma gota do meu sangue,
Ou um raio fugitivo
Do meu pensamento,
Vinguem-me!

Com um gesto, uma palavra,
Um silêncio agressivo
Ou um desespero tenso,
Não faz mal com uma ponta de cólera,
Mas vinguem-me!

Daqueles que se decidiram
Pelo ódio, quando lhes seria
Fácil amar com alegria.
Dos que gritam: — «Abaixo a beleza!»
Dos que babam calúnias
Contra a inocência, a pureza.
Zombam da imagem do poeta,
Ignorando que o seu canto,
Subindo às imensidades,
Às vezes, é tão alto e comovido,
Que através das idades,
Será ouvido.

Vinguem-me!
Dos que aumentam a dor do mundo,
Com a sua inércia e se inscreveram
No clube do cinismo organizado.
Dos que dormem e ressonam,
Quando precisam estar acordados.
Dos que pensam, com uma cegueira
Nunca destruída,
Que o dinheiro compra
As mais belas coisas da vida.

Com um gesto, uma palavra,
Um silêncio agressivo
Ou um desespero tenso,
Não faz mal com uma ponta de cólera,
Mas vinguem-me!

As relações de Eça d

(Continuação da 1.ª página)

lo inédito do estudo de Faria Coelho que faz a história das relações entre Eça de Queirós e Machado de Assis.

Eça de Queiroz não teve conhecimento directamente pessoal com Machado de Assis. Faltou, para isso, a oportunidade. Escreveu-lhe, todavia; e por ele nutria grande simpatia, como o demonstrou no correr da vida, apesar de ter o escritor brasileiro criticado, um tanto rudemente, o aparecimento de *O Primo Basílio*, referindo-se, na mesma oportunidade, também com certa acrimónia, a *O Crime do Padre Amaro*. Machado de Assis, por sua vez, sempre indagava do grande romancista português aos amigos, que chegavam da Europa, chegando a ofertar-lhe um de seus livros — *Quincas Borba* — e a escrever carinhosa carta á *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, por ocasião do falecimento do insuperável romancista português.

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no morro do Livramento, no Rio de Janeiro, aos 21 de Junho de 1839; era filho de Francisco José de Assis e Maria Leopoldina Machado de Assis. Sua mãe era de nacionalidade portuguesa, ilhoa. Gente humilde, mas organizada, segundo a referência de Lúcia Miguel Pereira. Foi baptizado por D. Maria José de Mendonça Barroso, viúva de Bento Barroso Pereira, oficial general do exército, que chegou a senador e foi, por duas vezes, ministro de D. Pedro I e da Regência. Seu padrinho foi o Comendador Joaquim Alberto de Sousa da Silveira, vedor do Paço Imperial. O baptismo aconteceu na capela que fazia parte da velha Quinta do Livramento, da qual consta terem sido agregados os pais de Machado de Assis. A madrinha morava na maior casa do bairro e o pequeno Joaquim Maria dividiu a sua infância entre a casa pobre dos pais e a opulenta mansão da viúva Barroso. Isso levou a que Lúcia Miguel Pereira comentasse: «Bem cedo terá aprendido a distinguir a diferença das sortes, talvez a achá-la injusta e incompreensível», acrescentando: «Essa formação explica muita coisa no seu feitio — a sua estranha mescla de ambição pessoal e de aceitação da hierarquia social, de convencionalismo e de

...s pessoais e literárias

...de Queiroz e Machado de Assis

...epticismo, de conformismo e de ...elativismo».

O certo é que Machado de Assis ...rnou-se um dos mais ilustres es...ritores do Brasil, glória e orgu...ho da sua pátria, inigualável no ...mprego da frase cristalina, leve ...fluída.

No momento em que ofereceu as ...íticas aludidas aos dois primei... livros de Eça de Queiroz — *O ...e do Padre Amaro* e *O Primo ...ílio* — já Machado de Assis se ...rnara bem conhecido do público, como crítico e escritor. Já havia dado a lume, entre outros trabalhos, *Histórias da Meia-Noite, Contos Fluminenses, Helena* e, ainda, começara, desde o início do ano, a publicação de *Yayá Garcia*, na revista *Cruzeiro*. Demonstrara, também, a sua pujança como poeta nas *Crisálidas*.

Como teria ocorrido esse primeiro embate literário entre Machado de Assis e Eça de Queiroz?

Foi ao aparecer, no Brasil, *O Primo Basílio*. Machado de Assis escreveu, então, no *Cruzeiro* de 16 de Abril de 1878, sob o pseudónimo de *Eleazar*, uma apreciação crítica da obra, absolutamente hostil aos partidários da escola realista. Nesse artigo, causticou o primeiro romance de Eça de Queiroz, *O Crime do Padre Amaro*, que já era conhecido pelo público brasileiro, há mais ou menos dois anos.

Tudo indica que sómente se haja inteirado de *O Crime*, após a leitura de *O Primo Basílio* e de «ser surpreendido com as grandes qualidades do autor», como bem observou Heitor Lyra.

Alusivamente ao *Crime do Padre Amaro* acusou o seu autor de plágio a um romance de Emile Zola — *La Faute de l'Abbé Mouret:*

«Que o sr. Eça de Queiroz é discípulo do autor do *Assomoir*, ninguém há que o não conheça O próprio *Crime do Padre Amaro*, é imitação do romance de Zola, *La Faute de l'Abbé Mouret*. Situação análoga, iguais tendências; diferença de meio; diferença de desenlace: idêntico estilo; algumas reminiscências como no capítulo da Missa e outras; enfim, o mesmo título. Quem os leu a ambos, não contou, decerto, a originalidade do sr. Eça de Queiroz, porque ele tinha, e tem, e a manifesta de modo afirmativo; creio até que essa mesma originalidade deu motivo ao maior defeito na concepção do *Crime do Padre Amaro*, etc.».

O artigo de Machado de Assis influenciou, de certo modo, o meio literário e o próprio Eça de Queiroz, a cujas mãos chegara o notícia, por intermédio de um jornal do Porto, *Actualidade*, não resistiu á tentação de escrever-lhe, o que fez a 29 de Junho de 1878. Nessa carta está o ano de 1870; mas é fruto de puro engano, bastando ver que *O Primo Basílio* é bem posterior áquela data e nela Eça mencionou os artigos publicados por Machado de Assis, em Abril de 1878. Nela demonstrou apreço pela crítica e «uma curiosidade quase ansiosa» de conhecer outras apreciações do crítico brasileiro. E' o que se segue o teor da missiva:

«Newcastle-on-Tyne Inglaterra 29 de junho de 1870 (será 1878)

Ex.mo Snr e prezado colega,

Uma correspondência do Rio de Janeiro para a *Actualidade* (jornal do Porto) revela ser o Snr. Machado de Assisí nome tão estimado entre nós, o autor do bello artigo sobre «*O Primo Basílio* e o Realismo» publicado no *Cruzeiro* de 16 d'Abril, assinado com o pseudónymo d'*Eleazar*. Segundo essa correspondência, há ainda sobre o romance mais dois folhetins de V. Ex.a nos n.os 23 e 30 d'Abril. Creio que outros escriptores brasileiros me fizeram a honra de criticar *O Primo Basílio:* — mas eu apenas conheço o folhetim de V. Ex.a do dia 16, que foi transcrito em mais d'um jornal portuguez. O meu editor, o Sr. Chardron, encarregou-se de colligir essas apreciações de que eu tenho uma curiosidade quasi ansiosa. Enquanto as não conheço, não posso naturalmente fallar d'ellas — mas não quiz estar mais tempo sem agradecer a V. Ex.a o seu excellente artigo do dia 16. Apesar de me ser em geral adverso, quasi severo e de ser inspirado por uma hostilidade quasi partidária á Escola Realista — esse artigo, todavia, pela sua elevação e pelo talento com que está feito honra o meu livro, quasi lhe augmenta a authoridade. Quando conhecer os outros artigos de V. Ex.a poderei permitir-me discutir as suas opiniões sobre Arte — não em minha defesa pessoal (eu nada valho) não em defesa dos graves defeitos dos meus romances — mas em defesa da Escola que elles representão e que eu considero como um elevado factor de progresso moral na sociedade moderna.

Quero tambem por esta carta rogar a V. Ex.a queira, em meu nome, offerecer o meu reconhecimento aos seus collegas de litteratura e de jornal, pela honrosa aceitação que lhes mereceu *O Primo Basílio*. Um tal acolhimento da parte d'uma litteratura tão original e tão progressiva como a do Brasil é para mim uma honra inestimável — e para o Realismo, no fim de tudo, uma confirmação explendida d'influência e de vitalidade.

Esperando ter em breve a opportunidade de conversar com V. Ex.a — através do oceano — sobre estas elevadas questões d'Arte, rogo-lhe queira acceitar a expressão do meu grande respeito pelo seu bello talento.

a) *Eça de Queiroz*

Adresser au: Consulat du Portugal.» (respeitada a ortografia).

O original desta carta é de propriedade da *Academia Brasileira de Letras;* foi escrita em folha dupla, nas quatro faces.

Ainda sob o mesmo pseudónimo — *Eleazar* — Machado de Assis produziu novo artigo, publicado na mesma revista *O Cruzeiro*, a 30 do mesmo mês. Procurou responder a escritos que surgiram, na Imprensa brasileira, em defesa do livro criticado: uma contradita na *Gazeta de Notícias*, assinada por S. Saraiva, quatro dias após o artigo de Machado de Assis, sob o título *Ainda o Primo Basílio;* comentários de Souza de Andrade, mais três dias depois, também na *Gazeta de Notícias*, na secção *Palestra;* no dia imediato, no mesmo jornal, secção *Cartas Egípcias*, sob o título *Eleazar* e *Eça de Queiroz*, artigo assinado por *Amenofis-Effendi*, nome com que colaborava Ataliba Lopes Gommensoro.

Machado de Assis manteve o seu ponto de vista e amplamente o defendeu. Após esse novo artigo ainda voltou ao assunto *Amenofis-Effendi*, na *Gazeta de Notícias*, a 3 de Maio seguinte; e a 26 e 28 desse mês, no mesmo periódico, *F. de M.*, na secção *A Semana.*

Rio de Janeiro

V. DE FARIA COELHO

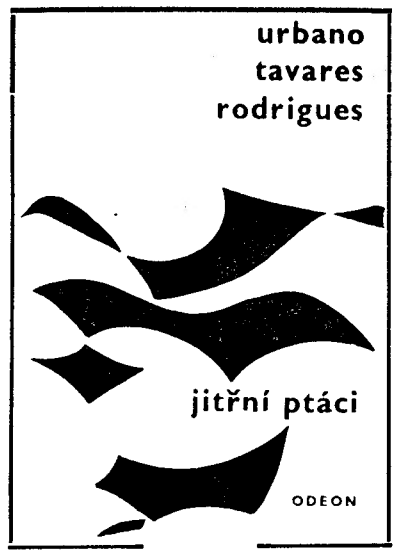
A expansão da literatura em língua catalã

Coincidindo com a celebração do «Dia del Libro» em Barcelona, o Instituto Nacional do Livro Espanhol publicou um catálogo («Libres en catalá»), no qual se registam, devidamente classificados, 3303 livros editados em língua catalã.

Em San José de Costa Rica haverá uma exposição, promovida pelo Instituto Catalán de Cultura Hispánica, na qual se incluirão oitocentos exemplares de livros modernos em catalão. Uma exposição semelhante será apresentada no México.

Artistas brasileiros em Israel

Sob patrocínio da Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, do Centro Cultural Israel-Brasil, e do W.I.Z.O. («Women's International Zionist Organisation»), realizou-se, em Tel-Aviv, Israel, uma exposição de «Gravura Brasileira», organizada pela jornalista Liseta Levy. A exposição inclui gravuras e desenhos de Maria Bononi, Edith Behring, Dorothy Bastos, Carmélio Rodrigues Cruz, Darel Valença Lins, Roberto de Lamônica, Giseal Eichbaum, Fernando Odriosola Fayga Ostrower, Arthur Luiz Piza e Isabel Pons.



EDIÇÃO EM CHECO DE UM LIVRO DE URBANO TAVARES RODRIGUES

Pela editora Odeon, de Praga (Checoslováquia) acaba de ser publicada a versão em checo do livro de novelas de Urbano Tavares Rodrigues «Aves da Madrugada». A tradução é de Paula Lidmilova e uma breve biografia apresenta o autor como romancista, contista e crítico, acentuando o lugar que a sua obra, já extensa, ocupa na literatura portuguesa contemporânea. Tem assim o autor de «Exílio Perturbado», criador de ficção que trouxe á nossa novelística uma perspectiva renovadora, a consagração exterior que a sua qualidade literária justifica e que assegura a irradiação no estrangeiro da nossa presença cultural no mundo de hoje.

Exposição de pintura dé Guima no Ateneu Comercial do Porto

António Guimarães (Guima), de cuja exposição recente na Sociedade Nacional de Belas-Artes se deu notícia neste suplemento, abriu em 12 de Maio uma nova apresentação dos seus trabalhos no Ateneu Comercial do Porto. O pintor expõe agora 26 trabalhos, datados de 1965 a 1967, que traduzem a sua maneira simultâneamente realista e poética, vibrantemente trabalhada no desenho e na cor e voltada a uma expressão emotiva de humanidade no sofrimento e na esperança.

A exposição de Guima tem sido muito visitada, despertando grande interesse nos meios artísticos nortenhos.

NOVIDADES

ULISSEIA

Max Brod / **FRANZ KAFKA**

Um livro-chave para compreensão do universo kafkiano. Uma biografia excepcional já célebre em todo o mundo.

Colecção «Documentos do Tempo Presente» — 45$00

E. Victor Morgan / **BREVE HISTÓRIA DO DINHEIRO**

Uma panorâmica curiosíssima e cheia de interesse sobre o mundo do dinheiro.

Colecção «Livros Pelicano» — 40$00

Manuel Ferreira / **A AVENTURA CRIOULA**

Uma recolha de ensaios sobre os problemas étnicos e culturais de Cabo Verde. Um livro diferente na obra do autor de MORABEZA.

Colecção «Poesia e Ensaio» — 40$00

Evelyn Waugh / **O ENTE QUERIDO**

Uma sátira à vida norte-americana que é um primor de «humor negro». Ilustrações de João Abel Manta — 2.ª edição

Colecção «Sucessos Literários» — 25$00

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA 2

Exposição de Eduardo Nery nas Belas-Artes

Na nova sala de Arte Moderna, que a Sociedade Nacional de Belas-Artes reserva especialmente a artistas jovens, foi inaugurada há dias uma exposição de Eduardo Nery que tem despertado vivo interesse. São onze composições, inspiradas voluntáriamente numa óptica pessoal do espaço, das formas e da luz que consegue efeitos manifestamente originais, integrando-se na chamada corrente «op», muito discutida e em plena actualidade.

Na apresentação do catálogo desta exposição escreve o crítico Fernando Pernes: «A reificação do imaginário é uma das dominantes da arte moderna. A uma pintura que foi de progressiva subjectivação do mundo exterior, até á dissolução das suas estruturas empíricas, opôs-se a pintura contemporânea, objectivando-se, ou seja: afirmando-se de densidade corporal e volumétrica. Desse modo, a passagem do figurativo ao abstracto significou a metamorfose do quadro, de *espelho* em *coisa*. A partir daí, renasceu a consciência da superfície pictórica, diluída ou degradada, por séculos de apogeu e de crise do individualismo e do naturalismo burguês. Renasceu na idade histórica da vivência metropolitana, com específicos pressupostos sociais e tecnológicos, alheados de anteriores esquemas do ser e do conhecer. Tal metamorfose estética conjuga, pois, novas relações do acto criador com o circuito quotidiano.

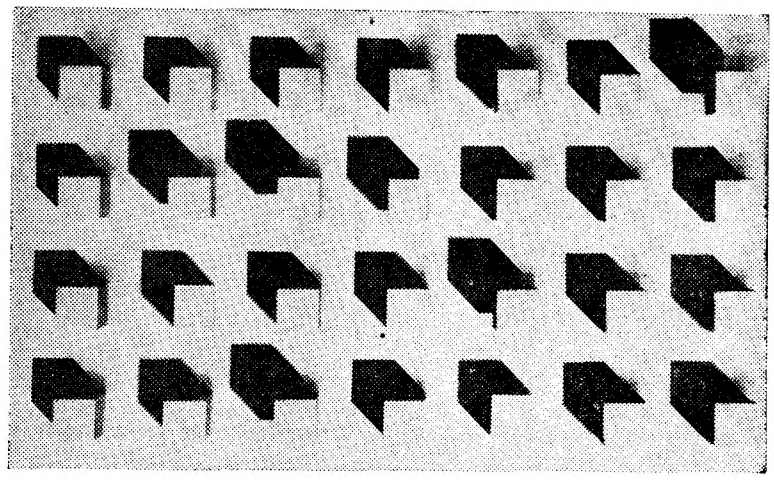
... Hoje, a pintura de Nery prossegue a sua reificação, exigindo a nossa crescente cumplicidade. O cubo imaginário do espaço cénico e das ilusões realistas, reconstitui-se na realidade do volume que emerge da superfície, plurifica-se no plano, sobre ele se projectando em sombras de movimentos contraditórios e irreais que o pintor concretiza. Ou plasma-se em quadrados miríficos num duplo sentido de transparncias e irradiações, deslocadas em ângulos abruptos. Ou, saltado para fora do quadro, acumula-se em estruturas imprevisíveis, solicitando intervenções alheias.

Obra aberta, a actual pintura de Nery aparece numa vontade de extensão virtual que sistemáticamente nega todos os limites físicos, com eles jogando em plena consciência. Define-se por sobreposições estruturais de perpétua mobilidade descentralizada, quanto numa dialéctica, entre potenciais ópticos e espessuras corpóreas. O olhar e o táctil são as suas dimensões concretas.»

Ficha do artista

Eduardo José Nery de Oliveira nasceu em 1938, na Figueira da Foz. Tem o 5.º ano do curso de Pintura da Escola de Belas-Artes de Lisboa. A convite do pintor Jean Lurçat trabalhou alguns meses no seu «atelier» de tapeçaria de Saint-Céré. Tem gravuras editadas pela Cooperativa Gravura e Tapeçarias apresentadas pela galeria «Interior». Tem-se dedicado ultimamente á decoração mural, designadamente na nova fábrica da Sociedade Central de Cervejas. Está representado nos museus da Figueira da Foz, Ponta Delgada, Ovar e Vila Viçosa, nas colecções da Fundação C. Gulbenkian e em várias colecções particulares portuguesas e estrangeiras. Expôs individualmente na S. N. B. A. em 1964, na Galeria «Divulgação» em 1965, na Galeria «Interior», também em 1965, etc., e esteve representado em exposições em Lugano, Lausane, Rio de Janeiro e Bagdad. As suas tapeçarias têm sido apresentadas colectivamente nos Estados Unidos, em Los Angeles, Santa Bárbara, La Jolla, Colorado Springs, etc. Este ano estará presente de novo, na 3.ª Bienal Internacional de Tapeçarias de Lausana.

Desde 1957 tem participado em diversas exposições colectivas de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal. Destacam-se os salões da S. N. B. A. (57.º, 58.º e 59.º Salões da Primavera, 3.º e 6.º Salões de Arte Moderna, Salão de Claro-Escuro e 1.º Salão de Novembro), e colectivas na Galeria do «Diário de Notícias» (1960 e 1961), na Galeria «Dominguez Alvarez» (Porto, 1963), inauguração da Galeria «Interior» (1964), Galeria «Loal» (1965), 1.ª Exposição de Arte Contemporânea Portuguesa (Funchal, 1965) e de uma mancira geral nas exposições itinerantes levadas a cabo pela «Gravura».



«Oscilações do claro-escuro», composição de Eduardo Nery exposta na sala de Arte Moderna da S. N. B. A.

Exposição de obras de Miró

Na Galeria Maeght, em Paris, sob a legenda de Flaubert: «L'Art est l'état d'esprit d'un jour de fête», foi apresentada recentemente uma exposição de trabalhos do artista catalão Juan Miró. Ao mesmo tempo, um monumental catálogo intitulado «Derrière le miroir», com texto de Patrick Waldberg e poemas de André Frénaud e Shuzo Takigichi faz a divulgação de reproduções de quadros e desenhos de Miró, suscitando calorosas apreciações da crítica de arte francesa.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Maio de 1937 publicava:

«BERLIM, 18 — Os meios oficiais protestam contra a decisão do dr. Conradie administrador da antiga colónia alemã do Sudoeste Africano, que suprimiu as subvenções concedidas até agora ás escolas privadas alemãs. A «Correspondência Política e Diplomática» declara que o governo da África do Sul aplica contra o germanismo métodos cada vez mais directos. «Todas estas medidas, que representam a violação flagrante das cláusulas do mandato, acrescenta, tendem a incorporar na União Africana o referido território.»

ANEDOTAS

■ **Calino, conversando com um amigo:**

— Vês aquele rapaz? É um verdadeiro desgraçado! Com a vida que leva não chegará ao fim dos seus dias. Há-de morrer muito antes.

★

■ Um octogenário visita um entendido em rejuvenescimento.

Este receita-lhe droga em comprimidos, num total de cinco, que o ancião deve tomar ao deitar-se. Porém, distraído, o bom velho toma as cinco pílulas de uma só vez.

No dia seguinte, a família tenta acordá-lo, o que só consegue após grande insistência. Quando o velho abre os olhos, estremunhado, fita um momento os circunstantes e vira-se para o outro lado, murmurando:

— Está bem, está bem, eu levanto-me... Mas hoje não me apetece ir á escola!

★

■ **— Não tenho confiança nenhuma nos banhos do mar — dizia Calino. Tive um amigo que foi vítima deles.**

— Então o que aconteceu?

— Ora o que foi! Morreu afogado.

CURIOSIDADES

● Formigueiros humanos

Quase metade da população da Alemanha Ocidental (45 por cento) vive em cidades pequenas e médias (de 2000 a 100 000 habitantes) e um terço (19,2 milhões) habita cidades com mais de 100 000 almas.

Além de Berlim Ocidental, com 2,2 milhões de habitantes, só ultrapassam a marca de um milhão Hamburgo (1,9 milhões) e Munich (1,2 milhões). A capital da Baixa Saxónia, Hanover, conta 570 000 habitantes e Bonn, a capital da República Federal Alemã, apenas 143 000.

● O Rapto das Sabinas

Ao fundarem Roma, logo se deparou a Rómulo e Remo o terrível problema da falta de mulheres. Pediram-nas aos vizinhos, que lhas recusaram.

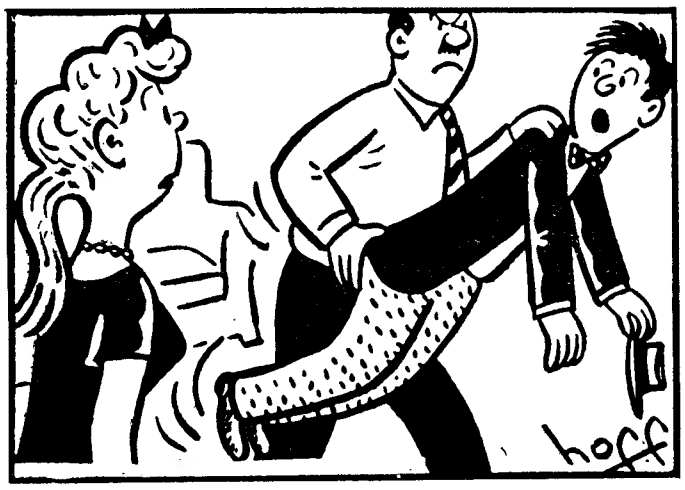
Organizaram-se, então, na nova cidade grandes e luzidos jogos, aos quais aqueles povos acorreram em massa. Nas primeiras filas das bancadas sentavam-se os Sabinos, idos dos Apeninos Centrais. Durante as celebrações festivas, os Romanos, cobiçosos e impacientes, caíram sobre as mulheres dos Sabinos e levaram-nas para a sua cidade. A isto se chama na História o «Rapto das Sabinas».

● O tabaco e os fumadores

O dr. George E. Morris, do Roswell Park Memorial Institute de Pesquisas do Cancro, depois de analisar o conteúdo de alcatrão e nicotina de 56 marcas de cigarros, advertiu os fumadores que não podem perder o hábito, a fumarem, ao menos cigarros com menor teor nicotínico.

Segundo o relatório sobre tais pesquisas, publicado no «Cancer», jornal da Associação Americana do Cancro, aquelas revelaram que alguns filtros ajudam a purificar o fumo, mas que outros não têm o menor efeito benéfico.

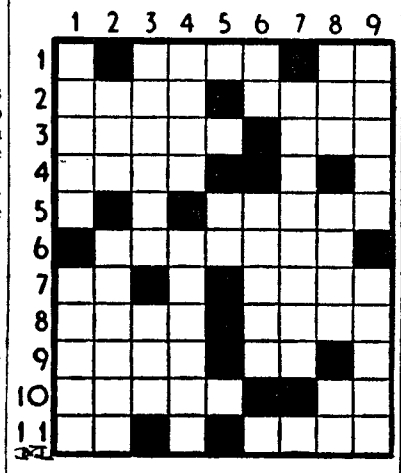
No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.



— Ó filha, o teu pai embirra comigo?

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4464



HORIZONTAIS: 1 — Ressudação. Nome de letra grega. 2 — Ennaivecer. Congregam. 3 — Até agora. Ensejo. 4 — Grânulo esférico. 5 — Moca. 6 — Discrição. 7 — Preposição. Murro. 8 — Rezar. Número dígito. 9 — Encaixei. Em porções iguais (abrev. quím.). 10 — Anejo. Compaixão. 11 — Nome de letra grega. Seguirás.

VERTICAIS: 1 — Mafarrico. Refrear. 2 — Graceje. Relento. 3 — Hemolinfa. Prende. 4 — Teça. Burro. 5 — Símbolo químico do cromo. 6 — Estrépito de desmoronamento. Desembaraçada. 7 — A que nada. 8 — Cidade de Marrocos. Forma de tratamento entre pessoas amigas. Concede. 9 — Sacrifica. Restos mortais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

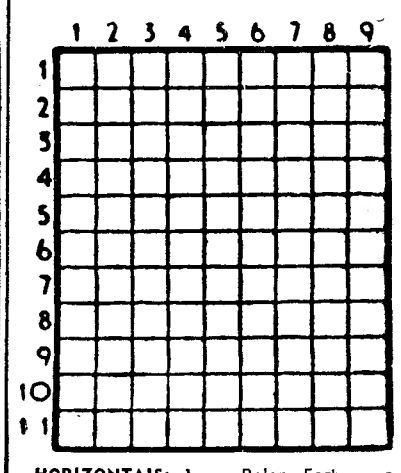
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4463

HORIZONTAIS: 1 — Enterra. 2 — Ebro. QUEM. 3 — Ser. Ruano. 4 — Colei. 5 — Ror. Fé. 6 — Par. 7 — GOSTA. 8 — Ai. Cela. 9 — Saimias. 10 — SABOREIA. 11 — Au. Maré.

VERTICAIS: 1 — Pés. Rogasse. 2 — Beco. Aa. 3 — Error. Saiba. 4 — Nó. Atirou. 5 — Rei. Ir. 6 — Equi. Caem. 7 — Rua. Falésia. 8 — Render. Ar. 9 — Amo. Vai. (Provérbio: QUEM GOSTA SABOREIA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8308



HORIZONTAIS: 1 — Bolor. Fechas as asas para descer mais depressa. 2 — Bigorna de ourives. Cidade do Egipto. 3 — Abreviatura de átomo. Repreensão (Fam). 4 — Guardas segredo. Viração. 5 — Corajoso. 6 — Pedra de altar. Larva das feridas dos animais. 7 — Acomete. 8 — O mais. Verbais. 9 — Rejuvenesce. Em a. 10 — Mulher do casta dos Naires. Oferecer. 11 — De bronze. Nome de um fruto.

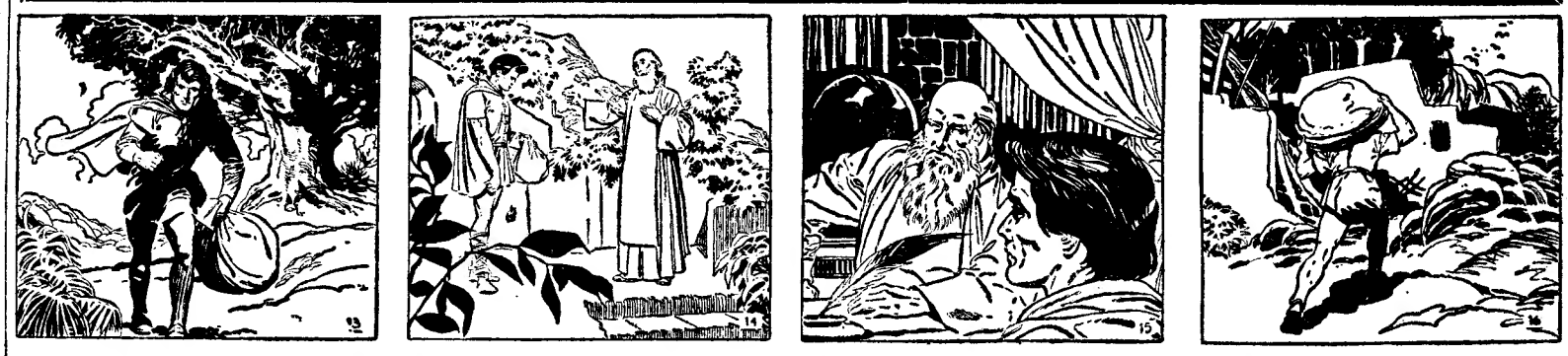
VERTICAIS: 1 — Ofende. Polpa dos frutos. 2 — Alfanje asiático. Tragédia de Shakespeare. 3 — Artigo definido (ant.). Estro poético Dê mios. 4 — Sacerdotes budistas. Rezo. 5 — Facto Rizoma. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Transpirara. 7 — Terceiro. Barra. Preposição. 8 — Rã (pop.). Acertar. 9 — Costumara. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8307

HORIZONTAIS: 1 — Java. Cela. 2 — Al. Ida. Am. 3 — Pôs. Agá. 4 — Arem. Amor. 5 — Masco. 6 — Lio. 7 — Ura. Par. 8 — Respirava. 9 — SSS. Lai. 10 — Im. Dá. 11 — Somo. Isca.

VERTICAIS: 1 — Japão. Ursos. 2 — Alor. Três. 3 — Sem. Assim. 4 — Aí. Mal. Mó. 5 — Dó. Síria. 6 — Cá. Aço. Dl. 7 — Amo. Palas. 8 — Lago. Fava. 9 — Amará. Raiva.

FACTOS REAIS S. FRANCISCO DE ASSIS



13 — *Concluida a venda, Francisco jurou a si mesmo que aquela transacção seria a última. O horror que sentia pelo dinheiro era tal que falava dele como se de uma praga se tratasse. E esse horror levá-lo-ia, até, a perder ocasiões de fazer caridade. Foi assim que, certo dia, ele recusou ficar com uma bolsa cheia de ouro, perdida na estrada por qualquer rico comerciante. Ao longo da sua vida, ele nunca perdeu de vista que o dinheiro está na origem de todos os males e de todas as torpezas que dividem os homens. Consequentemente, mal fundou a sua Ordem, ele insistiu sempre e muito mais no voto da pobreza, do que nos de castidade e obediência.*

14 — *Quando Francisco apareceu junto do velho padre da igrejinha de S. Damião para lhe entregar o dinheiro proveniente da venda do cavalo e da mercadoria do pai, para que assim aquele a pudesse reconstruir, como tanto desejava, o sacerdote não aceitou a importância. Aqueles artigos pertenciam, na verdade, a Bernardone, o pai de Francisco, e este não tinha o direito de espoliar o pai, mesmo para praticar a caridade. Francisco colocou, então, a bolsa no canto de uma janela e não pensou mais no caso. Recusando-se a voltar ao lar paterno, em Assis, Francisco começou a transportar ás costas, grandes pedras destinadas á reconstrução do templo. Quando não carreava as pedras, Francisco orava e meditava na companhia do velho sacerdote que lhe oferecera abrigo e comida, compartilhando com ele os seus magros recursos.*

15 — *Logo que se inteirou do local onde o filho se encontrava e da ocupação a que se dedicava, Pietro di Bernardone zangou-se e, exaltadíssimo, fê-lo chamar á presença do bispo. Paternalmente, este fez ver ao jovem fugitivo que não devia reter o dinheiro que não lhe pertencia. Então, Francisco, num dos gestos impulsivos, que o caracterizavam, não só devolveu a bolsa com o dinheiro como as roupas que trazia e que provinham, igualmente, do pai. Esta cena ilustrou bem a noção de que não se pode ascender á vida superior espiritual, sem entrar em conflito com aquela que se viveu anteriormente. Francisco, ao longo de toda a sua vida, nunca deixaria, aliás, que qualquer interesse ou aspecto de carácter material se interpusesse entre ele e o seu ideal. A natureza seria a sua única missão. Obedecendo ás palavras de Cristo, Francisco viveu como as aves e os lírios do campo de que fala o Evangelho.*

16 — *Preferindo a liberdade de eremita á vida monástica, Francisco, que não pretendia qualquer situação de mérito e de relevo, tinha mais necessidade de céu do que de pão. Ele sentia bem que seria pela natureza que melhor encontraria os caminhos de Deus. S. Francisco era um poeta. E cada um combate segundo as armas de que dispõe. Com uma sinceridade tocante, ele persistia no seu propósito de reconstruir a igreja de S. Damião. Vestido de farrapos ele meteu-se a caminho. Não pedia dinheiro, mas sim pedras, ferramentas e trabalhadores que quisessem colaborar com ele na reconstrução da casa de Deus. Ao falar do Senhor falava no seu jeito de poeta. Ele não falava de condenações e castigos e prometia antes o amor de Deus. Não falava dos defeitos do homem, mas sim das suas virtudes e riquezas espirituais. Não evocava os defeitos, o lado negro do mundo, mas sim a sua beleza. E o milagre deu-se, chegando, finalmente, o dia em que a restauração da pequena igreja ficou concluída.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANC

RESUMO — Roma, 1800. O prefeito da Polícia, Scarpia, propõe á Tosca aquilo que diz ser a unica salvação para o amante, Mário Cavaradossi, condenado á morte: entregar-se-lhe sem condições.

46 — Na capela dos condenados á morte, Mário está muito longe de adivinhar a cena que se desenrola a poucos metros dali... O jovem pintor sabe que vai morrer e deseja agora apenas um pouco de recolhimento, a solidão habitada pelo pensamento de Floria, para ele invisível e presente. Como teria sido bela a vida iluminada por um amor tão intenso! Mas Cavaradossi consegue sufocar dentro de si toda a revolta e resignar-se. Não foi a sua curta existência suficiente para conhecer uma felicidade excepcional? Fechando os olhos, abandona-se a um derradeiro sonho. As preciosas recordações desfilam pela sua imaginação, invadindo-o de tristeza e ao mesmo tempo de serenidade. «Floria, Floria!...», repete o pintor em voz baixa. «Bendito o dia em que te encontrei! A hora em que os teus lábios disseram que me amavas!»

47 — O canto de uma ladainha soturna chega até á sua cela. São os monges brancos da morte que vêm exortá-lo a entregar-se nas mãos da Providência. Mário despede-os com um gesto brusco. Não tem qualquer perdão a solicitar de Deus, uma vez que se limitou a cumprir o dever de todo o homem honesto: dar guarida a uma vítima dos tiranos. Se alguém pode ser acusado de más acções, não é ele, Mário, mas outros mais condizentes com o ar que se respira em Itália. Desconfiados, os monges persignam-se ao ouvir tanta *blasfémia* e vão-se num ápice, fazendo ecoar ainda por momentos a sua litania. O prisioneiro adormece, murmurando outra vez o nome balsâmico de Floria Tosca.

48 — «Há-de gritar, há-de insultar-me, há-de implorar á Virgem e aos santos», adianta Scarpia com a costumada frieza. «Mas não há nada a fazer, nada... E tenho a certeza de que responderá como eu quero.» Os nervos da cantora enfraquecem perigosamente nesta luta tremenda com o polícia. Ah, sim, gritará a infâmia por toda a cidade! A população de Roma saberá o que se passa! «Sim?», comenta Scarpia. «E pensa que esses gritos ressuscitarão o cadáver do sr. Mário Cavaradossi?» Sorri mais uma vez, manhoso, sem prestar atenção ás injurias da Tosca. A expressão de ódio que lê nos olhos da amante do pintor é-lhe sumamente deliciosa. Estimula-lhe ainda mais o apetite, torna-o, se possível, mais ávido do que nunca. Saboreia já, remirando pelo canto do olho, o divã, esta recompensa final para os seus esforços: uma mulher bela, muito bela, destruída sem remissão. Não é Tosca o seu género? Ah, mas humilhá-la, quebrar-lhe a resistência, esmagá-la nos braços... Que festim maravilhoso para a personagem refinada... O encanto da Tosca, da altiva Tosca, abandonada com raiva e desespero... Sentir o seu corpo revoltado estremecer sob as carícias detestáveis, como um objecto indefeso, um escravo... E que vingança que os fados concedem ao homem desprezado... A vingança para os insultos, o cumulo da volupia, o prazer misturado ao suplício... Scarpia esfrega as mãos. A hora pertence-lhe.

(Continua)

De D. Quixote a Kafka

(Continuação da 1.ª página)

suas críticas ás formas actuais do romance, tais como são preconizadas pelos seus novos teóricos, de Michel Foucault a Philippe Sollers. Tomando o partido dos «ilusionistas», em que inclui não só Kafka e Joyce mas também Balzac e Dickens, ergue um ensaio de importante projecção actual e uma das reflexões mais vigorosas que têm vindo a lume sobre o sentido da ficção, moderna ou clássica. Assim traz á luz as motivações inconscientes que se mascaram na vocação do escritor.

D. Quixote, assinala Marthe Robert, sabe que, enquanto vive, está a escrever-se um livro sobre as suas aventuras e que esse livro lhe contesta a sua própria vida. Escreve-se sobre ele, põem-no em palavras, portanto não existe: «D. Quixote é colocado numa situação inteiramente inédita, impossível para um herói de romance, pois que em vez de nascer, agir e morrer, com a aparência convincente de uma personagem de carne e osso, tem de disputar árduamente a sua existência aos livros impressos».

Além disso, o herói cervantino perfilhou o projecto irrisório e ardente de transformar a vida, de *dar corpo* aos romances de cavalaria, de conseguir que eles se inscrevam no real. Para isso vagueia pelos «andurriales» de Espanha: para que os signos em que se resume a sua história saiam das páginas em que jazem como coisas mortas e dêem forma á face da vida, para que as palavras se transformem em coisas. Neste ponto, Marthe Robert não se afasta muito de Michel Foucault. É este que escreve: «Longo grafismo, magro como uma letra, D. Quixote escapa-se do bocejo dos livros. A sua aventura será uma decifração do mundo, um percurso minucioso para erguer em toda a superfície da terra as figuras com que se demonstra que os livros falam verdade» (em «Les Mots et les Choses»).

Mas os livros falam falsamente, as palavras separam-se das coisas e D. Quixote, como «signo errante», não conseguirá incarnar-se. As palavras perderam a potencialidade de envolver a natureza, de a enfeitiçar, de a metamorfosear. A natureza resiste á magia — palavra alguma conseguirá que a areia se converta em ouro, a pedra em diamante. Assim, D. Quixote poderá infindávelmente continuar a sua pesquisa, alma sem corpo, esperança louca com a unica fisionomia do Nada. «Nenhum objecto do mundo, afirma Marthe Robert, é jamais tocado pela espada de D. Quixote, que volteia eternamente e ruidosamente sem nunca sair do nada».

Cervantes ergueu contra o seu herói o processo mais feroz que se pode intentar a uma personagem: não cessa de o negar. Kafka, igualmente, abre a todo o passo o processo da literatura, simbolizando a sua obra num objecto denominado «odradek», que descreve como sendo «uma bobina de fios enovelados dotada de certa espécie de vida», que por vezes ri e responde quando a chamam. O misterioso objecto é imortal, mas não se sabe para que serve nem o que quer dizer. «O romance, diz Marthe Robert, não apreende nem restitui a vida»; e «a Londres de Dickens ou a S. Petersburgo de Dostoievski, por muito nítidas que pareçam, não são mais reais do que a Praga de Kafka», cidade sem nome e sem rosto.

FRANÇOIS BOTT

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 79 — Fornecimento de CARVÃO DE PEDRA OU BRIQUETE
Concurso n.º 80 — Fornecimento de THICK FUEL OIL
Concurso n.º 81 — Fornecimento de THICK FUEL OIL

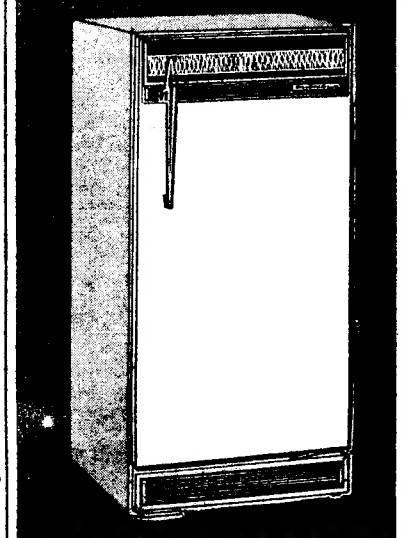
Recebem-se propostas:
até ás 15.30 horas p/ o dia 30 do corrente para o concurso n.º 79.
até ás 15.30 horas p/ o dia 29 do corrente para o concurso n.º 80.
até ás 15.45 horas p/ o dia 29 do corrente para o concurso n.º 81.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 8 de Maio de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) ALEXANDRE PINHEIRO

FRIGORÍFICOS
PHONOLA
SÉRIE DE OURO



AO PREÇO CORRENTE
UM FRIGORÍFICO
DIFERENTE!
À VENDA SOMENTE NAS CASAS
ESPECIALIZADAS
REPRESENTANTES
EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
Rua dos Douradores, 6 — LISBOA

SUÍÇA

Importação - Exportação

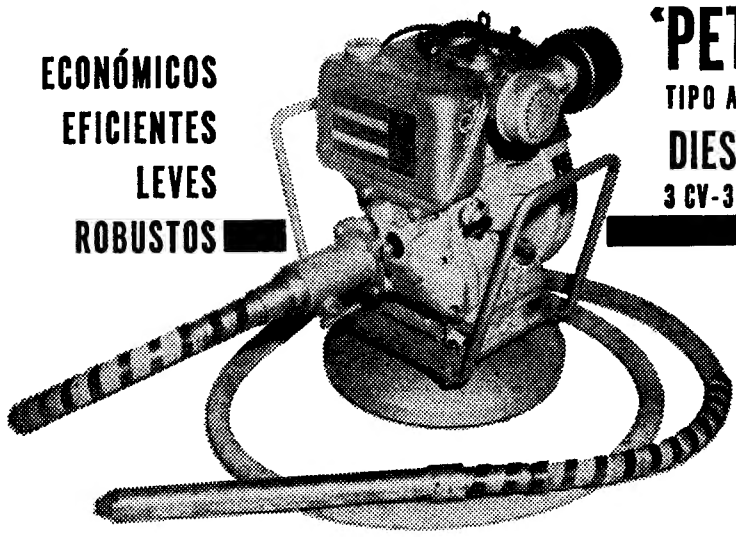
A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor 'PETTER'

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«O DIA CINZENTO E OUTROS CONTOS» por MÁRIO DIONÍSIO (Europa-América)

Escrevo estas linhas no regresso dum colóquio sobre Raul Brandão, onde pude verificar que continua a interessar-nos, na literatura, aquilo que ela ... não é. Pobrezinha dela e pobrezinhos de nós! Compreendo-o e aceito-o, pois nem ela nem nós temos culpa disso... Mas compreendo-o e aceito-o reagindo, não de qualquer modo, que de nada valeria, mas procurando subir do nível comum para o dela. Nos países onde há uma tradição de cultura literária mais ou menos generalizada, isso aprende-se nas escolas primária e secundária. Os textos são analisados na sua dimensão específica e não na das ideias ou da gramática apenas, que essas são comuns á escrita não-literária. Como esperar, sem isso, que alguém distinga *Os Lusíadas* do discurso patrioteiro ou *Os Pobres* do manifesto social? E acresce que, onde faltem os segundos, algo terá de os substituir. As exigências da vida social podem ser coartadas, mas não anuladas. E as águas represas acabam por extravasar, dum modo ou doutro.

O que faz a grandeza da literatura, para mim, é caberem nela todas as paixões do homem. Mesmo as dos que a negam! Toda a gente sonha e toda a gente sabe o que são árvores. Mas fale-se a quem não distinga ou não aceite a especificidade literária na função de metáfora que o Sonho tem em Raul Brandão ou na função de símbolo que a Árvore exerce na sua obra, e logo estaremos a falar chinês. O Sonho será dito uma fuga para um hermetismo metafísico e a Árvore um reflexo, apenas, da importancia que a cartilha escolar desse tempo deu ao seu culto. E o pior de tudo é que é verdade! Mas é verdade como ponto de partida e não como ponto de chegada... literário. Multidões sobre multidões de homens continuarão a sonhar e a ver árvores. Mas nenhum outro voltará a fazer disso *aquela* metáfora e *aquele* símbolo — salvo pastiche, que o mesmo é dizer nulidade.

Mas é isto *um mero* índice de época e de cultura? Eu não o creio. E por isso tanto recuso as «teocracias» literárias como as «democracias» antiliterárias. Mesmo com um perfeito acesso de todos á iniciação literária e estética, a seiva há-de correr, sempre, do humus para os estames e dos estames para o humus. Eternamente repudiaremos e reganharemos as criações do engenho humano. Só os académicos e os fósseis não o fazem nunca. Sem risco e sem erro, a vida seria uma necrópole. E por isso eu me sinto «feliz» quando recebo ou dou trabalho nestes colóquios ou nestas crónicas em que todos somos homens á procura do que sem fim nos foge... O que não é isento de amargura e de angustia, está claro. De «humus», em sentido brandoniano; ou de natura-naturante espinoziana, na minha interpretação desse mesmo «humus».

Uma unica coisa me parece mais grave e contra ela vou lutando: a redução do pensamento diamático a formas ou fórmulas neo-positivistas. É herança que já nos fez sofrer muito. E que poderá tolher todo o nosso futuro, — o mais próximo e o mais longínquo. Admito que ninguém esteja totalmente isento dela. Mas há quem o reconheça e quem não o faça. E, enquanto assim suceder, o pequenoburguesismo não poderá ser desalienado, mesmo entre os melhores. Radicalizar-se-á, quando muito. O que será um retrocesso e não um progresso.

Estou em crer que esta meditação comigo mesmo não é descabida como introito ao *Dia Cinzento* de Mário Dionísio. A dialéctica interna á geração de 40 — e que eu esbocei numa das críticas anteriores — teve e tem, no autor deste livro, um dos seus marcos fundamentais. Não são as obras mais numerosas as que melhor representam uma época, por vezes. E a de Dionísio é dessas. O que ele afirma ou nega afirma-nos e nega-nos. É referência insubstituível, qualquer que seja a atitude que adoptemos perante ela.

Dia Cinzento é um símbolo, — até como conto que não existe, pois nenhum dos que compõem o volume tem esse título. Integrado na colecção «Novos Prosadores», paralela á do «Novo Cancioneiro» que lançou o neo-realismo — de que Dionísio foi o principal teorizador —, a primeira edição apareceu em 1944. A actual reproduz, com pequenas ampliações ou correcções, os dez contos que compunham a anterior, aos quais acrescenta quatro, da mesmo década.

Qual a importancia de *Dia Cinzento*? A de ter superado o esquematismo da época, inclusive o de alguma poesia e algum ensaio do próprio Dionísio. E o de ter reposto a importancia da subjectividade na literatura. Claro está que isto nos levava e leva a encarar o dilema que era e é básico ao neo-realismo: metamorfosear, ou não, a experiência pequeno-burguesa, que é de uma maneira geral, a do criador literário entre nós. A lição do grupo presencista era, e é, a de que a autenticidade duma literatura só pode fundar-se no mais íntimo e individualizado de cada autor. A herança naturalista, ao contrário, apontara a imagem do espelho que se passeia pelas ruas. E, se o realismo já corrigira o que em tal indicação não passava dum modo de dizer, substituindo o símil do espelho pela mediação do temperamento do artista, o neo-realismo concretizou a dimensão sociológica que ambos já continham, incluindo nela a adesão aos problemas e aos interesses duma classe ou classes que iriam passar de dominadas a dominantes.

Mutação impossível? Sim e não, como em cada caso se foi vendo. E não é esta a ocasião de tentar fazer-lhe o balanço. Resumindo, em qualquer caso, uma longa meditação sobre isso e uma experiência colectiva que já passa de um quarto de século, quero crer que as obras que resistiram e resistirão ao tempo foram e são aquelas que fizeram ou fazem desse mesmo problema o seu tema. Se a metamorfose pura e simples era utopia ou *a fortiori* ideológico insusceptível de expressão artística, a luta com ou contra isso era e é uma realidade e uma experiência indeclináveis. Uma autenticidade, portanto, que cada um iria singularizar a seu modo.

Num estudo ainda inédito, chamei á geração de 40 a dos homens de ensaio. Note-se que não é isto dizer a dos ensaístas, embora haja muitos entre ela. Um deles é Dionísio, está claro, e sem duvida o maior, dado que abarcou, para lá desse género propriamente dito, os que chamarei de poesia-ensaio, de conto-ensaio e de pintura-ensaio. São essas designações incompatíveis com a *opus* literária como tal? Está provado que não. Simplesmente acontece que a sua

MÁRIO DIONÍSIO

contingência é maior e a probabilidade das obras bissextas — parafraseando Manuel Bandeira — mais acentuada. Mas isso é um signo de época, a que não há que fugir, salvo nos casos de excepção que em todas houve e haverá.

Decorridos vinte anos, ainda gosto destes contos? Sem duvida que sim. Pequenos arranjos de estilo ou concretização de pormenor, e bem assim descargas de intenção deram-lhes, até, outra *souplesse*. Só é dum péssimo gosto — dizê-lo de outro modo não seria dizê-lo — a nota de rodapé do ultimo conto, que opõe ao idealismo adolescente (e como tal sagrado) da personagem, o sarcasmo igualmente idealista (mas agora corruptor, porque cínico) dum *ex-machina* Suprima-o Dionísio, em reedição futura Os jovens que nós fomos e que outros sempre serão merecem-no.

Embora Dionísio não aceite que haja uma dialéctica de conteudo-forma na criação ou recriação da obra literária — e não significa isto que eu lhe conteste esse direito —, a reconstrução de um destes contos é bem elucidativa a esse respeito. Assim, «Nevoeiro na Cidade», sugeria que o episódio decorresse, na primeira edição, em plena resistência á invasão e ocupação da França. Os nomes próprios eram franceses, pelo menos. Encurralado no quarto, depois de lhe haverem levado a companheira, o personagem hesita em ir a um encontro que tem marcado. Sente medo. Chega a refugiar-se na ideia de que está doente, a fim de se autojustificar. Mas basta-lhe pensar nos amigos para readquirir o domínio de si: «Que pensaria dele Edmond se o pudesse ver *por dentro* num momento destes? E, principalmente, que passaria a ser Edmond se o visse assim? E todos os outros para quem Edmond era o mesmo que ele para Edmond? Pôs-se então a raciocinar mais calmamente. Por momentos a grande solidão em que o desaparecimento de Louise o mergulhara, os ruídos suspeitos da escada, o nervosismo que o dominava há dias desapareceram. Apertou os dentes com furia. Via tudo de novo a sangue frio. Caras conhecidas e desconhecidas surgiam-lhe instantaneamente diante dos olhos. Louise, Edmond, Pierre, Jean, Marie, Alphonse. Outros que não conhecia. Eram um corpo só. Sentia as mãos deles no seu ombro e na sua mão, no quarto silencioso». Chegada a hora, vai pois ao encontro: «No grande mostrador do relógio do anuncio, o ponteiro pulou. Com passo seguro, atirando com força as suas botas grossas para a frente, atravessou a rua. Empurrou secamente a porta de mola do café e entrou. [...] Passeou os olhos calmamente por toda a casa uma, duas vezes, até encontrar numa mesa do fundo o rosto redondo e avermelhado do amigo. Fez um pequeno sinal com a mão e avançou. Era o Paul de sempre. Sentia as botas muito firmes no chão. Sorriu para o outro. Avançou, calmo e feliz, por entre as mesas».

Na actual redacção, a frase é mais curta e sincopada. Lembra o gotejar da água na clepsidra, marcando, desde o início, o tempo a que o relógio de mostrador dará, por fim, um remate. Ou o zape-zape do maquinismo deste, a que a alusão, esparsa pelo texto, a parafusos, trincos e ruídos metálicos da engrenagem doméstica e social imprime coesão: «Serenar. Ver tudo a sangue-frio. Não inventar desculpas. Não mentir. Não fugir do espelho. Analisar o seu caso como se fosse outro qualquer. Assim fizera sempre. Assim teria de fazer. Sózinho no escuro, recuava meses, anos. Talvez ela tivesse razão. Claro que tinha razão. Parafuso não queria dizer nada. Um parafuso não pensa, não resolve nada. Pois não. Mas faz falta. Faz falta! Aí é que estava tudo: fazia falta. Ele fazia falta. Era isso e só isso que tinha de pensar, que queria pensar: fazia falta». O pulsar duma solidariedade humana transformou-se assim, no tinir duma dependência mecanizada. Transposta para português, a efusão dos nomes que citámos da primeira edição dá apenas isto: «Pensar. Era preciso pensar. Serenamente. Friamente. Não esquecer um minuto a Luísa, o Edmundo, os outros todos. Senti-los á sua volta, apesar do nevoeiro, atravessando o nevoeiro, pondo-lhe a mão no ombro. Que falta faz a mão dum amigo a apertar-nos o ombro!» A presença moral já não chega. Só a ideia abstracta do dever e da honra o contém ainda. E a *confirmação* que fora, na primeira edição, o aparecimento duma jovenzita pedindo-lhe que o acompanhasse á rua, resulta agora em *ressurreição* apenas, em *afirmação* pura: «Apetecia-lhe beijá-la, agradecer-lhe ter batido, contar-lhe tudo! E, enquanto fechava a porta, viu que o quarto mudara. Que ele próprio mudara. Tudo mudara. [...] Era ele outra vez». Chegada a hora, vai ao tal encontro, sim, mas agora deste modo: «Atravessou a rua devagar. E, quando o ponteiro enorme pulou pela terceira vez, com a precisão duma engrenagem perfeita a que não falta um parafuso, o homem baixou a gola do casaco, empurrou a porta do café, entrou.»

O conto é indubitávelmente outro. Muito mais conseguido, dum ponto de vista estilístico. Mas outro. A solidão física sobrepôs-se a solidão afectiva e moral, que só o sentido maquinal de dever mantém alerta. E se o calor humano da jovenzita é refrigério para o desamparo, só a obrigação irrefragável conduz os ultimos passos da personagem, que não o impulso consciente e activo do homem solidário com outros. Há, aliás, uma inserção, no contexto, de pequenos toques de tipo «novo-romance», que coisificam a atmosfera narrativa: «A porta fechada. A cama encostada á parede. A cómoda em frente. O lavatório, o jarro, uma cadeira. A mesa no meio meio da casa, outra cadeira. Na mesa, os papéis rasgados, a cinza, o copo sujo». O *habitat* passou a preponderar sobre o habitante, — esmaga-o, derrota-o. A máquina a absorver o homem-parafuso. A natura-desumanizante — como a duma selva em que um homem isolado se perdesse — a ganhar a partida ao homem-naturante. A fábrica-do-estilo a inverter a tese em antítese. Ou, se o não faz em absoluto, a potencializá-la. O alto-relevo inverteu-se e apresenta-se-nos, agora, como baixo-relevo esboçado.

Gostaria de ser compreendido, e suponho não ser isso difícil para o leitor atento: o meu juízo de valor *estético* pende, como já disse, para a segunda versão. E o problema tem afinidades com o que opõe, por exemplo, a primeira redacção de *O Crime do Padre Amaro* á terceira. Tudo o que está na segunda versão do conto já existia, virtualmente, na primeira. Dada a sua estrutura dialéctica, a forma dominada passou a forma dominante, contudo, e, mercê disso, o conteudo dominante a conteudo dominado. E isto é para mim, do ponto de vista da análise literária — a unica que importa aqui —, uma experiência fascinante. Quanto á terminologia, não faço questão dela, caso se lhe prefira outra: o certo é que foi mercê dela que vi o que aí deixo, e isso me chega.

A outros cotejos, mas nenhum tão significativo como este, se prestariam os contos reeditados. Assinale-se a maestria com que Dionísio sabe deixar em suspenso um dito ou uma reflexão, para retomá-los mais tarde. Já não direi o mesmo de certas repetições do linguajar infantil ou popular, cujo eco extingue o encanto que despertam. O domínio da escrita é poderoso ou flébil, consoante a sugestão a criar. Os tempos verbais autênticamente dedilhados, sobretudo nas frases em que o infinitivo se insinua. A caracterização psicológica e a própria individuação das personagens (nalguns casos) foram enriquecidas. O concreto circunstancial, muito joeirado.

Dos contos agora incluídos, o mais poderoso é «Uma Tarde de Verão». E é-o, justamente, porque nele comparece a luta *pela*, a luta *com*, a luta *contra* a metamorfose da consciência do escritor. Não em termos meramente ideológicos — que, para esses, usa Dionísio, no ultimo conto do volume, a ironia que implica o duplo sentido desta expressão: «*confundir* teoria e acção», ironia contra a qual já atrás reagi —, mas em termos de oposição objectiva de interesses. As obras mais conseguidas do neo-realismo são, até á data, desse mesmo tipo. Uma citação, apenas, que tudo resume: «A atenção do dr. Guilherme ia para a maneira como as laminas fendiam o amarelo-esbranquiçado da madeira. Não era brincadeira nenhuma. Quanto mais torto fosse o corte, mais madeira se estragava.

«— Esse fio vai de esguelha!

«Os homens continuaram a serrar como se não tivessem ouvido nada. [...]

«— É contigo, hem, João! Vai de esguelha, homem do diabo! Estragas-me a trave!

«O homem chamado João não podia continuar a não ouvir. Parou de serrar, levou as mãos ás cruzes, atirou lá de cima do tronco:

«— Aqui semos dois, doutor Guilherme.»

Também aqui semos dois, crítico e criticado, homens que se encontram e se desencontram por vezes, como acontece a toda a gente. Que ora serram direito ora torto, perante um patrão que é o publico. Mas que serram, dum jeito ou de outro. E só os nenúfares de café estão dispensados de fazê-lo, para eterna glória de todos nós.

ACABA DE APARECER

ESTUDOS FILOSÓFICOS

G. E. MOORE

Tradução do inglês
por MARIA ANGELINA RÓDO

Vol. 22.º da Biblioteca Filosófica

ATLANTIDA EDITORA, S. A. R. L.

COIMBRA — Preço: 40$00